

Projeto Pedagógico do curso de
BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA



**CENTRO UNIVERSITÁRIO
MOURA LACERDA**

2018
Ribeirão Preto - SP

Sumário

PARTE I - DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO.....	1
1. MANTENEDORA.....	1
2. INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR.....	1
3. COORDENADORIA DO CURSO	1
4. NOSSA HISTÓRIA	1
5. MISSÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA	4
6. INSERÇÃO REGIONAL	4
Características Demográficas	7
Emprego e Renda	7
Saúde	8
Educação	8
Economia.....	8
Setor de Tecnologia da Informação	9
7. DAS UNIDADES.....	9
PARTE II – BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA.....	12
1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA.....	1
1.1. Princípios Norteadores	1
1.2. Políticas Institucionais no âmbito do curso	2
1.3. Concepção do Curso	4
1.4. Objetivos do Curso	5
1.5. Justificativa	6
1.6. Perfil do Egresso	7
1.7. Estrutura Curricular.....	7
1.7.1. Representação gráfica do perfil de formação	9
1.7.2. Dimensionamento da Carga Horária das Unidades de Estudo.....	11

1.7.3.	Ementas e Bibliografia	14
1.8.	Metodologia.....	45
1.9.	Estágio Curricular Supervisionado.....	47
1.10.	Atividades Complementares	48
1.10.1.	Oferta Regular de Atividades pela própria IES.....	51
1.10.2.	Incentivo à Realização de Atividades fora da IES.....	51
1.11.	Atividades de Pesquisa.....	52
1.11.1.	Programa de Iniciação Científica	52
1.11.2.	Simpósio de Produção Científica.....	52
1.11.3.	Publicações	52
1.12.	Atividades de Ensino-Extensão.....	53
1.13.	Mecanismos Efetivos de Acompanhamento e de Cumprimento das Atividades.....	58
1.14.	Trabalho de Conclusão de Curso.....	58
1.15.	Apoio ao discente	61
1.16.	Ações decorrentes dos processos de Avaliação do Curso.....	62
1.17.	Procedimentos de avaliação dos processos de ensino aprendizagem	63
1.17.1.	Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem	63
1.18.	Avaliação Institucional.....	65
1.18.1.	Formas de Apresentação dos Resultados Parciais e Finais	66
1.18.2.	Políticas e ações de acompanhamento dos egressos	66
1.19.	Tecnologia da informação e da Comunicação(tics)	67
1.20.	Secretaria Geral.....	68
1.21.	Disciplinas Semipresenciais.....	68
2.	DO CORPO DOCENTE DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA	69
2.1.	Do Núcleo Docente Estruturante.....	69
2.2.	Atuação do Coordenador	70
2.2.1.	Titulação da Coordenadora do Curso	70
2.2.2.	Regime de Trabalho da Coordenadora	71
2.3.	Perfil do Corpo Docente.....	71
2.3.1.	Implementação das Políticas de Capacitação no Âmbito do Curso.....	72
2.3.2.	Atuação do Corpo Docente nas Atividades Acadêmicas	73
2.3.3.	Titulação.....	73
2.3.4.	Docentes por disciplina.....	74
2.4.	Do Colegiado do Curso.....	74

2.5. Articulação do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado do Curso com os Colegiados Superiores da Instituição	76
2.6. Organização do Controle Acadêmico.....	77
2.7. Secretaria Geral.....	78
2.8. Corpo Técnico Administrativo	78
3. DAS INSTALAÇÕES FÍSICAS.....	79
3.1. Espaços Físicos – Professores, Coordenação e Serviços Acadêmicos	80
3.2. Laboratórios Específicos para o curso de Medicina Veterinária.....	80
3.2.1. Laboratório de Anatomia Animal	80
3.2.2. Laboratório de Bioquímica	82
3.2.3. Laboratório de Citologia, de Histologia e de Embriologia	82
3.2.4. Laboratório de Parasitologia	83
3.2.5. Laboratório de Microbiologia e de Imunologia	83
3.2.6. Instalações Especiais e Laboratórios Específicos	84
3.2.6.1. Laboratório de Patologia	84
3.2.6.2. Sala de Necropsia	84
3.2.6.3. Laboratório de Patologia Clínica	85
3.2.6.4. Laboratório de Higiene e Inspeção de Água e Alimentos de Produtos de Origem Animal.....	86
3.2.6.5. Laboratório de Tecnologia de Alimentos de Produtos de Origem Animal ..	87
3.2.6.6. Laboratório de Medicina Veterinária Preventiva	88
3.2.6.7. Hospital Veterinário.....	88
3.2.6.8. Laboratório de Zootecnia	92
3.2.6.9. Instalações Zootécnicas.....	93
3.2.7. Recursos Tecnológicos	93
3.2.8. Política de Acesso dos Alunos aos Laboratórios	93
3.2.9. Recursos Audiovisuais	94
3.2.10. Laboratórios de Ensino, Pesquisa e Extensão	94
3.2.11. Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão	95
3.2.12. Plano de Promoção de Acessibilidade e de Atendimento Diferenciado a Portadores de Necessidades Especiais (Decreto nº 5.296/04 e Decreto nº 5.773/06). Infraestrutura Planejada para Portadores de Necessidades Especiais	96
3.2.13. Equipamentos de Segurança	97
3.2.14. Normas e Procedimentos de Segurança	97
3.2.15. Biblioteca.....	98
3.2.16. Política de Acesso ao Material Bibliográfico	99
3.2.17. Espaço para Estudos	99
3.2.18. Acervo Bibliográfico.....	99
3.2.19. Acesso a Recursos Informatizados (Bases de dados, Internet e Outros)	110

PARTE I - DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

1. MANTENEDORA

INSTITUIÇÃO UNIVERSITÁRIAMOURA LACERDA

Rua Padre Euclides, 995 – Campos Elíseos

CEP 14085-420 – Ribeirão Preto/SP

Fone: (16) 2101-1010 e fax (16) 2101-1024

CNPJ: 55.985.782/0001-57

Home-page: <http://www.portalmouralacerda.com.br/>

E-mail: reitoria@mouralacerda.edu.br

2. INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

Home-page: <http://www.portalmouralacerda.com.br/>

E-mail: reitoria@mouralacerda.edu.br

LOCAIS DE FUNCIONAMENTO:

Unidade I – Sede – Ribeirão Preto

Rua Padre Euclides, 995 – Campos Elíseos

CEP 14085-420 – Ribeirão Preto/SP

Fone: (16) 2101-1011 e fax (16) 2101-1024

Unidade II – Campus Ribeirão Preto

Av. Dr. Oscar de Moura Lacerda, 1520 – Jardim Independência

CEP 14076-510 – Ribeirão Preto/SP

Fone: (16) 2101-1167 e fax (16)2101-2128

Unidade III – Campus Jaboticabal

Av. Amador Jardim, 55 – Jardim Eldorado

CEP 14.887.104 – Jaboticabal SP

Fone: (16)3202-2882 e fax (16)3202-2857

3. COORDENADORIA DO CURSO

Coordenadora do Curso: Profa. Dra. Lúcia Ferreira da Rosa Sobreira

Endereço: Av. Dr. Oscar de Moura Lacerda, 1520 – Jardim Independência –

CEP 14076-510 – Ribeirão Preto/SP

Fone: (16) 2101-2127

e-mail:veterinaria@mouralacerda.edu.br

Titulação:Doutorado

Regime de Trabalho: Integral (40 horas)

4. NOSSA HISTÓRIA

Reconhecida nacionalmente, pela formação acadêmica que oferece a seus alunos, pelo corpo docente qualificado e modernos recursos tecnológicos, a Instituição Universitária Moura Lacerda faz história na educação deste país.

Sua origem remonta a 1923, quando nasceu a Escola de Comercio Rui Barbosa, criada com o objetivo, na época, de ser uma escola que formasse pessoas capazes de enfrentar a realidade do comércio local. Em 1º de julho de 1923, passa a denominar-se Instituto Commercial de Ribeirão Preto.

No dia 9 de abril de 1927, Oscar de Moura Lacerda, que já era integrante do corpo docente e funcionário da escola desde sua fundação, assumiu a direção, tornando-se seu proprietário no dia 8 de janeiro de 1928. Em 1º de maio de 1932, com a criação do Curso Superior de Administração e Finanças, o Instituto Commercial de Ribeirão Preto passou a denominar-se Faculdade de Ciências Econômicas de Ribeirão Preto, saindo do acanhamento inicial da Rua Amador Bueno para as instalações da Rua Barão do Amazonas, onde ficou até 1929, quando foi para a Rua Duque de Caxias.

Pioneiro na interiorização do Ensino Superior, o Instituto Commercial de Ribeirão Preto criou, em 1932, o curso Superior de Administração e Finanças e a Faculdade de Ciências Econômicas de Ribeirão Preto, instalando o segundo curso de Ciências Econômicas do país e o primeiro do Estado de São Paulo.

Em 1972, transferiu sua sede para o prédio da Rua Padre Euclides, já com a denominação Instituição Moura Lacerda, quando iniciou a ampliação de suas instalações com as edificações do Campus Universitário (Unidade II), de projeto arquitetônico de Oscar Niemeyer.

Em 1978, adquiriu a Faculdade de Educação Física de Jaboticabal, onde foram construídas as instalações da Unidade III do Campus Jaboticabal, inauguradas em 1983.

Em um retrospecto, assim evoluiu a Instituição Moura Lacerda:

- ✓ 1923 – Instituto Commercial de Ribeirão Preto;
- ✓ 1932 – Curso Superior de Administração e Finanças;
- ✓ 1932 – Faculdade de Ciências Econômicas de Ribeirão Preto;
- ✓ 1935 – Ginásio de Ribeirão Preto;
- ✓ 1937 – Colégio Moura Lacerda;
- ✓ 1967 – Instituto Politécnico de Ribeirão Preto;
- ✓ 1970 – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto;
- ✓ 1978 – Faculdade de Educação Física de Jaboticabal;
- ✓ 1981 – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de Ribeirão Preto.

Em 1992, em Processo de Reconhecimento para transformação em Universidade, foi instalado o Regime de Transição, que criou as Unidades Escolares da Instituição Moura Lacerda.

Em 1997, todo o trabalho de décadas foi reconhecido com o Decreto Presidencial que credenciou o Centro Universitário Moura Lacerda.

Em 2004, por meio da Portaria 1879, de 28/06/2004, publicada no D.O.U. de 29/06/2004, o Centro Universitário Moura Lacerda foi recredenciado pelo prazo de 10 anos, convalidando por mais uma vez as ações dessa Instituição em prol da educação do ensino nacional. Nesse mesmo ano, o Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE, nível de Mestrado foi recomendado pela CAPES e pelo Conselho Nacional de Educação, por meio do Parecer CNE/CSE nº 314/2004.

Durante seus 90 anos de existência, a Instituição vem servindo às comunidades em que está inserida, formando profissionais atuantes, por meio de suas três unidades:

- ✓ Unidade I – Sede – Ribeirão Preto
- ✓ Unidade II – Campus Ribeirão Preto
- ✓ Unidade III – Campus Jaboticabal

A Instituição Universitária Moura Lacerda mantém, atualmente:

Nos cursos superiores:

- ✓ cursos de graduação nas diversas áreas do conhecimento;
- ✓ cursos superiores de tecnologia.

Nos cursos de pós-graduação:

- ✓ curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu* (Mestrado) na área de Educação; (Conceito 4)
- ✓ cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* nas diversas áreas do conhecimento.

Na Coordenadoria de Extensão e Assuntos Comunitários:

- ✓ São oferecidos vários cursos de extensão e aperfeiçoamento, além de uma Coordenadoria de Assuntos Comunitários, extremamente atuante.

Oferece, ainda, Ensino Básico no Colégio Moura Lacerda, instalado em cada uma de suas unidades do Ensino:

- ✓ Ensino Fundamental
- ✓ Ensino Médio
- ✓ Curso de Educação Profissional Técnico em Eletrônica
- ✓ Curso de Educação Profissional Técnico em Química

5. MISSÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

O CUML tem como missão, o desenvolvimento, a difusão e o compartilhamento do conhecimento por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. Busca incessantemente motivar seus alunos e a comunidade para esse conhecimento, incentivando-os ao respeito à diversidade de pensamento, à livre expressão e ao pensamento crítico, oferecendo as bases sobre as quais construirão sua autonomia, cidadania e hábitos de aprendizagem permanente, assumindo a responsabilidade por suas ações pessoais.

Em consonância com sua missão, podemos destacar alguns de seus principais objetivos:

- ✓ Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, propiciando condições de educação ao homem, como sujeito e agente de seu processo educativo e de sua história, pelo cultivo do saber em suas diversas vertentes, formas e modalidades;

- ✓ Incentivar o trabalho de pesquisa e Iniciação Científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da difusão culturais;

- ✓ Promover a extensão aberta à participação da população, visando a difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;

- ✓ Participar da solução de problemas da comunidade, por meio de iniciativas culturais, assistência técnica e prestação de serviços, na medida em que se atenda ao ensino e à pesquisa.

A Vocação do Centro Universitário é a formação integral do educando, para o exercício da cidadania e sua profissão valorizando a formação humanística, habilitando profissionais para compreensão social, política, econômica e cultural num mundo globalizado e um mercado de trabalho dinâmico, sujeito a rápidas transformações tecnológicas e estruturais, características do cenário mundial.

Dentro desse contexto, o Centro Universitário Moura Lacerda atua nas mais diversas áreas do conhecimento, oferecendo cursos de Graduação (Bacharelado e Licenciatura), Superiores de Tecnologia, de Formação de Professores, de Pós-Graduação, de Extensão e Aperfeiçoamento.

Os cursos oferecidos pelo Centro Universitário encontram-se relacionados às áreas de Ciências Humanas, Exatas, Agrárias e da Terra, Saúde, Linguística, Letras e Artes, Ciências Sociais e Aplicadas, Engenharia e Tecnologia.

6. INSERÇÃO REGIONAL

A região de Ribeirão Preto é uma das mais ricas do Estado de São Paulo, apresentando elevado padrão de vida (renda, consumo, longevidade) e possui bons

indicadores sociais de saúde, educação e saneamento, uma localização privilegiada, próxima a importantes centros consumidores, e acesso facilitado devido à boa qualidade da infraestrutura de transportes e comunicação; o município ainda abriga unidades de empresas multinacionais, tais como Coca-Cola, Nestlé, 3M.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de Ribeirão Preto é 0,8 – o que situa o município como de Desenvolvimento Humano Muito Alto (IDHM entre 0,800 e 1), sendo a dimensão longevidade a que mais contribuí para o índice.

Ribeirão Preto é uma cidade que apresenta diversos atrativos para indústrias, prestadoras de serviços e profissionais liberais e é referência em saúde, educação e pesquisas. Além dos aspectos econômicos, a infraestrutura da cidade oferece opções em vida cultural e qualidade de vida, contando com museus, teatros, jardim zoológico, jardim botânico e parques ecológicos.

O município foi fundado em 19 de junho de 1856 e ocupa uma área de 650 km². Constitui um pólo de atração de atividades comerciais e de prestação de serviços, e de intensas interações socioeconômicas com os municípios da região nordeste do Estado. Reforçada por uma rede de transportes composta por extensa malha rodoviária, ramais ferroviários e importante aeroporto regional, Ribeirão Preto destaca-se como centro polarizador ultrapassando a região em que se insere em direção a outras regiões de governo, como as regiões de Araraquara, São Carlos, Franca, São Joaquim da Barra e Barretos, atingindo inclusive o sul do Estado de Minas Gerais e a Região do Triângulo Mineiro.

Alguns indicadores evidenciam Ribeirão Preto como uma cidade em pleno desenvolvimento: segundo o Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM 2010), Ribeirão Preto estava na 6^o posição no Estado de São Paulo e no Brasil, no que se refere a desenvolvimento municipal, tendo três vertentes básicas primordiais analisadas, Emprego e Renda, Educação e Saúde. Conforme estudo do IPC *Maps*, Ribeirão Preto passou da 28^o posição em 2009 para a 20^o posição em 2012 e para a 19^o posição em 2013, no ranking do poder de consumo dos 50 maiores municípios brasileiros.

A região é um dos principais polos universitários e de pesquisa do estado e do país, com destaque para as áreas médica, engenharia e tecnologia, ciências humanas e aplicadas, agronomia e veterinária, consolidando-se, assim, como um dos principais polos de geração de tecnologia e mão de obra qualificada do país.

Os excelentes indicadores econômicos e sociais do município ancoram-se em uma estrutura econômica forte e diversificada, destacando-se o desempenho da agricultura. A qualidade do solo - uma grande mancha de terra roxa - e do clima faz com que esta seja uma das principais regiões agrícolas do Estado de São Paulo e do país, caracterizando-se

por uma grande produção e por elevados níveis de rendimento das culturas, com destaque para a cana-de-açúcar, a laranja, a soja, o amendoim e o eucalipto.

Em relação à indústria deve-se destacar, primordialmente, a força da agroindústria que está muito relacionada ao desempenho do setor primário, sendo a região a maior produtora mundial de açúcar e álcool, estimulando o desenvolvimento de outros setores, como, por exemplo, o de máquinas agrícolas e equipamentos para usinas. Também se faz presentes na região, várias indústrias de suco de laranja, beneficiadoras de café, soja, amendoim, indústrias alimentícias, indústrias de ração, fertilizantes, configurando um amplo complexo agroindustrial na região.

Além da agroindústria, percebe-se a presença de outros setores industriais relevantes: o de equipamentos médico-odontológicos, farmacêuticos, calçadista e metal-mecânico. Assim percebemos que, Ribeirão Preto, sendo o centro de uma região privilegiada em termos econômicos, colabora com o desempenho econômico da região e é por este influenciado.

De acordo com a subdivisão regional da Secretaria Estadual de Economia e Planejamento (SEP-SP), o Município de Ribeirão Preto está localizado na região nordeste do Estado de São Paulo e, é sede da Região de Governo e também da Região Administrativa que levam o seu nome, onde ambas abrangem o mesmo território, que é composto por Ribeirão Preto e outros 24 municípios, ocupando uma área de 9.348 km², correspondente a 3,7% do território paulista. A região abriga a Aglomeração Urbana de Ribeirão Preto, formada, por este e pelos municípios de Barrinha, Cravinhos, Dumont, Guatapar, Pradópolis, Serrana e Sertãozinho.

O primeiro grande ciclo de crescimento do município foi marcado pela chegada da cultura do café na região e a instalao da Companhia Mogiana de Estrada de Ferro em 1873, que possibilitou o desenvolvimento de outras atividades ligadas ao comércio. A crise de 1929 impulsionou o aparecimento de novos cultivos e com isso o início de um novo ciclo de crescimento. Nos anos 70 a expansão da cana-de-açucar marca um novo ciclo de crescimento econmico da região.

Ribeirão Preto possui uma localizao privilegiada com articulao da rede viária regional pela via Anhangüera, uma das principais rodovia do estado que liga Ribeirão Preto com os municípios de Campinas e São Paulo prosseguindo para São Joaquim da Barra, Triângulo Mineiro e Brasília, o que facilita o acesso de diferentes regiões do Estado e do país com forte ligao inclusive com o Estado de Minas Gerais. Outras rodovias interligam Ribeirão Preto a outros estados brasileiros como a Rodovia SP-334 (Cândido Portinari) e a Rodovia SP-326 (Brigadeiro Faria Lima) que ligam o município ao estado de

Minas Gerais e a Rodovia SP-333 (Rodovia Dona Leonor Mendes de Barros/Rachid Rayes/Miguel Jubran), que dá acesso ao norte do estado do Paraná.

O município é atendido por uma linha tronco da Ferrobán, que liga, por meio de linhas férreas, Brasília ao Porto de Santos. Desde 1999 está em funcionamento a Estação Aduaneira do Interior, um porto seco para movimentar, armazenar, e emitir atestados fitossanitários. O Aeroporto Leite Lopes, que já possui autorização da Agência Nacional de Aviação Civil para operar com carga aérea internacional, se destaca como um dos principais aeroportos do estado de São Paulo.

Insera-se, na pujança da sexta região administrativa do Estado, a cidade de Jaboticabal, localizada a 60 km de Ribeirão Preto. O município, fundado em 1867, anteriormente denominado Pontal do Rio Pardo, conta com uma população flutuante de universitários, além de aproximadamente 71.000 habitantes fixos. A cidade está à margem esquerda do Rio Mogi-Guaçu. Sua economia constitui-se da agricultura, pecuária, indústria e comércio, além, é claro, da vocação para a educação, identificada pelo expressivo número de escolas que a cidade possui, tanto públicas quanto privadas. A cidade de Jaboticabal, em função da região administrativa em que se insere, e da proximidade com a cidade de Ribeirão Preto, consegue oferecer ótima qualidade de vida à sua população, aliando as vantagens das grandes cidades à dinâmica da vida tranquila que o interior pode oferecer.

Características Demográficas

Segundo dados da Fundação SEADE, em 2014 a população do município de Ribeirão Preto era de 638.796 habitantes, com densidade demográfica de 981 hab/Km² grau de urbanização de 99,72%, medido pela razão da população urbana em relação à população total.

A maior concentração etária da população está na faixa entre 25 a 29 anos de idade, representando 10% do total, seguida pela população de faixa etária entre 20 a 24 anos (9%) e 30 a 34 anos (9%). A população com mais de 60 anos de idade corresponde a 13,80% do total e a razão de sexos, índice que é calculado pelo número de homens para cada cem mulheres na população residente é de 92,43.

Emprego e Renda

O município é referência nacional do setor de serviços em saúde, tanto pela oferta abundante de serviços médicos, hospitalares e odontológicos, como pela presença de importantes centros de ensino e pesquisa nestas áreas e um número significativo de indústrias voltadas para a produção de equipamentos médicos, hospitalares, odontológicos, produtos farmacêuticos, veterinários e biotecnologia, setores de grande

importância para o país.

O rendimento médio do trabalhador no município é de R\$ 2.223,05, segundo dados do SEADE 2013. O setor com maior rendimento médio é o setor de serviços R\$ 2.483,23, seguido pelo setor do comércio com R\$ 2.158,21 e da agricultura com R\$ 1.987,34.

Saúde

Segundo dados do IBGE (2010), o município possuía 319 estabelecimentos de saúde com atendimento ambulatorial total, sendo 64 estabelecimentos de saúde públicos, 255 estabelecimentos de saúde privados e 2.177 leitos. O Hospital das Clínicas, ligado a Faculdade de Medicina da USP de Ribeirão Preto, atrai um número grande de pessoas da região e do país em busca de atendimento médico, o que movimenta uma grande rede em serviços de apoio e comércio.

Educação

Segundo dados do IBGE (2012), no município de Ribeirão Preto eram 73.242 alunos matriculados no ensino fundamental, 25.843 alunos matriculados no ensino médio, 13.387 matriculados no ensino pré-escolar. Com relação ao ensino superior, segundo dados do INEP (2011), na Região Administrativa de Ribeirão Preto eram 39.954 alunos matriculados, sendo 10.019 alunos matriculados em instituições de ensino superior pública estadual, 29.935 alunos matriculados em instituição de ensino superior privado.

De acordo com o SEMESP (2011), na Região Administrativa de Ribeirão Preto os cursos presenciais mais procurados foram: Administração, Direito e Pedagogia. Na modalidade de ensino a distância o curso de Pedagogia liderou a procura entre os estudantes, seguido por Administração e Ciências Contábeis. Entre os cursos tecnológicos de nível superior, o mais procurado foi o curso de Gestão de Pessoal e Recursos Humanos:

Economia

A Região administrativa de Ribeirão Preto caracteriza-se como umas das principais regiões econômicas do país. O PIB do município de Ribeirão Preto, segundo dados do IBGE (2012), foi de cerca de R\$ 20 bilhões, o vigésimo oitavo maior do país, e o PIB per capita foi de R\$ 32.688,50.

Ao se analisar o valor adicionado dos setores, que é o quanto a atividade agrega aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo, em Ribeirão Preto, segundo SEADE (2012), verificou-se que o setor de serviços é o que mais contribui com um

equivalente a 83,87% do valor adicionado total.

Outro importante indicador da atividade econômica da cidade é o setor de imóveis. O ramo imobiliário em Ribeirão Preto responde por boa parte da geração de renda e empregos, sendo um dos destaques da economia da cidade nos últimos anos.

Setor de Tecnologia da Informação

A região de Ribeirão Preto pode ser considerada um pólo de Tecnologia da Informação. O segmento de software na cidade de Ribeirão Preto destaca-se pela existência do PISO (Pólo das Indústrias de Software). Atualmente os produtos dessas empresas destinam-se aos setores de aviação, turismo, sucroalcooleiro, e-commerce, instituições de ensino, operadoras de planos de saúde, administração hospitalar, logística corporativa e administração pública.

7. DAS UNIDADES

O Centro Universitário Moura Lacerda, possui três unidades: (I) Sede e (II) Campus (Ribeirão Preto) e a unidade III, em Jaboticabal, todas na região nordeste no Estado de São Paulo.

Os campi possuem laboratórios equipados com tecnologia de ponta, bibliotecas com amplo acervo de livros e publicações, complexo poliesportivo - com ginásios, piscinas, campos, pista de atletismo e quadras de tênis - praças de alimentação, caixas-eletrônicos, entre outros aspectos que proporcionam um pleno atendimento às demandas dos estudantes.

Unidade I – Sede – Ribeirão Preto

Rua Padre Euclides, 995 – Campos Elíseos

CEP 14085-420 – Ribeirão Preto-SP

Tel. (16) 2101-1011 / 0800 707 1010 e fax (16) 2101-1024

E-mail: reitoria@mouralacerda.edu.br

O edifício sede do Centro Universitário Moura Lacerda ocupa uma área de 18.000m², com 100 salas de aula, laboratórios de apoio para as várias áreas de conhecimento, além de 5 Laboratórios de Informática atualizados. Possui, ainda, Núcleo de Atividades Acadêmicas – NAAC (estágio, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares), Núcleo de Atendimento jurídico e financeiro; uma área destinada ao Programa de Mestrado em Educação, e o Auditório “Ilka de Moura Lacerda”, com 200 lugares, provido de equipamentos para videoconferência e demais recursos audiovisuais,

além de toda a infraestrutura técnico-administrativa necessária, e área de convivência apropriada ao corpo discente do Centro Universitário.

Nas imediações desse edifício sede, encontra-se localizada a:

Biblioteca Central denominada "Josefina de Souza Lacerda"

Rua João Ramalho, 508

CEP 14085-040 – Ribeirão Preto-SP

Tel. (16) 2101-1056

E-mail: biblioteca@mouralacerda.edu.br

Ocupando uma área de 1.400m², a Biblioteca encontra-se totalmente informatizada, disponibilizando terminais para consulta ao acervo, consulta via Internet, além de convênio com os sistemas Comut e Ibict.

Nesse espaço, alunos e professores contam com espaços de estudos em grupo e individuais, sala de leitura, guarda-volumes, espaço para exposições, videoteca, hemeroteca, mapoteca. Encontram-se também, disponibilizadas, a consulta informatizada e o sistema de empréstimo e assistência ao usuário, dentre outros serviços.

Unidade II – Campus Ribeirão Preto

Av. Dr. Oscar de Moura Lacerda, 1520 – Jardim Independência

CEP 14076-510 – Ribeirão Preto-SP

Tel. (16) 2101-2131/ 2101-2132 e fax (16) 2101-2128

E-mail: reitoria@mouralacerda.edu.br

Home-Page: <http://www.portalmouralacerda.com.br/>

O Campus do Centro Universitário Moura Lacerda ocupa uma área total de 1.120.000 m², sendo 60.000m² de área esportiva e 45.000 m² de área construída, com 60 salas de aula, 02 salas de conferência, Núcleo de Atividades Acadêmicas – NAAC (estágio, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares), laboratórios de apoio para os cursos de Agronomia, Medicina Veterinária, Arquitetura, Engenharia Civil, Educação Física, Moda e os cursos Tecnológicos, 02 laboratórios de informática, 02 núcleos de atendimento comunitário (Moda e Veterinária), amplas áreas de convivência, 01 biblioteca setorial, 01 Hospital Veterinário, e, 01 Estação Meteorológica, além de áreas destinadas à cultura e experimentação agrícola, utilizadas pelo curso de Agronomia.

Unidade III – Campus Jaboticabal

Av. Amador Zardim, 55

CEP 14887-104 – Jaboticabal-SP

Tel. (16) 3202-2882 / 0800 707 1010 e Fax (16) 3202-2857

E-mail: secretaria.jab@mouralacerda.edu.br

Home-Page: <http://www.portalmouralacerda.com.br/>

O Campus de Jaboticabal do Centro Universitário Moura Lacerda, ocupa uma área total de 21.000 m², com 2.500 m² de área construída e 9.500 m² de área esportiva, com 16 salas de aula, laboratório de Informática e laboratório de apoio para os cursos de Administração e Educação Física, além de 01 auditório, com capacidade de 150 lugares. Conta, também, com áreas de convivência, biblioteca setorial, Núcleo de Atividades Acadêmicas - NAAC (estágio, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares) e atendimento financeiro ao aluno, além de uma ampla área desportiva.

PARTE II – BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA

Curso	Medicina Veterinária
Ato legal de Autorização:	Resolução CEPEX 03/97 de 07/11/1997
Atos Legais de Reconhecimento:	Portaria MEC 1.769 de 10/07/2003 Portaria MEC nº 775 de 7 de novembro de 2008
Modalidade:	Bacharelado
Turno de Funcionamento:	Diurno
Vagas:	80 vagas anuais
Regime de matrícula:	Semestral
Tempo de Integralização:	Normal 5 anos ou 10 semestres Máximo: 7 anos ou 14 semestres
Carga Horária Total:	4.030 horas

LOCAL DE FUNCIONAMENTO

Unidade II – Campus Ribeirão Preto

Av. Dr. Oscar de Moura Lacerda, 1520

CEP 14076-510 – Ribeirão Preto/SP

Fone: (16) 2101-1010 e fax (16) 2101-2128

E-mail: reitoria@mouralacerda.edu.br

Home-page: Home-Page: <http://www.portalmouralacerda.com.br/>

1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

1.1. Princípios Norteadores

O curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Moura Lacerda totaliza 4.030 horas, das quais 3.240 horas constituem disciplinas, 520 horas de estágio supervisionado, 240 horas em atividades complementares, o que atende ao estabelecido pela Resolução CNE/CES 1, de 18 de Fevereiro de 2003, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária e 30 horas de Libras – Língua Brasileira de Sinais”, como componente curricular optativo de acordo com o Decreto nº 5.626/05, permite aos alunos a matrícula optativa.

Tem por objetivo a formação de um profissional dotado de conhecimentos e habilidades que o façam capaz de prover a solução dos problemas que lhe forem apresentados.

Em vista disso, a ministração de cada disciplina é feita com o emprego de recursos e métodos que propiciem ao aluno o alcance desses objetivos e o desenvolvimento de sua capacidade de iniciativa. Assim é que, nas disciplinas teóricas, são empregados modernos suportes tecnológicos tais como: recursos audiovisuais, laboratórios de informática, acesso à internet, dentre outros, com vistas a dinamizar o aprendizado e incentivar a busca do conhecimento.

Com relação às aulas práticas, que se desenvolvem durante o transcorrer de todo o curso, desde as disciplinas básicas até as de formação específica, cumpre salientar que as mesmas são concebidas e ministradas de acordo com as especificidades de cada matéria. Para tanto, dispõem, os alunos, de laboratórios específicos, atendimentos de casos em prestação de serviços à comunidade, sempre sob orientação do professor responsável, quer no ambiente hospitalar, pelo acompanhamento da rotina, quer através de atendimentos em campo, realizados em propriedades da região. Realizam-se ainda visitas técnicas a diversos setores de atividades da Medicina Veterinária, possibilitando a observação *in loco* da realização prática de conteúdos tratados em sala de aula.

Dentro desta estratégia de formação prática, inclui-se a subdivisão das turmas, gerando pequenos grupos que possam usufruir de uma atenção mais próxima do docente responsável pela disciplina e obter melhor aproveitamento do seu treinamento.

A postura interdisciplinar é vista no curso como um campo aberto para que, de uma prática fragmentada por especialidades, se possam estabelecer novas competências e habilidades através de uma postura pautada em uma visão global.

O caráter interdisciplinar, necessário para a integração entre as diversas áreas, foi considerado tanto na elaboração de grade curricular, principalmente através de sequências temáticas e seus correspondentes pré-requisitos e da transversalidade, quanto na sua execução, onde tem grande relevância a participação do corpo docente

que, motivado e atuando de forma integrada, valoriza essa política dando aos discentes a visão de multi e interdisciplinaridade da Medicina Veterinária, quer através da conscientização dos discentes da implicação recíproca entre as diversas disciplinas e da maneira como elas se articulam para a solução de problemas e a constante requisição aos mesmos da utilização de conhecimentos já adquiridos, quer através da elaboração de práticas integradas que reforçam essa visão.

Neste contexto são ainda realizados eventos, às vezes destinados a todos integrantes do curso, outras vezes restritos a turmas específicas, de acordo com sua necessidade e seu grau de aprendizado, para abordagem de assuntos complementares aos conteúdos programáticos.

O Núcleo Hospitalar Veterinário, através de sua prestação de serviço à comunidade, proporciona aos alunos do curso de Medicina Veterinária sua inclusão em atividades de rotina, quer através do acompanhamento do atendimento de animais nas instalações do Núcleo, incluindo-se aqui também as atividades de rotina dos laboratórios do curso que prestam serviço ao Núcleo Hospitalar, quer através do acompanhamento e participação nos atendimentos em campo a propriedades da região.

Incluem-se no rol de atividades de prestação de serviço do núcleo: clínica médica e cirúrgica de animais domésticos e silvestres, laboratório clínico, anatomia patológica, reprodução animal, obstetrícia e ginecologia, anestesia, diagnóstico por imagem, medicina veterinária preventiva.

Além disso, no Núcleo Hospitalar Veterinário, existe o Programa de Aprimoramento Médico-Veterinário (AMV), uma modalidade de ensino de pós-graduação *lato sensu*, caracterizada por um programa intensivo de treinamento profissional em sistema presencial, destinado a Médicos Veterinários com até dois anos de graduação, oferecido regularmente em caráter anual, e cuja finalidade é qualificá-los para o exercício da profissão nas modalidades oferecidas. Estes aprimorandos têm, incluído em suas atividades didáticas, o auxílio em aulas práticas ou teóricas da área específica sob orientação do docente responsável.

1.2. Políticas Institucionais no âmbito do curso

A concepção do curso, já em sua primeira formulação, veio imbuída da preocupação de refletir concretamente as políticas e objetivos descritos nos projetos superiores da Instituição.

É com essa preocupação que na esfera do ensino, na busca da excelência, promove-se a contínua avaliação dos conteúdos programáticos, metodologias e bibliografias das unidades de ensino para adequá-las às mudanças e inovações do mercado de ensino; procura-se integrar corpo docente em regime de titulação e dedicação compatíveis com o exigido pelos padrões de qualidade; mantém-se nos

programas de avaliação permanente das atividades do ensino realizados pela Comissão Interna da Avaliação Institucional e procura a constante melhoria da infra-estrutura necessária ao curso.

No campo da pesquisa, o Centro Universitário mantém um Programa de Iniciação Científica em pleno desenvolvimento, com oferta de bolsas aos discentes cujos projetos forem selecionados. O curso de Medicina Veterinária, como participante desse programa, tem encaminhado regularmente diversos projetos procurando incentivar a participação dos alunos e fortalecer essa política institucional. Ainda ligada a essa política de fomento à iniciação científica, o Centro Universitário incentiva a divulgação da produção científica interna e externamente. O curso de Medicina Veterinária implementa essa política no seu âmbito, incentivando seus discentes à produção e divulgação de seus trabalhos.

O Centro Universitário também tem como objetivos gerais, a participação ativa na comunidade. A forma encontrada pela Instituição para o aprofundamento de seus compromissos e responsabilidades sociais, temse realizado através da prestação de serviços e de atividades de extensão.

No campo da prestação de serviços, o curso conta com a estrutura do Núcleo Hospitalar Veterinário para atendimento à comunidade, o que proporciona aos alunos sua inclusão em atividades de rotina, quer através do acompanhamento do atendimento de animais nas instalações do Núcleo, incluindo-se aqui também as atividades de rotina dos laboratórios do curso que prestam serviço ao Núcleo Hospitalar, quer através do acompanhamento e participação nos atendimentos em campo a propriedades da região.

Incluem-se no rol de atividades de prestação de serviço do Núcleo: clínica médica e cirúrgica de animais domésticos e silvestres, laboratório clínico, anatomia patológica, reprodução animal, obstetrícia e ginecologia, anestesia, diagnóstico por imagem e medicina veterinária preventiva.

No âmbito da extensão, o curso tem feito desta prática seu diferencial, ciente da repercussão que isto traz, quer em diversos aspectos da formação dos discentes, quer como instrumento efetivo de realização dos objetivos institucionais.

Assim é que se desenvolvem projetos que permitem aos alunos sua atuação em atividades reais da Medicina Veterinária no campo de sua formação técnica. Mais que isso, propicia-lhes o conhecimento efetivo dos problemas da comunidade, incutindo-lhes a visão de que, com seu conhecimento técnico-profissional, podem e devem atuar como propositores e executores de soluções.

Outro aspecto desses projetos é o de atender às políticas institucionais de inclusão e responsabilidade social, quer porque colaboram no enfrentamento das questões da comunidade, quer porque em grande parte são direcionados à colaboração na solução de problemas enfrentados pelas camadas menos favorecidas da população.

Nessa gama de projetos e ações empreendidas pelo curso, desenvolvem-se parcerias com diversas instituições públicas e privadas, o que vem também atender imperativos de integração à comunidade.

1.3. Concepção do Curso

O Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Moura Lacerda iniciou sua primeira turma em janeiro de 1998, autorizado pela Resolução nº 03/97 CEPEX de 7 de novembro de 1997.

A criação deste curso possibilitou à Instituição sua inserção em um novo campo de conhecimento, uma vez que a Medicina Veterinária permeia as áreas de Saúde e de Ciências Agrárias. O curso veio atender à vocação agroindustrial da região de Ribeirão Preto, como mais um instrumento para a realização de suas potencialidades e fornecendo ao futuro profissional dedicado a esta área de interesse, um curso de formação localizado próximo da realidade do mercado de sua atuação. Sendo Ribeirão Preto também considerado um pólo da área de saúde, o curso de Medicina Veterinária, pela natural interligação das áreas de conhecimento, veio também preencher uma lacuna na composição de equipes multidisciplinares dedicadas às questões de saúde pública, fornecendo profissionais e instrumentos que colaboram com a realização e formulação de políticas de saúde. Teve como grande referência os princípios do Projeto Institucional do Centro Universitário Moura Lacerda, fundamentado na finalidade maior de formação integral do educando para o exercício da cidadania e da profissão, mediante ações de ensino, pesquisa com ênfase à iniciação científica e extensão.

Teve uma construção coletiva, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo de ensino-aprendizagem.

Estabeleceu-se como um diferencial do curso uma política de ênfase à extensão universitária, fazendo-o presente perante a sociedade, na busca de uma aproximação com ela, procurando fazer do discente um elemento participativo do processo e, por meio desses programas de extensão um exercício da responsabilidade social, articulando a construção do conhecimento e o exercício da prática aos espectros de valores humanísticos.

Na sua concepção, buscou-se a sólida formação em matérias básicas, gerais e profissionalizantes, preparando o Médico Veterinário para atender bem às necessidades regionais em todos os setores da vida atual, habilitando-o para o pleno exercício da profissão.

Trabalha-se para que este profissional tenha uma atitude ética, responsável e comprometida com a preservação do meio ambiente e com melhoria da qualidade de vida da população.

O currículo proposto do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Moura Lacerda foi elaborado de forma a atender às Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Medicina Veterinária (Resolução CNE/CES 1, de 18 de Fevereiro de 2003) e a legislação pertinente, quanto aos objetivos, condições de oferta, componentes curriculares, estágio curricular, atividades complementares, perfil do egresso, integralização, sistema de avaliação, competências e habilidades e a outros aspectos, visando o atendimento às características do mundo globalizado.

Assim o currículo atende ao modelo curricular da habilitação de Médicos Veterinários Generalistas, o que inclui conteúdos essenciais que contemplam as Ciências Biológicas e da Saúde, as Ciências Humanas e Sociais e as Ciências da Medicina Veterinária.

O programa pedagógico do curso inclui ainda, como formação complementar, em seu semestre final, o estágio curricular supervisionado, atividade que tem como objetivo o treinamento profissional para complementação do ensino teórico-prático proporcionado durante o curso, além de favorecer o intercâmbio de conhecimento entre os profissionais educadores, do Centro Universitário, e aqueles que atuam fora dele.

O currículo tem seus planos de curso freqüentemente revistos, principalmente nas reuniões de planejamento, no sentido de atualizar o seu conteúdo e inserir novos conhecimentos.

1.4. Objetivos do Curso

O curso de Medicina Veterinária tem por objetivos a formação generalista do profissional. Além disso, desenvolver a consciência ética e de cidadania, que o faça comprometido com as necessidades e realidades sócio-econômicas e culturais do País e da região geográfica específica de sua atuação.

Na busca desses objetivos, fornecer sólidos conhecimentos nas áreas básicas e também conhecimentos e habilidades de formação profissional abrangente, permitindo, com o cabedal de conhecimentos adquiridos, uma escolha consciente, dentre as diversas possibilidades de atuação, daquela que represente a área de maior interesse do egresso.

O curso procura, em sua ação pedagógica, valorizar a visão da Medicina Veterinária como ciência aplicável, e capacitar o aluno a ser um profissional atuante, responsável e plenamente qualificado para o exercício da medicina veterinária. Indivíduos com responsabilidade técnica e social, para defender o equilíbrio ecológico, a qualidade de vida da população e melhores condições de produção, saúde e bem-estar animal.

O currículo do Curso de Medicina Veterinária foi desenvolvido de forma a atingir esses objetivos, propostos para a formação de um profissional generalista, estabelecendo-se matérias de formação básica, pré-profissionalizante e

profissionalizante, para conferir conhecimentos e habilidades nas áreas de Ecologia, Saúde Animal, Saúde Pública, Tecnologia de Produtos de Origem Animal. Biotecnologia da Reprodução, Produção Animal, Administração Rural e Hospitalar.

Assim sendo, o tratamento dado aos conteúdos curriculares e à sua prática, visa capacitar os alunos para tais habilidades, oferecendo uma formação abrangente, o que permitirá uma boa atuação no mercado de trabalho.

1.5. Justificativa

O processo de mudança social brasileiro acelerou-se no último decênio e a Medicina Veterinária experimentou significativa evolução nesse período, não somente em relação ao aprimoramento técnico-científico de sua aplicação, mas também no atinente ao posicionamento social, econômico e político do profissional.

Um dos fatores básicos desse progresso é o reconhecimento da ação do Médico Veterinário na produção animal, na promoção da saúde animal pela prevenção e tratamento das enfermidades e, conseqüentemente, na melhoria da qualidade de vida da população, pela produção de alimentos, saúde animal e saúde pública.

Desta forma, o Médico Veterinário deve ser um profissional avançado em relação ao seu tempo. Sua formação deverá ser complementada por meio de realização de pesquisas e aprofundamento científico em busca de novas tecnologias, fazendo da medicina veterinária não apenas a ciência que cuida da saúde dos animais e do controle da produção de alimentos, mas uma ciência reformulada, melhorada e atualizada frente à realidade das conquistas científicas e dentro de uma sistemática mais eficiente e mais racional.

A atuação do Médico Veterinário se faz necessária em todos os setores da vida atual, como Agricultura, Saúde, Educação, Pecuária e Indústrias, desenvolvendo um trabalho de grande importância para o bom desempenho das atividades sócio-econômicas do país. Afinal, ele é o profissional que coordena o programa de defesa sanitária, de proteção e desenvolvimento dos animais, controla e fiscaliza a qualidade e a produtividade dos rebanhos, garantindo assim uma produção racional de alimentos, e executa ainda perícias e exames laboratoriais.

Portanto, o Curso de Medicina Veterinária tem a finalidade de propiciar aos alunos uma formação teórico prática, na área de Medicina Veterinária, que favoreça o desenvolvimento de uma visão crítica e uma intervenção adequada em distintos campos da atividade profissional, com ênfase para atividades de clínica médico cirúrgica, produção animal e de alimentos de origem animal e saúde pública. Promover a realização das atividades de ensino, pesquisa (iniciação científica) e extensão, contribuindo para o avanço da Medicina Veterinária como Ciência e como Profissão.

1.6. Perfil do Egresso

Coerentemente com a base conceitual que conduziu a construção deste projeto, o egresso do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Moura Lacerda tem como perfil o profissional com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Espera-se desse profissional a habilidade e competência na identificação e resolução de problemas com base na capacidade de raciocínio, observação, senso crítico, ética, habilidades e conhecimentos adquiridos e desenvolvidos, como:

- ✓ Praticar clínica médica e cirúrgica de animais em todas as suas modalidades esferas de atuação;
- ✓ Interpretar sinais clínicos, e alterações morfo-funcionais;
- ✓ Interpretar e realizar exames laboratoriais;
- ✓ Elaborar e interpretar laudos técnicos em todos os campos de atuação da Medicina Veterinária;
- ✓ Administrar clínicas e hospitais veterinários;
- ✓ Elaborar e executar e gerenciar projetos de produção animal (instalações, manejo, nutrição, alimentação, reprodução e melhoramento genético), ambientais, de produtos biológicos e do agronegócio;
- ✓ Elaborar projetos, administrar e inspecionar estabelecimentos de produção animal, recreação e esportes;
- ✓ Elaborar e executar projetos de atividades de extensão rural, atendendo às necessidades e interesses da comunidade;
- ✓ Elaborar e participar de projetos de preservação de meio ambiente;
- ✓ Relacionar-se com os diversos segmentos sociais e atuar em equipes multidisciplinares da defesa e vigilância do ambiente e do bem-estar social;
- ✓ Realizar e executar projetos de pesquisa científica.

O egresso deverá ter consciência do seu papel como profissional de saúde e de ciências agrárias, atendendo de forma ética e competente às necessidades da sociedade.

1.7. Estrutura Curricular

O currículo assegura a formação de um profissional generalista, atendendo as Diretrizes Curriculares Nacionais vigentes na composição dos conteúdos essenciais que contemplam as Ciências Biológicas e da Saúde, as Ciências Humanas e Sociais, e as Ciências da Medicina Veterinária.

Na sua prática, assegura a formação de um profissional dotado de competências e habilidades, com uma visão humanística, que o torna apto a desenvolver ações e resultados voltados às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação.

A estrutura curricular é composta por disciplinas que possuem uma articulação vertical, que possibilita aos alunos uma visão integradora entre as diversas áreas, e horizontal, permitindo ao aluno um conhecimento interdisciplinar, cumulativo e coerente com as diretrizes curriculares nacionais.

Ao contemplar o desenvolvimento do estágio curricular supervisionado, reforça a execução de processo dinâmico de aprendizagem em diferentes áreas de atuação no campo profissional, dentro de situações reais de forma que o aluno possa conhecer, compreender e aplicar, na realidade escolhida, a união da teoria com a prática.

Ao incluir a realização das atividades complementares como componentes curriculares obrigatórios, propicia ao aluno a aquisição de experiências diversificadas inerentes e indispensáveis ao seu futuro profissional.

O currículo proposto procurou refletir os objetivos do curso por meio da estruturação dos conteúdos das unidades de estudo, da estrutura das atividades acadêmicas e da metodologia de ensino de modo a capacitar o seu egresso de acordo com o perfil profissiográfico do curso.

Ao longo dos períodos, as disciplinas encontram um eixo de atuação que integra os objetivos de cada uma na construção do conhecimento do aluno.

Assim sendo, o tratamento dado aos conteúdos curriculares e à sua prática, visa capacitar os alunos para tais habilidades, oferecendo uma formação abrangente, o que permitirá uma boa atuação no mercado de trabalho.

A disciplina "**Libras – Língua Brasileira de Sinais**", é componente curricular optativo, no curso de Medicina Veterinária com carga horária de 30 horas, correspondente a 02 créditos (40 aulas).

O CUML nos termos do que determina o Decreto 5.626/05, Artigo 3º, a obrigatoriedade da disciplina de Libras, inicialmente nos cursos de Pedagogia e Letras. Nas demais Licenciaturas e nos Bacharelados, foi inserida gradativamente a disciplina e, posteriormente, nos Tecnológicos, nos termos do estabelecido no Artigo 3º, §2º, do Decreto nº 5.626/05, facultado ao Bacharelado e Tecnológicos a matrícula na disciplina, sendo oferecida como optativa.

Além do componente disciplinar na graduação, o Centro Universitário oferece em nível de Educação Continuada, dois cursos de Libras para a Comunidade interna e externa, sendo um deles de Extensão, com carga horária de 100 horas, e outro, uma Especialização *Lato-Sensu* de 360 horas, oferecido aos graduados das diversas áreas que necessitem complementar a sua formação. Para os interessados, ainda, em nível de Especialização *Lato-Sensu*, é oferecido o curso de Tradutor e Intérprete de Libras, com duração de 400 horas.

Os conteúdos relativos às **Relações Étnico-Raciais** (Lei 11.645 de 10/03/2008; Resol. CNE/CP 01 de 17/06/2004) são tratados na disciplina de Humanidades

etramalhados no curso, uma vez que a discussão das relações humanas permeiam as diferenças e num sistema corporativo deve, acima de tudo, conviver com respeito e urbanidade com a diversidade contemporânea. Ainda, de maneira transversal no curso, esses conceitos são abordados por meio de eventos, palestras, semanas acadêmicas, conforme atestam os registros visuais do curso (cartazes e fotos).

As **Políticas de Educação Ambiental** são tratadas na disciplina Ciências do Ambiente e Bem Estar Animal, de acordo com a ementa e o plano de ensino disponíveis na coordenação do curso.

1.7.1. Representação gráfica do perfil de formação

No que diz respeito à apresentação dos componentes curriculares em núcleos de conteúdos, estes devem contemplar Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Medicina Veterinária, os quais seguem abaixo nas Tabelas 1, 2 e 3 com os componentes curriculares, aulas, carga horária e créditos correspondentes.

TABELA 1 – NÚCLEO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

Componente Curricular	Total de aulas	Hora aula	Créditos
Anatomia Desc. Animais Domésticos I	100	75	5
Bioquímica	80	60	4
Citologia e Histologia Geral	100	75	5
Bioestatística	60	45	3
Ciências do Ambiente e Bem Estar Animal	60	45	3
Metodologia Científica	40	30	2
Anatomia Desc. Animais Domésticos II	120	90	6
Histologia Especial e Embriologia	100	75	5
Biofísica e Fisiologia I	100	75	5
Parasitologia I	80	60	4
Microbiologia	80	60	4
Anatomia Topográfica	80	60	4
Farmacologia I	60	45	3
Imunologia	80	60	4
Fisiologia II	80	60	4
Parasitologia II	80	60	4
Genética	60	45	3
TOTAL	1360	1020	68

TABELA 2 – NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

Componente Curricular	Total de aulas	Hora aula	Créditos
Humanidades	40	30	2
LIBRAS (Linguagem Brasileira de Sinais)	(40)	(30)	(2)
Deontologia e Ética Profissional	40	30	2
Sociologia e Extensão Rural	60	45	3
Economia e Administração Rural	40	30	2
Atividades Complementares I	-	40	-
Atividades Complementares II	-	40	-
Atividades Complementares III	-	40	-
Atividades Complementares IV	-	40	-
Atividades Complementares V	-	40	-
Atividades Complementares VI	-	40	-
TOTAL	180	135	09

TABELA 3 – NÚCLEO DE CIÊNCIAS DA MEDICINA VETERINÁRIA

Componente Curricular	Total de aulas	Hora aula	Créditos
Semiotécnicas de Enfermagem em M.V.	40	30	2
Farmacologia II e Terapêutica	60	45	3
Semiologia	80	60	4
Patologia Geral	100	75	5
Patologia Especial	100	75	5
Anestesiologia e Técnica Cirúrgica I	80	60	4
Bromatologia e Agrostologia	80	60	4
Nutrição de Animais de Grande Porte	80	60	4
Toxicologia	40	30	2
Diagnóstico por Imagem	80	60	4
Técnica Cirúrgica II	80	60	4
Melhoramento Genético	80	60	4
Nutrição de Animais de Peq. Porte	40	30	2
Epidemiologia Geral e Saneamento	60	45	3
Avicultura	40	30	2
Zoonoses e Doenças Infecciosas	80	60	4
Fisiopatologia e Biotecnologia da Rep. I	80	60	4
Clínica Cirúrgica I	100	75	5
Clínica Médica I	100	75	5
Patologia Clínica	80	60	4
Ornitopatologia	60	45	3
Zoonoses e Doenças Parasitárias	80	60	4
Fisiopatologia e Biotecnologia da Rep. II	80	60	4
Clínica Cirúrgica II	100	75	5
Clínica Médica II	100	75	5
Suinocultura e Equinocultura	60	45	3
Tecnol. dos Prod. Alim. de Origem Anim.	80	60	4

Obstetrícia	80	60	4
Bovinocultura e Bubalinocultura	80	60	4
Clínica Cirúrgica III	100	75	5
Clínica Médica III	100	75	5
Pequenas Criações de Interesse Com.	40	30	2
Higiene e Inspeção dos P. Al. de Or. Anim.	80	60	4
Defesa Sanitária	40	30	2
Clínica Médica IV	100	75	5
Animais Silvestres	40	30	2
Ovinocultura e Caprinocultura	80	60	4
Estágio Supervisionado	-	520	24
TOTAL	2780	2085	139

1.7.2. Dimensionamento da Carga Horária das Unidades de Estudo

Sem	Disciplinas	Aulas			Hora aula	Créditos
		Teórica	Prática	Total de aulas		
1º	Anatomia Desc. Animais Domésticos I	40	60	100	75	5
	Bioquímica	40	40	80	60	4
	Citologia e Histologia Geral	40	60	100	75	5
	Bioestatística	60	-	60	45	3
	Ciências do Ambiente e Bem Estar Animal	60	-	60	45	3
	Semiotécnicas de Enfermagem em M.V.	20	20	40	30	2
	Metodologia Científica	40	-	40	30	2
	Carga Horária do 1º Semestre	300	180	480	360	24

Sem	Disciplinas	Aulas			Hora aula	Créditos
		Teórica	Prática	Total de aulas		
2º	Anatomia Desc. Animais Domésticos II	60	60	120	90	6
	Histologia Especial e Embriologia	60	40	100	75	5
	Biofísica e Fisiologia I	100	-	100	75	5
	Parasitologia I	40	40	80	60	4
	Microbiologia	40	40	80	60	4
	LIBRAS (Linguagem Brasileira de Sinais)		-40	-40	-30	-2
	Carga Horária do 2º Semestre	300	180	480	360	24

Sem	Disciplinas	Aulas			Hora aula	Créditos
		Teórica	Prática	Total de aulas		
3º	Anatomia Topográfica	40	40	80	60	4
	Farmacologia I	60	-	60	45	3
	Imunologia	40	40	80	60	4
	Fisiologia II	80	-	80	60	4
	Parasitologia II	40	40	80	60	4
	Genética	60	-	60	45	3
	Humanidades	40	-	40	30	2
	Atividades Complementares I	-	-	-	40	-
	Carga Horária do 3º Semestre	360	120	480	360	24

Sem	Disciplinas	Aulas			Hora aula	Créditos
		Teórica	Prática	Total de aulas		
4º	Patologia Geral	40	60	100	75	5
	Farmacologia II e Terapêutica	60	-	60	45	3
	Semiologia	40	40	80	60	4
	Anestesiologia e Técnica Cirúrgica I	40	40	80	60	4
	Bromatologia e Agrostologia	60	20	80	60	4
	Nutrição de Animais de Grande Porte	60	20	80	60	4
	Atividades Complementares II	-	-	-	40	-
	Carga Horária do 4º Semestre	300	180	480	360	24

Sem	Disciplinas	Aulas			Hora aula	Créditos
		Teórica	Prática	Total de aulas		
5º	Patologia Especial	40	60	100	75	5
	Toxicologia	40	-	40	30	2
	Diagnóstico por Imagem	40	40	80	60	4
	Técnica Cirúrgica II	40	40	80	60	4
	Melhoramento Genético	80	-	80	60	4
	Nutrição de Animais de Peq. Porte	30	10	40	30	2
	Epidemiologia Geral e Saneamento	40	20	60	45	3
	Atividades Complementares III	-	-	-	40	-
	Carga Horária do 5º Semestre	310	170	480	360	24

Sem	Disciplinas	Aulas			Hora aula	Créditos
		Teórica	Prática	Total de aulas		
6º	Avicultura	30	10	40	30	2
	Zoonoses e Doenças Infecciosas	80	-	80	60	4
	Fisiopatologia e Biotecnologia da Rep. I	40	40	80	60	4
	Clínica Cirúrgica I	40	60	100	75	5
	Clínica Médica I	40	60	100	75	5
	Patologia Clínica	40	40	80	60	4
	Atividades Complementares IV	-	-	-	40	-
Carga Horária do 6º Semestre		270	210	480	360	24

Sem	Disciplinas	Aulas			Hora aula	Créditos
		Teórica	Prática	Total de aulas		
7º	Ornitopatologia	40	20	60	45	3
	Zoonoses e Doenças Parasitárias	60	20	80	60	4
	Fisiopatologia e Biotecnologia da Rep. II	40	40	80	60	4
	Clínica Cirúrgica II	40	60	100	75	5
	Clínica Médica II	40	60	100	75	5
	Suinocultura e Equinocultura	40	20	60	45	3
	Atividades Complementares V	-	-	-	40	-
Carga Horária do 7º Semestre		260	220	480	360	24

Sem	Disciplinas	Aulas			Hora aula	Créditos
		Teórica	Prática	Total de aulas		
8º	Tecnol. dos Prod. Alim. de Origem Anim.	50	30	80	60	4
	Obstetrícia e Ginecologia	40	40	80	60	4
	Bovinocultura e Bubalinocultura	60	20	80	60	4
	Clínica Cirúrgica III	40	60	100	75	5
	Clínica Médica III	40	60	100	75	5
	Pequenas Criações de Interesse Com.	30	10	40	30	2
	Atividades Complementares VI	-	-	-	40	-
Carga Horária do 8º Semestre		260	220	480	360	24

Sem	Disciplinas	Aulas			Hora aula	Créditos
		Teórica	Prática	Total de aulas		
9º	Higiene e Inspeção dos P. Al. de Or. Anim.	50	30	80	60	4
	Defesa Sanitária	30	10	40	30	2
	Deontologia e Ética Profissional	40	-	40	30	2
	Sociologia e Extensão Rural	40	20	60	45	3
	Clínica Médica IV	40	60	100	75	5
	Animais Silvestres	30	10	40	30	2
	Ovinocultura e Caprinocultura	50	30	80	60	4
	Economia e Administração Rural	40	-	40	30	2
	Carga Horária do 9º Semestre	320	160	480	360	24

Sem	Disciplinas	Aulas			Hora aula	Créditos
		Teórica	Prática	Total de aulas		
10º	Estágio Supervisionado	-	-	-	520	24
	Carga Horária do 10º Semestre	-	-	-	520	24

QUADRO RESUMO		Hora aula
Carga Horária Componentes Curriculares		3.240
Estágio		520
Atividades Complementares		240
TOTAL		4.000
Libras (Optativa)		30
TOTALGERAL		4.030

1.7.3. Ementas e Bibliografia

Disciplina: ANATOMIA DESCRITIVA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS I

Ementa: Conceitos gerais em anatomia animal. Nomenclatura anatômica. Sistema ósseo. Sistema articular. Sistema muscular. Sistema nervoso. Órgãos dos sentidos. Tegumento comum.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DYCE, K. M.; SACK W. O.; WENSING, C, J. G. **Tratado de anatomia veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

GETTY, R. **Sisson/Grossman anatomia dos animais domésticos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.

POPESKO, P. **Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos**. São Paulo: Manole, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOYD, J. S. **Anatomia clínica - Perguntas e respostas ilustradas de medicina veterinária**. São Paulo: Manole, 1997.

KÖNIG, H. E.; LIEBICH, H. G. **Anatomia dos animais domésticos – texto e atlas colorido**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MACHADO, A. Neuroanatomia funcional. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2002.

SCHALLER, O. **Nomenclatura anatômica veterinária ilustrada**. São Paulo: Manole, 1999.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ANATOMIA. **Publicações**. Disponível em: <<http://www.sbanatomia.org.br/jmsOnline.php>>.

Disciplina: BIOQUÍMICA

Ementa: Conceitos gerais em Química. Soluções. Funções químicas inorgânicas e orgânicas. Aspectos gerais em Bioquímica. Conceito de biomoléculas, hierarquia das biomoléculas na formação da vida, a água nos sistemas biológicos. Carboidratos (conceito, funções biológicas, fórmulas estruturais, ligação glicosídica, propriedades físicas e químicas, principais mono, di e polissacarídeos, métodos de identificação e quantificação). Aminoácidos (conceito, funções biológicas, classificação, curva de titulação, principais aminoácidos das proteínas, propriedades físicas e químicas). Proteínas (conceito, ligação peptídica, classificação, níveis de estrutura, métodos de identificação e quantificação – eletroforese, cromatografia, biureto). Lipídios (conceito, classificação, triglicerídios, fosfolipídios, glicolipídios, ceras, esteróides, terpenos, lipoproteínas, esfingolipídios – conceito, fórmulas, principais propriedades). Enzimas (conceito, constituição, classificação, modo de ação, cinética enzimática, enzimas regulatórias do metabolismo). Vitaminas (classificação, funções, sinais de deficiência, fontes). Metabolismo de carboidratos (via glicolítica, ciclo de Krebs, cadeia respiratória e fosforilação oxidativa, via da pentose fosfato). Metabolismo de proteínas (biossíntese e biodegradação de aminoácidos e proteínas, ciclo da uréia). Metabolismo de lipídeos (biossíntese e biodegradação de triglicerídeos).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LEHNINGER, A.L.; NELSON, D.L., COX, M.M. **Princípios de Bioquímica**. São Paulo: Savier, 1995.

MARZZOCO, A., TORRES, B.B. **Bioquímica básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

STRYER, L. **Bioquímica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBERTS, B. *et al.* **Biologia molecular da célula**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1977.

UCKO, D. A. **Química para ciências da saúde: uma Introdução à química geral, orgânica e biológica**. São Paulo: Manole, 1992.

JUNQUEIRA, L.C. & J. CARNEIRO. **Biologia celular e molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

DE ROBERTIS, E.D.P. & E.M.F. DE ROBERTIS JR. **Fundamentos de biologia celular e molecular**. Buenos Aires: El Ateneo, 1989.

VILLELA, G.G. **Bioquímica para biólogos**. Rio de Janeiro: Interciências, 1979.

Disciplina:CITOLOGIA E HISTOLOGIA GERAL

Ementa:Microscopia e Métodos de Estudo. Citologia. Teoria celular. Organização celular. Bases macromoleculares da organização celular. Membrana plasmática. Matriz intra e extracelular e núcleo. Histologia geral. Tecido epitelial. Tecido conectivo. Tecido cartilaginoso. Tecido ósseo. Tecido muscular. Tecido nervoso. Sangue e hematopoiese.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BANKS, W.J. **Histologia Veterinária aplicada**. 2 ed., São Paulo: Manole, 1992.

JUNQUEIRA, L.C.U. & CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 9ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

JUNQUEIRA, L.C. ; CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008, 433p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBERTS, B.; JOHNSON. A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. **Biologia molecular da célula**. Editora Artmed, 1996, 1256p.

JUNQUEIRA, L.C. & J. CARNEIRO. **Biologia celular e molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

DE ROBERTIS, E.D.P. & E.M.F. DE ROBERTIS JR. **Fundamentos de biologia celular e molecular**. Buenos Aires: El Ateneo, 1989.

Disciplina:BIOESTATÍSTICA

Ementa:Estatística descritiva. Estatística Indutiva. Noções de calculo de probabilidade. Distribuições de probabilidade. Teoria elementar da amostragem. Regressão e Correlação. Testes de Hipóteses. Teste do qui-quadrado. Teste t de Student. Análise de Variância.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BUSSAB, W. O. **Estatística Básica**. São Paulo: Atual, 2002

BERQUO , E. S. **Bioestatística**. São Paulo : EPU, 2011

VIEIRA, S, **Introdução à Bioestatística** . Rio de Janeiro: Elsevier, 2008

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ÁVILA, G. Introdução as Funções e a Derivada. SP: Atual, 1994

BANZATTO, D.A.; KRONKA, S.N. **Experimentação Agrícola**. Jaboticabal: FUNEP,2006.

MORETTIN, P. A. **Introdução à Estatística**. Probabilidade. SP: Atual, 2009.

NAZARETH, H. R. S. **Curso Básico de Estatística**. São Paulo: Ática, 1991.

TOLEDO, G. L. **Estatística Básica**. São Paulo: Atlas, 1995.

Disciplina:SEMIOTECNICAS DE ENFERMAGEM EM MEDICINA VETERINARIA

Ementa: Conceitos básicos de semiotécnica física, funcional e experimental. Noções gerais de contenção física e química de animais domésticos. Noções gerais de exame clínico. Fundamentos de enfermagem veterinária. Assistência em centro cirúrgico. Noções de biossegurança nas ações de enfermagem veterinária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FEITOSA, L.F. et al. **Semiologia veterinária- A arte do diagnóstico**. São Paulo: Roca, 2004

BLOOD, D.C.; RADOSTITIS, O. M. **Clínica Veterinária**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989

BOJRAB, M J. **Técnicas Atuais em Cirurgia de Pequenos Animais** . São Paulo :Roca, 2005, 896p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOYD, J.S. **Atlas Colorido de Anatomia Clínica do Cão e do Gato**. 2ª ed. Barueri: Manole, 2001

ETTINGER, S L . **Tratado de medicina interna veterinária**. 5 ed. São Paulo: Manole, 2004.

FOSSUN, T. W. **Cirurgia de pequenos animais**. 2. ed. São Paulo: Ed. Roca, 2005.1408p

GARCIA. **Manual de Semiologia e Clínica de Ruminantes**, 1ed, 1996.

TURNER, A. S. &McILWRAITH, C.W. **Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte**. São Paulo: Roca, 2002, 341p.

Disciplina:CIÊNCIAS DO MEIO AMBIENTE E BEM ESTAR ANIMAL

Ementa: Ecossistema e relações tróficas. Ciclos biogeoquímicos dinâmica populacional. Populações em comunidades. Origem e evolução do comportamento. Aspectos comportamentais. Saúde e bem estar animal. Bem estar e diferentes tipos de animais. Legislação de proteção animal e influências externas. Eutanasia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALCOCK, J.. **Animal Behavior - An Evolutionary Approach**. Sinauer Associates, Inc., Sunderland - 5th ed., 2009.

KREBS, J. R. & DAVIES, N. B. **Introdução à Ecologia Comportamental**. Atheneu Editora, São Paulo, 1996.

TOWNSEND, C. R., M. BEGON E J. L. HARPER **Fundamentos em Ecologia**. 2ed. Artmed, Porto Alegre, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BROOM, D. - **Conceitos de bem estar animal** WSPA, 2002

PROSSER, C. L. (Editor). **Environmental and Metabolic Animal Physiology**. Wiley-Liss, Inc., New York, 1991.

YAMAMOTO, M. E. e VOLPATO, G. L. O. **Comportamento animal**. Natal: Editora UFRN. 2007. 298 p.

Disciplina:METODOLOGIA CIENTÍFICA

Ementa:Teoria e prática das técnicas e normas necessárias para compreensão e elaboração de trabalhos científicos. Identificação das relações ensino pesquisa e produção do conhecimento, discutindo o instrumental técnico teórico da iniciação científica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023: Informação e documentação: referências: elaboração**. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

_____. **NBR 10520: Informação e documentação: citações em documentos: apresentação**. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

_____. **NBR 14724: Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação**. Rio de Janeiro: ABNT, 2005.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. São Paulo: Atlas, 1996.

Disciplina:ANATOMIA DESCRITVA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS II

Ementa:Introdução à esplancnologia. Aparelho cardiovascular. Aparelho respiratório. Aparelho digestório. Aparelho urogenital. Sistema endócrino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DYCE, K. M.; SACK W. O.; WENSING, C, J. G. **Tratado de anatomia veterinária**. 4 ed. São Paulo:Elsevier, 1997, 856p.

GETTY, R. **Sisson/Grossman anatomia dos animais domésticos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986, 20148p.

POPESKO, P. **Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos**. São Paulo: Manole, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOYD, J. S. **Anatomia clínica - Perguntas e respostas ilustradas de medicina veterinária**. São Paulo: Manole, 1997.

BOYD, J. S.; PATERSON, C.; MA, A. H. **Atlas colorido de anatomia clínica do cão e gato**. 3. ed. São Paulo: Manole, 1998.

KÖNIG, H. E.; LIEBICH, H. G. **Anatomia dos animais domésticos – texto e atlas colorido**. Porto alegre: Artmed, 2004.

SCHALLER, O. **Nomenclatura anatômica veterinária ilustrada**. São Paulo: Manole, 1999.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ANATOMIA. **Publicações**. Disponível em: <<http://www.sbanatomia.org.br/jmsOnline.php>>.

Disciplina:MICROBIOLOGIA

Ementa:Introdução aos conceitos de Microbiologia. Morfologia. Fisiologia. Controle de microrganismos. Bacteriologia. Micologia. Virologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BLACK, J.G. **Microbiologia: fundamentos e perspectivas**. 4ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2002. 829p.

HENDRIX, C.M. **Procedimentos laboratoriais para técnicos veterinários**. 4ed. São Paulo: Roca, 2005.

QUINN, P.J. et al. **Microbiologia Veterinária: e doenças infecciosas**. Porto Alegre: Artmed, 2005. 512p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HIRSH, D.C., YUAN, C.Z. **Microbiologia veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2003. 446p.

KONEMAN, E.W. et al. **Diagnóstico Microbiológico: texto y atlas color**. 5ed. Buenos Aires: Editorial Medica Panamericana, 1999. 1432p

TORTORA, G.J. et al. **Microbiologia**. 6ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 827p.

Disciplina:HISTOLOGIA ESPECIAL E EMBRIOLOGIA

Ementa:Histologia especial: Sistema tegumentar. Sistema digestório (trato digestório, glândulas anexas e dente e periodonto). Sistema circulatório. Sistema respiratório. Sistema linfóide. Sistema nervoso. Sistema urinário. Sistema endócrino. Sistema reprodutor (masculino e feminino). Embriologia: Gametogênese. Fertilização. Segmentação. Neurulação. Gastrulação. Anexos embrionários. Placentação

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BANKS, W.J. **Histologia Veterinária aplicada**. 2 ed., São Paulo: Manole, 1992.

JUNQUEIRA, L.C.U. & CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 9ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

MOORE, K. L. **Embriologia Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, J. M. **Embriologia comparada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

BACHA Jr. W. J. WOOD, L.M. **Collor atlas of veterinary histology**. 1 ed Philadelphia: Lea &Febiger, 1990.

DELLMANN, H.D. & BROWN, E.M. *Histologia veterinária*. 2ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.

GENESER, F. **Atlas de histologia**.1 ed., São Paulo: Ed. Médica Panamericana, 1987.

ROSS & ROWELL **Histologia**. São Paulo: Panamericana, 1993.

Disciplina:BIOFÍSICA E FISILOGIA I

Ementa:Conceitos de homeostase. Composição do Meio Interno. Líquidos Orgânicos. Bases Moleculares da Regulação Fisiológica. Membrana Celular – Compartimentos da Célula. Fisiologia das Membranas. Seletividade e Permeabilidade de Membrana. Transporte Iônico e Osmose. Neurofisiologia. Fisiologia Respiratória.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CUNNINGHAM, J.G. **Tratado de fisiologia veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

GUYTON, A. C.; HALL, J.E. **Tratado de fisiologia médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

SWNSON, M.J.; REECE, W. O. *DUKES – Fisiologia dos animais domésticos*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AIRES, M.M. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

BERNE, R.M.; LEVY, M.N. *Fisiologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

ETTINGHER, S.L. **Tratado de medicina interna veterinária**. 5 ed. São Paulo: Manole, 2004

NELSON, R.W.; COUTO, C.G. **Medicina interna pequenos animais**. 2 ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

Disciplina:PARASITOLOGIA I

Ementa:Introdução ao estudo da parasitologia em veterinária com a caracterização das definições e dos termos técnicos utilizados neste e das relações parasito-hospedeiro, seguido pela abordagem da morfologia, biologia e relevância dos principais Artrópodes de interesse veterinário: classes Arachnida (ordem Acari) e Insecta (ordens Diptera, Hemiptera, Siphonaptera, Anoplura e Mallophaga) e da morfologia, biologia e relevânciados principais Protozoários de interesse veterinário, e dos efeitos patogênicos destes parasitas sobre seus hospedeiros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- FORTES, E. **Parasitologia Veterinária**. 4.ed., Ícone, S. Paulo, 2004. 607p.
URQUHART, G.M.; ARMOUR, J.; DUNCAN, J.L.; DUNN, A.M.; JENNINGS, F.W. **Parasitologia Veterinária**.2.ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 1996. 273p.
BOWMANN, D.D. **Parasitologia Veterinária de Georgis**, 8 ed., Editora Manole, Barueri, Brasil, 2010, 448p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- GUIMARÃES, J. H.; TUCCI, E.C.; BARROS – BATTESTI, D. M. **Ectoparasitos de importância veterinária**.São Paulo, Editora Plêiade, 2001.
HOFFMANN, R.P. **Diagnóstico de parasitismo veterinário**. Porto Alegre: Sulina, 1987. 156 p.
LEITÃO, J.L.S. Parasitologia veterinária. 3.ed. Lisboa: Fundação CalousteGulbenkian, 1983. 500p
NEVES, D.P., MELO, A.L., LINARDI, P.M., VITOR, R.W.A. **Parasitologia humana**, 12 ed., Atheneu, São Paulo, 2011.

Disciplina:ANATOMIA TOPOGRÁFICA

Ementa:Conceitos básicos de anatomia topográfica. Regiões corpóreas dos animais domésticos. Anatomia aplicada das regiões do corpo dos animais domésticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BOYD, J. S. **Anatomia clínica - Perguntas e respostas ilustradas de medicina veterinária**. São Paulo: Manole, 1997.
EVANS, H. E.; LAHUNTA, A. **Miller - Guia para dissecação do cão**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
POPESKO, P. **Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos**. São Paulo: Manole, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- DYCE, K. M.; SACK W. O.; WENSING, C, J. G. **Tratado de anatomia veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.
GETTY, R. **Sisson/Grossman anatomia dos animais domésticos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.
KÖNIG, H. E.; LIEBICH, H. G. **Anatomia dos animais domésticos – texto e atlas colorido**. Porto alegre: Artmed, 2004.
SCHALLER, O. **Nomenclatura anatômica veterinária ilustrada**. São Paulo: Manole, 1999.
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ANATOMIA. Publicações. Disponível em: <<http://www.sbanatomia.org.br/jmsOnline.php>>.

Disciplina:FARMACOLOGIA I

Ementa:Fornecer o conhecimento sobre os princípios gerais da Farmacologia, relativamente à farmacocinética e farmacodinâmica dos medicamentos, enfocando principalmente os medicamentos que atuam no Sistema Nervoso Autônomo(divisão eferente) bem como os agentes Anestésicos Locais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SPINOSA,H.S.; GORNIAC,S.L.; BERNARDI,M.M.: **Farmacologia aplicada à medicina veterinária**, 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BOOTH,N.E.; McDONALD,L.E.: **Farmacologia e terapêutica veterinária**, 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.

GOODMAN & GILMAN: **As bases farmacológicas da terapêutica**, 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE,S.F.: Manual da Terapêutica Veterinária, 1ª ed. Roca, 2001.

RANG,H.P.; DALA,M.M.;RITTER,J.M.: **Farmacologia**, 6 ed. ELSEVIER, 2004.

MASSONE,F.: **Anestesiologia veterinária**, 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

MASTERS,S.B.; TREVOR,A.I; KATZUNG,B.G.: **Farmacologia Básica & Clínica**, 12ª ed. McGraw-Hill - Interamericana,2014.

BRODY,T.M.; LARNER,J.; MINNEAN,K.P.; NEU,H.C.: **Farmacologia humana**, 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.

Disciplina:IMUNOLOGIA

Ementa:Introdução ao sistema imune; conceitos básicos de imunologia (antígenos, anticorpos e complemento); Processamento antigênico; Destruição antigênica e reação antígeno-anticorpo; Mecanismos protetores específicos e inespecíficos; Alterações do sistema imune.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PELCZAR JUNIOR, M.J., CHAN, E.C.S., KRIEG, N.R. **Microbiologia: conceitos e aplicações**. 2ed. São Paulo: Makron Books, 1996. Vol 2.

ROITT, I. et al. **Imunologia**. 5ed. São Paulo: Manole, 1999. 423p.

TIZARD, I.R. **Imunologia veterinária: uma introdução**. 5ed. São Paulo: Roca, 1998. 545p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BENJAMINI, E. et al. **Imunologia**. 4ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan. 316p.

JANEWAY JR. Et al. **Imunobiologia - O sistema imunológico na saúde e na doença**. 6ed. Artes Médicas, 2005.

STITES, D.P. et al. **Imunologia médica**. 9ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2000. 689p

Disciplina:FISIOLOGIA II

Ementa:Fisiologia endócrina, renal, cardiovascular, digestória.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CUNNINGHAM, J.G. **Tratado de fisiologia veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

GUYTON, A. C.; HALL, J.E. **Tratado de fisiologia médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

SWNSON, M.J.; REECE, W. O. **DUKES – Fisiologia dos animais domésticos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AIRES, M.M. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

BERNE, R.M.; LEVY, M.N. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

ETTINGHER, S.L. **Tratado de medicina interna veterinária**. 5 ed. São Paulo: Manole, 2004

GRIFFIN, J.E.; OJEDA, M.N. **Textbook of endocrine physiology**. Oxford (USA): University Press, 3 ed., 1996.

NELSON, R.W.; COUTO, C.G. **Medicina interna pequenos animais**. 2 ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

Disciplina:PARASITOLOGIA II

Ementa:A disciplina aborda a morfologia e a biologia dos principais helmintos parasitos dos animais domésticos: Classes Nematoda, Cestoda, Trematoda e Filo Acantocephala além dos efeitos patogênicos destes sobre seus hospedeiros e meios e métodos de diagnóstico em Parasitologia referentes a estes parasitos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FORTES, E. **Parasitologia veterinária**. 3.ed. São Paulo: Edições Ícone, 1997. 686 p.

URQUHART, G.M.; ARMOUR, J.; DUNCAN, J.L.; DUNN, A.M.; JENNINGS, F.W. **Parasitologia veterinária**. 2.ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 1996. 273 p.

BOWMANN, D.D. Parasitologia Veterinária de Georgis, 8ª Ed., Editora Manole, Barueri, Brasil, 2010, 448p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GUIMARÃES, J. H.; TUCCI, E.C.; BARROS – BATTESTI, D. M. **Ectoparasitos de Importância Veterinária**. São Paulo, Editora Plêiade, 2001.

SLOSS, M.W.; KEMP, R.L.; ZAJAC, A.M. **Veterinary clinical parasitology**. 6. ed. Ames: Iowa State University Press, 1994. 208 p.

NEVES, D.P. **Parasitologia humana**. 5.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1983. 381 p.

HOFFMANN, R.P. **Diagnóstico de parasitismo veterinário**. Porto Alegre: Sulina, 1987. 156 p.

Disciplina: GENÉTICA

Ementa: Importância e objetivos da genética. Conceitos fundamentais. Símbolos e terminologia. Padrões de herança. Genética molecular. Citogenética. Genética de populações. Genética quantitativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GRIFFITHS, A. J. F., MILLER, J. H., SUZUKI, D. T., LEWONTIN, R. C., GELBART, W. M. **Introdução à genética**. Trad. P. A. Motta. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

PEREIRA, J. C. C. **Melhoramento genético aplicado à produção animal**. 4. ed. Belo Horizonte: FEP-MVZ, 2004.

PIERCE, B. A. **Genética: um enfoque conceitual**. Trad. P. A. Motta. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BURNS, G. W., BOTTINO, P. J. **Genética**. Trad. J. P. de Campos, P. A. Motta. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

FALCONER, D. S. **Introdução à genética quantitativa**. Viçosa: Imprensa Universitária da U. F. V., 1987.

FARAH, S. B. **DNA: segredos e mistérios**. São Paulo: Sarvier, 1997.

NICHOLAS, F. W. **Introdução à genética veterinária**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

RAMALHO, M. A. P., SANTOS, J. B., PINTO, C. A. B. P. **Genética na agropecuária**. 2. ed. Lavras: Editora da Universidade de Lavras, 2000.

Disciplina: HUMANIDADES

Ementa: As Ciências Humanas e Sociais. Globalização, Meio Ambiente e Sociedade. Mudanças Sociais no Mundo Contemporâneo. A Responsabilidade Social. A vida dos animais e os dilemas éticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COSTA, Cristina. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. 4. Ed. São Paulo: Moderna, 2013.

IANNI, Octavio. **A sociedade global**. 13. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

LARAIA, Roque de Barro. **Cultura: um conceito antropológico**. 14. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARANHA, Maria Lúcia de; MARTINS, Maria Helena Pires. **Temas de filosofia**. 3. Ed. São Paulo: Moderna, 2005.

HALL, Stuart. **Da Diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: UFMG, 2011

ORTIZ, Renato. **Mundialização da cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2000.

SINGER, Peter. **Ética Prática**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

TOMAZI, Nelson Dacio (org.). **Iniciação à sociologia**. 2. ed. São Paulo: Atual, 2000.

Disciplina:PATOLOGIA GERAL

Ementa:Principais processos patológicos básicos: lesão e morte celular; adaptação celular; inflamação e reparo; distúrbios hemodinâmicos e dos líquidos; distúrbios do crescimento e diferenciação celular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHEVILLE, N.F.**Indrodução à patologia veterinária**. São Paulo: editora Manole, 1994.

NELSON, F.; KUMAR, V.; ABBAS, A.K. ROBBINS & COTRAN – **Patologia – Bases patológicas das doenças**.7 ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier - Campus, 2005.

JONES, T. C, HUNT, R. D., KING, N. W. **Patologia veterinária**. 6 ed. São Paulo: Manole, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, BARRETO NETO et al. **Patologia. Processos Gerais**. 3ª edição. São Paulo: Editora Atheneu, 1992

JUBB, K. V. F., KENNEDY, P.C., PALMER, N. **Patologia de Los Animales Domesticos**. 3ªedição. Montevideo:Hemisferio Sul, 1988.

SANTOS, J.A. **Patologia Especial dos animais domésticos**. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 1986.

THOMPSON, R.G. **Patologia geral veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1983.

THOMPSON, R.G. **Patologia veterinária especial**. São Paulo: Editora Manole, 1990.

Disciplina:FARMACOLOGIA II E TERAPÊUTICA

Ementa:Terapêutica Geral: Legislação Brasileira dos Medicamentos e Prescrição, Anti-inflamatórios e Analgésicos, Antibióticos e Antimicrobianos, Antifúngicos, Antiparasitários, Antivirais e Antineoplásicos. Procedimentos Terapêuticos: Fluidoterapia, Hemoterapia; Terapêutica Especial: Terapêutica dos Sistemas Nervoso Central, Digestório, Renal, Respiratório e Cardiovascular. Uso Terapêutico das Vitaminas.Terapia Celular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, S.F. **Manual de terapêutica veterinária**. 3 ed. São Paulo: Roca, 2001
GILMAN, A. G.; RALL, T. W.; NIES, A. S.; TAILOR – **Goodman & Gilman: As bases farmacológicas da terapêutica**, 11 ed. Mcgraw Hill, 2006.

SPINOSA, H.S.; GORNIK, S.L.; NETO, J.P. **Toxicologia aplicada a medicina veterinária**. Barueri: Manole,2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOOTH, N.H. &McDONALD, L.E. **Farmacologia e terapêutica em veterinária**. 6a ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1992.

RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M. **Farmacologia**,3 ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1997, 692 p.

SILVA, P. **Farmacologia**.5 ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro. 1998, 1314 p.

Disciplina:SEMILOGIA

Ementa:Anamnese e métodos gerais de exploração clínica; avaliação geral do paciente; exame da pele e mucosas aparentes; exame dos sistemas linfático, respiratório, circulatório, digestório, urinário, genitais feminino e masculino, nervoso, locomotor e órgãos do sentido.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOYD, J.S. **Atlas colorido de anatomia clínica do cão e gato**.2 ed., Barueri: Manole, 2001.

ETTINGHER, S.L. **Tratado de medicina interna veterinária**.5 ed. São Paulo: Manole, 2004

FEITOSA, F.L.F. **Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico**. São Paulo: Roca, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRAZ, M.B. *Semiologia médica animal*. 2 ed. Lisboa: Fundação CalorestGubbensian, 1981. 2 v.

FENNER, W. **Manual de prática clínica veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985. 413 p.

ROSEMBERGER. **Exame clínico de bovinos**. 3 ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. 419 p.

SPEIRS, V.C. **Exame clínico de equinos**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Disciplina:ANESTESIOLOGIA E TÉCNICA CIRÚRGICA I

Ementa:Esta disciplina visa estabelecer o aprendizado das técnicas operatórias, bem como os princípios fundamentais da técnica cirúrgica: Diérese, Hemostasia e Síntese. Introdução à Anestesiologia Veterinária, medicações pré-anestésicas, anestesia geral,

anestesia local e principais protocolos anestésicos utilizados em animais de pequeno e grande porte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FOSSUN, T. W. **Cirurgia de pequenos animais**. 2 ed. São Paulo: Ed. Roca, 2005.1408p
TUDURY,E.A.; POTIER, G.M.de A. **Tratado de técnica cirúrgica veterinária**.1 ed. São Paulo: Ed. MedVet, 2009, 447p.

MASSONE F. **Anestesiologia veterinária: Farmacologia e técnicas**.4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2003, 326p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

TURNER, A. S. &McILWRAITH, C.W. **Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte**. São Paulo: Roca, 1991, 341p.

SLATTER. B.V. **Manual de Cirurgia de pequenos animais**. 2a Ed.São Paulo: Editora Manole Ltda. 2008, 1368p.

FANTONI, D. T.; CORTOPASSI, S.R. **Anestesia em cães e gatos**. São Paulo: Roca. 2002, 387p.

KENECHT, C.D.; ALLEN, A.R.; WILLIAMS, D.L.; JOHNSAN, J.H.**Técnicas Fundamentais emCirurgia Veterinária**. 2 ed. Roca, 1985, 308p.

SPINOSA, H.S.; GÓRNIK, S.L.; BERNARDI. M. M. **Farmacologia aplicada à medicina veterinária**. 2ed. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

Disciplina:BROMATOLOGIA E AGROSTOLOGIA

Ementa:Bases e fundamentos da nutrição animal. Composição química dos alimentos. Gramíneas e leguminosas. Conservação de forragens. Dimensionamento de silos. Manejo de pastagens.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRIGUETTO, J. M. et Al. **Nutrição animal**. Vol. I e II, São Paulo: Editora Nobel, 1988.

OLIVEIRA, M. S. **Cana-de-açúcar na alimentação de bovinos**. Jaboticabal; FUNEP, 1999. 128p

LUCCI, L.C. **Nutrição e alimentação de bovinos leiteiros**. EDUSP, 1997. 120p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERCHIELLI, T.T.; PIRES, A.V. & OLIVEIRA, S. G. **Nutrição de ruminantes**. Jaboticabal: FUNEP, 2006.

BERTECHINI, A.G. **Nutrição de Monogástricos**. Lavras: UFLA, 2006.

MANEJO DE PASTAGENS TROPICAIS. DOC. 46 EMBRAPA. 2005.

FONSECA, M.G.C. **Plantio direto de forrageiras-** Sistema de produção. Livraria e Editora Agropecuária. 1997.

MARQUES, D.C. **Criação de bovinos**. Consultoria Veterinária e Publicações. Belo Horizonte. 2006.

Disciplina:NUTRIÇÃO DE ANIMAIS DE GRANDE PORTE

Ementa:Particularidades do processo digestivo das espécies de produção. Alimentos volumosos e concentrados. Necessidades nutritivas. Manejo alimentar. Suplementos e Aditivos. Engorda a pasto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRIGUETTO, J. M. Et Al. **Nutrição animal**. Vol. I e II, São Paulo: Editora Nobel, 1988.

MARQUES, D.C. **Criação de bovinos**.7 ed. Consultoria Veterinária e Publicações. Belo Horizonte. 2006

Alimentação dos animais monogástricos. Suínos, Coelhos e aves. 2 ed. Roca.1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERCHIELLI, T.T.; PIRES, A.V. & OLIVEIRA, S. G. **Nutrição de ruminantes**. Jaboticabal: FUNEP, 2006.

BERTECHINI, A.G. **Nutrição de monogástricos**. Lavras: UFLA, 2006.

VALVERDE, C. C. **250 Rações balanceadas para bovinos de corte**. Editora Agropecuária. 180 p. 1999.

Disciplina:PATOLOGIA ESPECIAL

Ementa: Patologia especial do Sistema cardiovascular, Respiratório, Hemolinfopoiético, Digestório, Urinário, Locomotor, Pele e glândulas anexas, Sistema nervoso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

JONES, T.C., **Patologia veterinária** .6 ed. São Paulo: Manole, 2000.

JUBB, K.V.F.,P.C. PALMER, N. **Patologia de losanimals domésticos**.3 ed. Montevideo. Hemosferio sul, 1988.

NELSON, F *etall*. **Patologia-bases patológicas das doenças**.7 ed. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier – Campus, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, Barreto Neto. **Patologia. Processos Gerais**. 3ª edição. São Paulo: Editora Atheneu, 1992.

CHEVILLE, N.F.**Indrodução à patologia Veterinária**. São Paulo: EditoraManole, 1993

THOMPSON, R.G. **Patologia Veterinária Especial**. São Paulo: Editora Manole, 1990.

Disciplina:TOXICOLOGIA

Ementa:Introdução. Intoxicação por Compostos Inorgânicos, Toxicologia Medicamentosa e Forense. Intoxicação por Plantas Tóxicas, Ofidismo. Artrópodes e outros Animais Peçonhentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AHRENS, F.A. **Farmacologia veterinária**. Artes Médicas: Porto Alegre. 1997, 360 p.

LARINI, L. **Toxicologia**. São Paulo: Malone, 1997, 316p.

SCHVARTSMAN, S. **Plantas venenosas e animais peçonhentos**. São Paulo: Sarvier. 2 ed. 1992. 288p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, S.; MATTOS, J.R. **Contribuição ao estudo de plantas tóxicas no estado de São Paulo**, 3 ed. São Paulo: Edanee, 1968

SOERENSEN, B. **Animais peçonhentos**. 2 ed. São Paulo : Atheneu. 1990. 646 p.

SPINOSA, H.S.; GORNIK, S.L.; NETO, J.P. **Toxicologia aplicada a medicina veterinária**. Barueri: Manole,2008.

Disciplina:DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

Ementa:Princípios de Radiologia e Ultrassonografia das Afecções dos sistemas ósseo, articular, nervoso, digestório. genito –urinário, coração e tórax.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, C.F. **Ultra-sonografia em pequenos animais**.1 ed. Roca, 2004, 384p.

KEALY, J.K. **Radiologia e ultra-sonografia do cão e gato**.3 ed., Manole, 2005.

THRALL, D. E. **Textbook of veterinary diagnostic radiology**,Thid edition, ed. Saunders, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BIRCHARD, S. J.; SHERDING, R. G. **Manual Saunders: Clínica de pequenos animais** 1 ed. São Paulo: Roca, 1998. 1591 p.

BOYD, J. S. **Atlas colorido de anatomia clinica do cão e do gato**. 1 ed. Manole, 1993.

ETTINGHER, S.L. **Tratado de medicina interna veterinária**. 5 ed. São Paulo: Manole, 2004

Disciplina: TÉCNICA CIRÚRGICA II

Ementa:Técnicas Cirúrgicas da Região da Cabeça;Técnicas Cirúrgicas da Região Cervical; Técnicas Cirúrgicas da Região Torácica e Abdominal. Técnicas Cirúrgicas dos Órgãos do Aparelho Digestório. Técnicas Cirúrgicas dos Órgãos Genito-urinários. Técnicas Cirúrgicas dos ÓrgãosLocomotores. As referidas técnicas aplicam-se a pequenos e grandes animais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FOSSUN, T. W. **Cirurgia de pequenos animais**.2 ed. São Paulo: Ed. Roca, 2005.1408p

TUDURY,E.A.; POTIER, G.M.A. **Tratado de técnica cirúrgica veterinária**.1 ed. São Paulo: Ed. MedVet, 2009.447p.

KENECHT, C.D.; ALLEN, A.R.; WILLIAMS, D.L.; JOHNSAN, J.H.**Técnicas fundamentais em cirurgia veterinária**.2 ed. Roca, 1985, 308p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FANTONI, D. T.; CORTOPASSI, S.R. **Anestesia em cães e gatos**. São Paulo: Roca. 2002, 387p.

TURNER, A. S. &McILWRAITH, C.W. **Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte**. São Paulo: Roca, 1991, 341p.

SLATTER. B.V. **Manual de cirurgia de pequenos animais**. 2 ed.São Paulo: Editora Manole Ltda. 2008, 1368p.

MASSONE F. **Anestesiologia veterinária: Farmacologia e técnicas**.4 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2003, 326p.

Disciplina:MELHORAMENTO GENÉTICO

Ementa:Parâmetros genéticos populacionais. Seleção. Resposta à seleção. Valor genético. Seleção pelo desempenho individual e por meio do uso de informações de parentes e de características correlacionadas. Tecnologias moleculares em melhoramento genético animal. Efeitos genéticos, vantagens e desvantagens da endogamia. Princípios biológicos e genéticos envolvidos nos cruzamentos de animais. Sistemas de cruzamentos entre raças. Melhoramento genético em bovinos de corte e de leite. Melhoramento genético em caprinos e ovinos. Melhoramento genético de suínos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

NICHOLAS, F. W. **Introdução à genética veterinária**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PEREIRA, J. C. C. **Melhoramento genético aplicado à produção animal**. Belo Horizonte: FEP-MVZ Editora, Escola de Veterinária da U. F. M. G., 1999.

RAMALHO, M. A. P., SANTOS, J. B., PINTO, C. A. B. P. **Genética na agropecuária**. 2. ed. Lavras: Editora da Universidade Federal de Lavras, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FALCONER, D. S. **Introdução à genética quantitativa**. Viçosa: Imprensa Universitária da U. F. V., 1987.

FARAH, S. B. **DNA: segredos e mistérios**. São Paulo: Sarvier, 1997.

FERREIRA, M. E., GRATTAPAGLIA, D. **Introdução ao uso de marcadores moleculares em análise genética**. 3. ed. Brasília: EMBRAPA/CENARGEN, 1998.

GIANNONI, M. A., GIANNONI, M. L. **Gado de leite: genética e melhoramento**. São Paulo: Nobel, 1987.

Disciplina:NUTRIÇÃO DE ANIMAIS DE PEQUENO PORTE

Ementa:Anatomia do sistema digestório de cães e gatos. Fisiologia da digestão e absorção. Particularidades nutricionais. Comportamento alimentar. Princípios nutritivos. Manejo alimentar e exigências nutricionais de cães e gatos nas diferentes fases/estilos de vida. Nutrição clínica. Os alimentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASE, P. S.; CARY, P. D. **Nutrição canina e felina: Manual de profissionais.** 1 ed. Beta Projectos Editor: Lisboa: Lisboa - Portugal, 2001.

EDNEY, A.T.B. **Nutrição do cão e gato.** 5 ed. São Paulo: Manole, 1987.

WORTINGER, A. **Nutrição para cães e gatos.** 1 ed. São Paulo: Rocca, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

NUNES, I. J. **Nutrição animal básica.** Belo Horizonte: FEB - MVZ, 1998.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL.NRC.**Nutrient requeriments of cats.** National Academy of Sciences: Washington, 1986.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL.NRC.**Nutrient requeriments of cats.** National Academy of Sciences: Washington, 1985.

Disciplina: EPIDEMIOLOGIA GERAL E SANEAMENTO BÁSICO

Ementa:Noções básicas de Epidemiologia. Fatores envolvidos na cadeia epidemiológica da doença. Profilaxias relativas aos elementos da cadeia epidemiológica. Introdução ao estudo da saúde pública. Métodos de tratamento de água e de resíduos sólidos e líquidos. Controle de roedores, de morcegos e de ectoparasitas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LESER, W. et al. **Elementos de epidemiologia geral.** São Paulo: Atheneu, 2000. 190p.

ROUQUAYROL, M.Z., ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia e saúde.** 5 ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1999. 600p.

THRUSFIELD, M. **Epidemiologia veterinária.** Zaragoza: Acribia S.A., 1990. 339p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CORTES, J.A. **Epidemiologia: conceitos e princípios fundamentais.** São Paulo: Varela, 1993. 227p.

DOMINGUES, P.F., LANGONI, H. S. **Manejo Sanitário Animal.** Rio de Janeiro: EPUB, 2001. 210p

Manual de Controle de Roedores. Brasília: FUNASA, 2002. 129p.

PEREIRA, M.G. **Epidemiologia: teoria e prática.** Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1995. 596p.

Disciplina: AVICULTURA

Ementa:Evolução, Situação e Perspectivas da Avicultura no Brasil e mundial. Noções de Anatomia e Fisiologia das Aves. Produção de Pintos de um Dia. Produção de Frangos de Corte. Produção de Ovos Comerciais. Incubatório. Produção de Outras Aves de Interesse Comercial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ENGLERT, S. **Avicultura: Todo sobre raças, manejo e alimentação**. Guaíba: Livraria e Editora Agropecuária 1987, 338p.

MALAVAZZI, G. **Avicultura: Manual prático**. São Paulo: Nobel, 1999.

MENDES, A. A.; NAAS, I. A.; MACARI, M. **Produção de frangos de corte**. Campinas: FACTA, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AVESTRUZES NO BRASIL (INCUBAÇÃO E CRIAÇÃO DE FILHOTES). Brasil Ostrich, 2001.

CIÊNCIA E PRODUÇÃO DE AVES. Editora Roca, 1990.

CODORNA (CRIAÇÃO, INSTALAÇÕES E MANEJO). Nobel, 1990.

Disciplina:ZOONOSES E DOENÇAS INFECCIOSAS

Ementa:Enfermidades produzidas por bactérias. Enfermidades produzidas por vírus. Enfermidades produzidas por *prions*. Enfermidades produzidas por riquetsias e fungos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CORRÊA, W.M.; CORRÊA, C.N.M. **Enfermidades infecciosas dos mamíferos domésticos**. Rio de Janeiro: Ed. Médica e Científica Ltda, 1992.

QUINN, P.J.; MARKEY, B.K.; CARTER, M.E.; DONNELLY, W.J.; LEONARD, E.G. **Microbiologia veterinária e doenças infecciosas**. Artmed, 2005. 512p.

RADOSTITS, O.M; GAY, C.C.; BLOOD, D.C.; HINCHCLIFF, K.W. **Clínica veterinária. Um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e eqüinos**. Guanabara Koogan, 2000. 1737p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BEER, J. **Doenças infecciosas em animais domésticos**. São Paulo: Ed. Rocca, 1988.

GREENE. C.E. **Infectious diseases of the dog and cat**. W.B. Saunders. 3 ed., 2005. 1440p.

ETTINGHER, S.L. **Tratado de medicina interna veterinária**. 5 ed. São Paulo: Manole, 2004

RIET, C.; CORREA, F.; SCHILD, A.L. **Doenças de ruminantes e eqüinos**. São Paulo: Varela, 2001. 2v

SELLON, D.C. **Equine infectious diseases**. Saunders, 2007, 672p.

Disciplina:FISIOPATOLOGIA E BIOTECNOLOGIA DA REPRODUÇÃO I

Ementa:Embriologia, Diferenciação Sexual, Anatomia, Histologia, Fisiologia e Neuroendocrinologia do Aparelho Reprodutor Masculino e Feminino, Palpação e Ultrassonografia em Equinos e Bovinos, Exame Ginecológico, Diagnostico de Gestação, Patologias do Aparelho Reprodutor Feminino e Masculino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FELDMAN, E.C.; NELSON, R.W. **Canine and feline endocrinology and reproduction**, 2 ed, Philadelphia: Saunders Company, 1996, 769p.

GONSALVES, P.B.D.; FIGUEIREDO, JR.; FREITAS, V.J.F.; **Biotécnicas ligadas à reprodução animal**, 1 ed. São Paulo: Varela, 2002, 340p.

HAFEZ, E.S.E. **Reprodução animal**, 8 ed. São Paulo: Manole, 1995, 720p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

McENTEE, K. **Reproductive Pathology of Domestic Mammals**, 1ª ed, San Diego, Academic Press Inc, 1990, 401p.

MIES FILHO, A. **A reprodução dos animais domésticos e inseminação artificial**, Vol 01 e 02, 6 ed., Porto Alegre: Sulina, 1987.

NASCIMENTO, **Patologia da reprodução dos animais domésticos**. 1997.

LEY, W.B. **Reprodução em éguas para veterinários de equinos**, 1ed, São Paulo: Roca, 2006, 220p.

Disciplina: CLÍNICA CIRÚRGICA I

Ementa: Patologia Cirúrgica Geral em Animais de Pequeno Porte. Paratopias em Animais de Pequeno Porte. Afecções Cirúrgicas da Cabeça e Pescoço. Afecções Cirúrgicas do Tórax. Afecções Cirúrgicas do sistema Digestório. Afecções Cirúrgicas do Sistema Genito-Urinário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOJRAB, M. J. **Cirurgia dos pequenos animais**. São Paulo: Roca, 2002, 854p.

FOSSUM, T.W. **Cirurgia de pequenos animais**. São Paulo: Roca, 2ed, 2005, 1335p.

SLATTER, D. **Manual de cirurgia de pequenos animais**. São Paulo: Manole, 2 ed., 2v. 1999, 2830p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOYD, J. S. **Atlas colorido de anatomia clínica do cão e do gato**. 1 ed., Manole, 2002.

HARARI, J. **Segredos em cirurgia de pequenos animais**. 1. ed., Ed. Artemed, 2004.

PIERMATTEI, **Manual de ortopedia e tratamento das fraturas dos pequenos animais**. Ed. Manole, 2000, 694p.

Disciplina: CLÍNICA MÉDICA I

Ementa: Introdução a Clínica Médica . Pediatria Veterinária. Dermatologia Veterinária (Pele e Anexos). Sistema Digestório e Glândulas Anexas. Equilíbrio Hídrico-Eletrolítico – Desidratação. Tipos Sanguíneos, Transfusão de Sangue e Hemoterapia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BIRCHARD, S. J.; SHERDING, R. G. **Manual Saunders: Clínica de pequenos animais** 1 ed. São Paulo: Roca, 1998. 1591 p.

ETTINGHER, S.L. **Tratado de medicina interna veterinária**. 5 ed. São Paulo: Manole, 2004

NELSON, R.W.; COUTO, C.G. **Medicina interna de pequenos animais**. 2 ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHANDLER, E.A.; HILDERY, A.D.R.; GASKEL, C.J. **Medicina e terapêutica de felinos**. São Paulo: Manole, 1988. 449p.

CHRISMAN, C.L. **Neurologia dos pequenos animais**. São Paulo:Rocca, 1985. 432p.

MULLER, G. H.; KIRK, R.W.; SCOTT, D. W. **Dermatologia dos pequenos animais**.3 ed. São Paulo: Manole, 1985. 935 p.

HOSKINS, J. D. **Pediatria veterinária**.1 ed. São Paulo: Manole, 1993. 575 p.

SLATTER, **Fundamentos de oftalmologia veterinária**. 3 ed. São Paulo: Roca, 2005.

Disciplina:PATOLOGIA CLÍNICA

Ementa:Normas para colheita, conservação e remessa de amostras biológicas para exames laboratoriais. Exames laboratoriais para diagnóstico de ecto e endoparasitas. Estudo de líquidos corporais e citologia diagnóstica. Urinálise. Bioquímica clínica veterinária. Hematologia Veterinária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MATOS, M.S. **Laboratório Clínico Médico-Veterinário**,2 ed. São Paulo: Atheneu, 1995.

MEYER, D.J.; COLES, E.H.; RICH, L.J..**Medicina de laboratório veterinária - interpretação e diagnóstico**.São Paulo: Rocca, 1995.

THRALL, M.A. **Hematologia e bioquímica veterinária**. 1.ed. São Paulo: Roca, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ETTINGER, S.J. & FELDMAN, E.C. **Tratado de medicina interna veterinária**. 5.ed. São Paulo: Manole Ltda, 2004.

KANTEK, G ; NAVARRO, C E .**Manual de urinálise veterinária**. São Paulo: Varela, 1996.

NELSON, R.W. & COUTO, C.G. **Fundamentos de medicina interna de pequenos animais**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan SA, 1994.

SMITH, B.P. **Tratado de medicina interna de grandes animais**. São Paulo: Manole Ltda, 1994.

WILKINSON, G.T. & HARVEY, R.G. **Atlas colorido de dermatologia dos pequenos animais**. São Paulo: Ed. Manole Ltda, 1996.

Disciplina:ORNITOPATOLOGIA

Ementa:Biosseguridade. Exame Clínico das Aves. Prevenção de Doenças em Avicultura. Doenças Virais de Importância em Avicultura.: Doenças Bacterianas de Importância em Avicultura. Doenças Fúngicas/Micóticas e Parasitárias de Importância em Avicultura.

Patologia. Doenças nutricionais, tóxicas e metabólicas. Aspectos da Saúde Ocupacional relacionados com Avicultura. Técnicas de diagnóstico das doenças avícolas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERCHIERI JUNIOR, A.; MACARI, M. **Doença das aves**.1. ed. Campinas: FACTA, 2000.

CALNEK, B.W. **Diseases of poultry**. 10 ed. Ames: Iowa State University Press, 1997.

RUPLEY, A. E. **Manual de clínica aviária**. Ed. Roca, 1999

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

JULY, J.R.; PANETTA, J.C.; BOTTINO, J.A. **Atualização em avicultura e ornitopatologia**. 1 ed. São Paulo, 213 p. 1971.

Vários autores. Anais... Simpósio Internacional sobre nutrição de aves - Fundação APINCO de Ciência e tecnologia avícola. Campinas: Facta, 246 p. 1999.

Vários autores. Anais... Conferência APINCO de Ciência e tecnologia avícola. Campinas: Facta, 283 p. 2001.

Disciplina:ZOONOSES E DOENÇAS PARASITÁRIAS

Ementa:Estudo das doenças parasitárias dos animais domésticos, especificando-se o conceito e sinonímia, fatores determinantes, agentes etiológicos, aspectos da biologia e estudo das variações sazonais das populações dos parasitos dos animais domésticos com o objetivo primordial de controlar seu potencial biótico a níveis não patogênicos (controle epidemiológico), fisiopatogenia, sintomas, diagnóstico, tratamento, aspectos sócio-econômicos e de saúde pública além de avaliação das causas e efeitos advindos da interação parasito-hospedeiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

URQUHART, G.M.; ARMOUR, J.; DUNCAN, J.L.; DUNN, A.M.; JENNINGS, F.W. **Parasitologia veterinária**.2.ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 1996. 273p.

BLOOD, D.C.; HENDERSON, I.A.; RADOSTITS, O.M.**Medicina veterinária**.7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. 1263 p.

ETTINGER, S.J. **Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato**.5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. Vols I e II.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FORTES, E. **Parasitologia veterinária**. 3.ed. São Paulo: Edições Ícone, 1997. 686 p.

HOFFMANN, R.P. **Diagnóstico de parasitismo veterinário**. Porto Alegre: Sulina, 1987. 156 p.

RADOSTITS, O.M.; GAY, C.C.; BLOOD, D.C.; HINCHCLIFF, K.W. **Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos**.9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 1737 p.

SYMONS, L.E.A. **Pathophysiology of endoparasitic infection compared with ectoparasitic and microbial infection**. .ed. Boston: Academic Press, 1989. 331 p..

Disciplina:FISIOPATOLOGIA E BIOTECNOLOGIA DA REPRODUÇÃO II

Ementa:Exame Andrológico, Colheita, Avaliação, Refrigeração e Congelamento de Sêmen. Inseminação Artificial, Transferência de Embriões, Congelamento e Vitrificação de embriões. Sexagem Fetal através da Ultrassonografia. Utilização de Sêmen Sexado. Fertilização In Vitro, Transferência de Oócito, ICSI, GIFT e Clonagem. Utilização de Marcadores Moleculares e Transgênicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FELDMAN, E.C.; NELSON, R.W. **Canine and feline endocrinology and reproduction**, 2ed, Philadelphia: Saunders Company, 1996, 769p.

GONSALVES, P.B.D.; FIGUEIREDO, JR.; FREITAS, V.J.F.; **Biotécnicas ligadas à reprodução animal**, 1.ed. São Paulo: Varela, 2002, 340p.

HAFEZ, E.S.E. **Reprodução animal**, 8 ed., São Paulo, Manole, 1995, 720p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

McENTEE, K. **Reproductive Pathology of Domestic Mammals**, 1ª ed, San Diego, Academic Press Inc, 1990, 401p.

MIES FILHO, A. **A reprodução dos animais domésticos e inseminação artificial**, Vol 01 e 02, 6 Ed., Porto Alegre, Sulina, 1987.

McKinnon, A.O.; Squires, E.L.; Varner, D.D.; Vaala, W.E., **Equine Reproduction**, Vol 01 e 02, 2nd Ed, Ames, Wiley-Blackwell, 2011, 3132p.

NASCIMENTO, **Patologia da reprodução dos animais domésticos**. 1997.

LEY, W.B. **Reprodução em éguas para veterinários de equinos**, 1ed, São Paulo, Roca, 2006, 220p.

Disciplina:CLÍNICA CIRÚRGICA II

Ementa:Afecções cirúrgicas oftalmológicas. Neoplasias de pequenos animais. Traumatologia e manejo das fraturas. Afecções articulares do membro pélvico. Afecções articulares do membro torácico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOJRAB, M. J. **Cirurgia dos pequenos animais**. São Paulo Roca, 2002, 854p.

FOSSUM, T.W. **Cirurgia de pequenos animais**. São Paulo, Roca, 2ed, 2005, 1335p.

SLATTER, D. **Manual de cirurgia de pequenos animais**. São Paulo, Manole, 20 ed., 2v. 1999, 2830p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HICKMAN, J., WEALKER, R. G. **Atlas de cirurgia veterinária**. México: Companhia Editorial Continental S. A., 1976, 2277p.

BOJRAB, M. J. **Cirurgia dos pequenos animais**. São Paulo: Roca, 2002, 854p.

REVISTA CFMV- **Conselho Federal de Medicina Veterinária**. Brasília-DF: Maggione, 1995. Quadrimestral. ISSN 1517-6959.

Disciplina:CLÍNICA MÉDICA II

Ementa:Patologia e Clínica Médicas de Pequenos Animais: Sistema Cardiovascular. Sistema Respiratório. Sistema Renal. Desordens Endócrinas e Metabólicas. Sistema Nervoso. Oftalmologia Veterinária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BIRCHARD, S. J.; SHERDING, R. G. **Manual Saunders: Clínica de pequenos animais** 1 ed. São Paulo: Roca, 1998. 1591 p.

ETTINGHER, S.L. **Tratado de medicina interna veterinária**. 5 ed. São Paulo: Manole, 2004

NELSON, R.W.; COUTO, C.G. **Medicina interna de pequenos animais**. 2 ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHRISMAN, C.L. **Neurologia dos pequenos animais**. São Paulo:Rocca, 1985. 432p.

MULLER, G. H.; KIRK, R.W.; SCOTT, D. W. **Dermatologia dos pequenos animais**. 3 ed. São Paulo: Manole, 1985. 935 p.

SLATTER, **Fundamentos de oftalmologia veterinária**. 3 ed. São Paulo: Roca, 2005.

Disciplina:SUINOCULTURA E EQUINOCULTURA

Ementa:Suinocultura. Equinocultura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

OLIVEIRA, P.M.A. (tradutor). **ALIMENTAÇÃO dos animais monogástricos – suínos, coelhos e aves**. São Paulo: Roca, 1999.

SOBESTIANSKY, J et al.. **Suinocultura Intensiva: Produção, manejo e saúde do rebanho**. Brasília: Embrapa – SPI, Concórdia: Embrapa – CNPSA, 1998. 388p.

MEYER, H. **Alimentação de cavalos**.São Paulo: Ed Varela, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAVALCANTI, S.S. **Produção de suínos**. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1984

UPNMOOR, I. **Produção de suínos**. Guaíba; Agropecuária, 2000.

NEHMI, I.M.D. et al. **ANUALPEC: anuário da pecuária brasileira**. São Paulo: FNP Consultoria e Comércio: Editora Argos. 2007. 392p.

Disciplina:TECNOLOGIA DE PRODUTOS E ALIMENTOS DE ORIGEM ANIMAL

Ementa: Introdução à Tecnologia dos Alimentos . Processamento do Leite. Industrialização do Leite. Tecnologia da Carne. Industrialização de Ovos. Tecnologia do Pescado e Derivados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa 68, de 12 de dezembro de 2006. Oficializa os Métodos Analíticos Oficiais Físico-Químicos, para Controle de Leite e Produtos Lácteos, em conformidade com o anexo desta Instrução Normativa, determinando que sejam utilizados nos Laboratórios Nacionais Agropecuários.

Diário Oficial da União, Seção I, página 8, 14 de dezembro de 2006.

EVANGELISTA, J. **Tecnologia de alimentos**. São Paulo: Atheneu, 2003. 200p.

SILVA, J.A. **Tópicos da tecnologia de alimentos**. São Paulo: Varela, 2000. 231p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOBBIO, F.O. **Introdução à química de alimentos**. 3ed. São Paulo: Varela, 1992. 143p

FEHLHABER, K., JANETSCHKE, P. **Higiene Veterinária de los alimentos**. Zaragoza: Acribia, 1992. 669p.

GAVA, A.J. **Princípios de tecnologia de alimentos**. São Paulo: Nobel, 1984. 284p.

PARDI, M.C., SANTOS, I.F., SOUZA, E.R., PARDI, H.S. **Ciência, higiene e tecnologia da carne**. Goiânia: Eduff, 1995. 1109p. 2v.

PRATA, L.F. **Fundamentos da ciência do leite**. Jaboticabal: Funep, 2001. 287p.

Disciplina:OBSTETRICIA

Ementa:Aspectos Anatômicos da Pelve. Fisiologia da Gestação. Diagnóstico e Patologias da Gestação. Aborto com Causas Infecciosas e Não Infecciosas nas Espécies Domésticas. Distocias e Intervenção em Partos. Ovariosalpingo-Histerectomia, Puerpério Fisiológico e Patológico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALLEN, W.E. **Fertilidade e obstetrícia no cão**. São Paulo: Editora Varela, 1995. 200 p.

GRUNERT, E., BIRGEL, E.H., VALE, W.G. **Patologia e clínica da reprodução dos animais domésticos – Ginecologia**. São Paulo: Livraria Varela, 2005. 551 p.

PRESTES, N.C., LANDIM-ALVARENGA, F.C. **Medicina veterinária. Obstetrícia veterinária**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2006. 241p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

TONIOLLO, G.H., VICENTE, W.R.R. **Manual de obstetrícia veterinária**, 1 ed. São Paulo: Varela, 1995, 124p.

BUERGELT, C.D. **Color atlas of reproductive pathology of domestic animals**, 1 ed. St. Louis, Mosby -Year Book Inc., 1997, 219p.

MORROW, D. A. **Current therapy in theriogenology: Diagnosis, treatment and prevention of reproductive diseases in small and large animals.** Philadelphia:SaundersCompany, 1986

Disciplina:BOVINOCULTURA E BUBALINOCULTURA

Ementa:Criação de bovinos de corte: raças bovinas para corte; instalações e equipamentos; alimentação, reprodução e manejo dos animais. Criação de bovinos de leite: raças leiteiras; fisiologia da lactação; reprodução e manejo. Criação de bubalinos: origem; produção de carne e leite; manejo e controle sanitário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LUCCI, C.S.**Nutrição e manejo de bovinos leiteiros.** São Paulo: Manole, 1997.

MIRANDA, W.C. **Criação de búfalos no Brasil.** Editora dos criadores, 1986.

SILVA SOBRINHO, A.G.**Criação de ovinos.** Jaboticabal: FUNEP, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LUCCI, C.S. **Bovinos leiteiros jovens.** São Paulo: Nobel, EDUSP, 1989.

MARTIN, L.C.T.**Confinamento de bovinos de corte.** São Paulo: Nobel, 1987.

MEDEIROS, L.P. et al. **Caprinos: princípios básicos para sua exploração.** Brasília: EMBRAPA-SPI, 1994.

NASCIMENTO, C.; MOURA CARVALHO, L.G. **Criação de búfalos: alimentação, manejo, melhoramento e instalações.** Brasília: EMBRAPA-SPI, 1993.

Disciplina: CLÍNICA CIRÚRGICA III

Ementa:Nesta disciplina serão sedimentados os conceitos de Patologia Cirúrgica Geral em Animais de Grande Porte, bem como o aprendizado das Afecções Cirúrgicas da Cabeça e Pescoço, Afecções Cirúrgicas da Cavidade Torácica e Abdominal, Afecções Cirúrgicas do Sistema Gênitó-urinário e do Aparelho Locomotor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

THOMASSIAN, A. **Enfermidade dos cavalos.** 4ed. São Paulo: Varela editora e livraria, p.571, 2005

SMITH, B. P. **Medicina interna de grandes animais.**3 ed. Rio de Janeiro: Manole, 2006

TURNER, A. S. &McILWRAITH, C.W. **Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte.** 2ed.,São Paulo: Roca, 2002, 341p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ADAMS, D.R. **Enfermidades quirúrgicas de los miembros delcavallo.** Ed. HemisferioSur, 1982.

AUER J. A. **Equine Surgery.** 2ed. Philadelphia: WB Saunders Company, p.937, 1999.

WEAVER, A.D.; St. JEASN, G.; STEINER, A. **Bovine surgery and lameness**. 2ed. Oxford: Blackwell Publishing Ltda., p.279, 2005.

WHITE II, N. A. **The equine acute abdomen**. Pensilvânia: Lea &Febiger, p.434, 1990.

Disciplina:CLÍNICA MÉDICA III

Ementa:Enfermidades do Sistema Tegumentar. Enfermidades do Aparelho Digestório. Enfermidades Do Sistema Respiratório , Cardiocirculatório e Hematopoiético. Enfermidades do Sistema Urinário. Enfermidades dos Sistemas Músculo-Esquelético e Nervoso. Distúrbios Nutricionais e Metabólicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

RADOSTITS, O.M. et al. **Clínica veterinária: Um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos caprinos e eqüinos**. 9ed, Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2000. 1737p.

PUGH, D.G. **Clínica de ovinos e caprinos**. 1 ed. São Paulo: Roca. 2005. 513 p.

SMITH, B. P. **Tratado de medicina interna de grandes animais**. São Paulo: Manole, 2006. 1784p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DICKSEN, G. GRUNDER, H.D. STOBBER, M. **Exame Clínico dos Bovinos**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1993.

RIET-CORREA, F; SCHILD, A.L. **Doenças de ruminantes e eqüinos**. São Paulo: Varela, 2001. 2v.

BLOOD, D.C. **Manual de medicina veterinária**. 2 ed. Atlampa: Interamericana,1994. 790p.

REBHUN, W. C. **Doenças do Gado Leiteiro**. São Paulo: Roca, 2000. 642p.

BLOWEI, R.W. et al. **Clínica de animais zootécnicos**. São Paulo: Manole, 1997. 180p

Disciplina:PEQUENAS CRIAÇÕES DE INTERESSE COMERCIAL

Ementa:Apicultura. Cunicultura. Piscicultura. Estruticultura. Criação e exploração de animais exóticos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

OLIVEIRA, P.M.A. (tradutor). **Alimentação dos animais monogástricos – suínos, coelhos e aves**. São Paulo: Roca, 1999.

COUTO, R.H.N. ; COUTO L.A **Apicultura: manejo e produtos**. Jaboticabal.: FUNEP. 3ed. 2006.

CASTAGNOLLI, N. **Piscicultura de água doce**. Jaboticabal: FUNEP, 1992. 189p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

OSTRENSKY, A., BOEGER, W. **Piscicultura: fundamentos e técnicas de manejo**. Guaíba: Editora Agropecuária, 1998.

VIEIRA, M. I. **Coelhário: Instalações adequadas, maiores lucros**. São Paulo: Nobel, 1986.

NEHMI, I.M.D. et al. **ANUALPEC**: anuário da pecuária brasileira. São Paulo: FNP Consultoria e Comércio: Editora Argos. 2007. 392p.

Disciplina:HIGIENE E INSPEÇÃO DE PRODUTOS E ALIMENTOS DE ORIGEM ANIMAL

Ementa:Microbiologia de Alimentos de Origem Animal. Alterações Indesejáveis em Alimentos de Origem Animal. Inspeção de Leite e Derivados. Inspeção de Carne e Derivados, de Ovos e de Mel. Higiene Alimentar e Consequências à Saúde. Análise de perigos e pontos críticos de controle. Boas práticas de fabricação. Segurança alimentar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FEHLHABER, K., JANETSCHKE, P. **Higiene Veterinária de los alimentos**. Zaragoza: Acribia, 1992. 669p.

SILVA JÚNIOR, E.A. **Manual de controle higiênico-sanitário em alimentos**. 5ed. São Paulo: Varela, 2002. 479p.

SILVA, N., JUNQUEIRO, V.C.A., SILVEIRA, N.F.A. **Manual de métodos de análise microbiológica de alimentos**. 2ed. São Paulo: Varela, 2001. 317p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GIL, J.I. **Manual de inspeção sanitária de carnes**. São Paulo: Varela, 2000. 2vol. 1136p.

MARCHINI, L.C. et al. **Mel brasileiro: composição e normas**. Ribeirão Preto: A. S. Pinto (Ed), 2004. 111p.

<http://www.agricultura.gov.br>

OGAWA, M. & MAIA, E.L. **Manual de Pesca – Ciência e tecnologia do pescado**. São Paulo: Varela, 1999. 430p.

PRATA, L.F. **Fundamentos da ciência do leite**. Jaboticabal: Funep, 2001. 287p.

Disciplina:DEFESA SANITÁRIA

Ementa:Conceituação de Defesa Sanitária Animal, sua estruturação, legislação, funcionamento e atribuições. Controle e prevenção de enfermidades com importância sócio-econômica que acometem animais de produção e de zoonoses de notificação obrigatória. Órgãos nacionais e internacionais relacionados à saúde pública e defesa sanitária animal. Planejamento, implantação e avaliação de programas sanitários. Legislação sanitária. Principais programas sanitários vigentes no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Brasil, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Manual de Legislação: programas nacionais de saúde animal do Brasil / Ministério da Agricultura, Pecuária e

Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. Departamento de Saúde Animal. – Brasília: MAPA/SDA/DSA, 2009. 440 p. Disponível em <<http://www.agricultura.gov.br>> Acesso em 01 fev2012

Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Controle da raiva dos herbívoros: manual técnico 2009 / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. – Brasília: Mapa/ACS, 2009. 124 p. Disponível em <<http://www.agricultura.gov.br>> Acesso em 01 fev2012

Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e da Tuberculose Animal (PNCEBT) / organizadores, Vera Cecília Ferreira de Figueiredo, José Ricardo Lôbo, Vitor Salvador Picão Gonçalves. - Brasília: MAPA/SDA/DSA, 2006. 188 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Plano de contingência para influenza aviária e doença de Newcastle. Versão 1.3. Brasília: MAPA/SDA/DSA, 2009. 62 p. <<http://www.agricultura.gov.br>> Acesso em 01 fev 2012

Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa n.47, de 18 de junho de 2004. Aprova o Regulamento Técnico de Programa Nacional de Sanidade suídea - PNSS. Brasília: Diário Oficial da União, Seção 1, pág. 64, de 23/06/2004. Disponível em <<http://www.agricultura.gov.br>> Acesso em 01 fev 2012

OIE. World Organization for Animal Health. Terrestrial Animal Health Code (2011). Disponível em <<http://www.oie.int/en/international-standard-setting/terrestrial-code/access-online/>> Acesso em 01/02/2012.

Disciplina: DEONTOLOGIA E ÉTICA PROFISSIONAL

Ementa: Conceitos acadêmicos de ética, sua origem. Noções filosóficas de sua origem. Estudo de moral, valor e código de ética profissional. Legislação que rege o exercício profissional, os estabelecimentos veterinários e os direitos dos animais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SA, A.L. **Ética Profissional**. São Paulo: Atlas, 2001.

SINGER, P. **Ética prática**. São Paulo: Martins Fontes, 2002

www.cfmv.org.br/ - 26k

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTUNES, J.L.F. **Medicina, Leis e Moral**. São Paulo: Ed. UNESA, 1999.

LOBATO, Sergio R. S.. **Manual de responsabilidade técnica para clínicas veterinárias e pet shops**. 1.ed. Rio de Janeiro: L. F. Livros de Veterinária, 2006. 237p.

RODRIGUES, Danielle Tetü. **O direito e os animais: uma abordagem ética, filosófica e normativa**. 1.ed. Curitiba: Afiliada, 2003. 163p.

VALLS, A.L.M. **O que é ética**. São Paulo: Brasiliense, 2001

VÁZQUEZ, A.S. **Ética**. Rio de Janeiro: Ed. Civilização brasileira, 2002.

Disciplina:SOCIOLOGIA E EXTENSÃO RURAL

Ementa:Estudo das modalidades de assistência agrária. Geração e transferência de tecnologia para o meio rural. Tecnologia apropriada à pequena produção. O processo de comunicação. Métodos de extensão e a abordagem participativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GUIMARÃES FILHO. **Pesquisa e desenvolvimento: Subsídios para o desenvolvimento da agricultura familiar no Brasil**. Embrapa, 1998.

OLINGER, G. **Métodos de Extensão Rural**. Florianópolis: Epagri, 2001. 163p.

TEDESCO, J.C. **Agricultura Familiar: realidade e perspectivas**. Ed. UFP Passo Fundo, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVARENGA, S. C. de; RODRIGUES, L.M. ; LEITE, C. A . M. Determinação do tamanho mínimo das propriedades em áreas subsistência de Minas Gerais. **Revista de Economia Rural**, Brasília, DF: 1987. v.25, n..2 , p.213-223.

BASTOS, E. G.; KIJERMAN, D. **Restruturação agrária, experiência Administrativa e eficiência técnica**. Revista de Economia Rural, Brasília, DF: 1981. v.19, n.4, p.193-681.

CARRIERI, A. P.; AGUIAR, A. R. C.; MOURA FILHO, J.A . O processo de gestão na pequena produção familiar rural; um estudo de caso no sul de Minas Gerais. **Agricultura em São Paulo**, v.40, 1993. p.167-179.

LEUCK, D. J.; PATRICK, G. F. **Um modelo econométrico de tomada de decisão da firma - família para agricultores brasileiros de baixa renda**. Revista de Economia Rural. Brasília, DF: 1981. v.19, n .4, p.695-721.

PEREIRA, L. B.; STULP, W. I. Alternativas para as pequenas propriedades rurais. **Revista Econômica Rural**, Brasília, DF: V.20, n.3, p.431- 449, 1982.

Disciplina:CLÍNICA MÉDICA IV

Ementa:Nessa disciplina procura-se abordar o paciente, visando o estabelecimento do diagnóstico e a prescrição de tratamentos medicamentosos em grandes animais. As doenças são apresentadas ao aluno de acordo com os sistemas envolvidos, partindo-se da sintomatologia própria de cada um destes sistemas. São abordadas as afecções das glândulas mamárias, manejo profiláticos dos eqüinos, afecções de pele e anexos, afecções do sistema circulatório, afecções do sistema genito-urinário e afecções do sistema nervoso, afecções do sistema digestório e locomotor. Também serão adquiridos conhecimentos na área de clínica médica se suínos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ROBINSON, N. E. **Current therapy in equine medicine**. Philadelphia: W. B. Saunders, 1992.

RADOSTITS, O. M.; BLOOD, D. C.; GAY, C. C. **Veterinary medicine**. 9 ed. London: BaillièreTindall, 2000

THOMASSIAN, A. **Enfermidades do cavalo**. 2 ed. São Paulo: Varela, 2000

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

REED, S. M. **Medicina interna eqüina**. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000

SMITH, B. P. **Medicina interna de grandes animais**. 3 ed. Rio de Janeiro: Manole, 2006

SAMPER, J. C. **Current therapy in equine reproduction**. 1 ed. Philadelphia: W. B. Saunders, 2007.

Disciplina: ANIMAIS SILVESTRES

Ementa: Atuação do médico veterinário na área de animais silvestres. Medicina Veterinária Preventiva em animais de cativeiro. Biologia, comportamento, classificação, manejo, contenção e clínica de animais das classes: Aves, Reptila e Mammalia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO DIAS, J. L. **Tratado de animais selvagens**. Editora Roca, 2007.

FEITOSA, F. L. F. **Semiologia Veterinária – a arte do diagnóstico**. Editora Roca, 2004.

RUPLEY, A. E. **Manual de clínica aviária**. Editora Roca, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DEUTSCH, L. A. **Os animais silvestres: proteção, doenças e manejo**. São Paulo: Editora Globo, 1988.

FOWLER, M. E. **Zoo & Wild Animal Medicine: Current Therapy** 3. W.B. Saunders Company, 1993

HOFF, G. L.; FRYE, F.L.; JACOBSON, E.R. **Disease of amphibians and reptiles**. New York: Plenum Press, 1984.

Disciplina: OVINOCULTURA E CAPRINOCULTURA

Ementa: Introdução à caprinocultura e ovinocultura, raças e cruzamentos, sistemas de criação e manejo alimentar, manejo sanitário e reprodutivo, industrialização e comercialização, elaboração de projetos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SILVA SOBRINHO, A.G. **Criação de ovinos**. Jaboticabal: FUNEP, 2001. 230 p.

MEDEIROS, L.P. et al **Caprinos: princípios básicos para sua exploração**. Brasília: EMBRAPA-SPI, 1994. 177 p.

PUGH, D.H. **Clínica de ovinos e caprinos**. São Paulo: Roca, 2004. 513 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

JARDIM, V.R. **Criação de caprinos**. São Paulo: Nobel, 1984. 239 p.

BLOOD, D.C., RADOSTITS, O.M. **Clínica veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 1737 p.

Produção de caprinos leiteiros. EPEAL/CODEVASP. Maceió, 1985. 85 p.

Disciplina: ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO RURAL

Ementa: Teoria econômica. Análise de mercado. Planejamento e administração rural. Medidas de resultados econômicos. Contabilidade agrícola. Planejamento agrícola. Comercialização agrícola. Cooperativismo. Mercado futuro. Análise e avaliação econômica de projetos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALBUQUERQUE, M.C.C.; NICOL, R. **Economia agrícola**. São Paulo; McGraw Hill, 1987.

ANTUNES, L.M. **Manual de administração rural: Custos de produção**. 2 ed. Guaíba: Agropecuária, 1999.

BATALHA, M.O. **Gestão agroindustrial**. São Paulo: Atlas, 1997. 573p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAÚJO, M.J. **Fundamentos de agronegócios**. São Paulo: Atlas, 2003.

BONACCINI A L. A Nova Empresa Rural. Saiba como implantar um simples e eficiente modelo de gestão. Cuiabá: SEBRAE/MT, 2000. 141 p.

CAMPINO, A.C.C., CYRILLO, D.C. Produção e comercialização de alimentos básicos. São Paulo: IPE, USP, 1981.

CARVALHO, J.C.M. **O desenvolvimento da agropecuária brasileira: da agricultura escravista ao sistema agroindustrial**. Brasília: EMBRAPA, 1992. 171p.

ZILBERSZTAIN, D., NEVES, F. M. (coord.) **Economia e Gestão de Negócios Agroalimentares**. São Paulo: Pioneira, 2000, 428 p.

1.8. Metodologia

O currículo assegura a formação de um profissional generalista, atendendo as Diretrizes Curriculares Nacionais vigentes na composição dos conteúdos essenciais que contemplam as Ciências Biológicas e da Saúde, as Ciências Humanas e Sociais, e as Ciências da Medicina Veterinária.

Na sua prática, assegura a formação de um profissional dotado de competências e habilidades, com uma visão humanística, que o torna apto a desenvolver ações e

resultados voltados às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação.

A estrutura curricular é composta por disciplinas que possuem uma articulação vertical, que possibilita aos alunos uma visão integradora entre as diversas áreas, e horizontal, permitindo ao aluno um conhecimento interdisciplinar, cumulativo e coerente com as diretrizes curriculares nacionais.

Ao contemplar o desenvolvimento do estágio curricular supervisionado, reforça a execução de processo dinâmico de aprendizagem em diferentes áreas de atuação no campo profissional, dentro de situações reais de forma que o aluno possa conhecer, compreender e aplicar, na realidade escolhida, a união da teoria com a prática.

Ao incluir a realização das atividades complementares como componentes curriculares obrigatórios, propicia ao aluno a aquisição de experiências diversificadas inerentes e indispensáveis ao seu futuro profissional.

O currículo proposto procurou refletir os objetivos do curso por meio da estruturação dos conteúdos das unidades de estudo, da estrutura das atividades acadêmicas e da metodologia de ensino de modo a capacitar o seu egresso de acordo com o perfil profissiográfico do curso.

Ao longo dos períodos, as disciplinas encontram um eixo de atuação que integra os objetivos de cada uma na construção do conhecimento do aluno.

Assim sendo, o tratamento dado aos conteúdos curriculares e à sua prática, visa capacitar os alunos para tais habilidades, oferecendo uma formação abrangente, o que permitirá uma boa atuação no mercado de trabalho.

O Currículo Pleno do Curso de Medicina Veterinária atende às necessidades do perfil profissiográfico que o mercado e a região exigem e o nosso projeto pretende, na capacitação de um profissional dotado de uma visão sistêmica e interdisciplinar. As atividades de extensão e as práticas profissionais são componentes enriquecedores desse processo.

Para tanto, a metodologia de ensino envolve aulas expositivas, análise de textos, grupos de debates e seminários, pautados sempre que possível, pela interdisciplinaridade. Os coordenadores sugerem aos docentes diversificarem as estratégias de ensino, privilegiando a capacidade de raciocínio, observação, interpretação, análise crítica e resolução de problemas, prática esta favorecida em função da grande experiência do corpo docente, atuante no mercado regional

Os conteúdos curriculares desenvolvidos no curso de Medicina Veterinária, incluem mecanismos que garantem a articulação da vida acadêmica com a realidade social e inovações tecnológicas. Assim é que, nas disciplinas teóricas, são empregados suportes tecnológicos atualizados tais como: recursos audiovisuais (projektor multimídia, data-show, retro-projetor, CD e DVD player); laboratórios de informática com acesso à

Internet, dentre outros, com vistas a dinamizar o aprendizado e incentivar a busca do conhecimento.

Como suporte para um desenvolvimento autônomo do aluno, está disponível o Portal do Aluno integrado com a plataforma Moodle, que veio modernizar e facilitar ainda mais o trabalho desenvolvido nas disciplinas, transformando-se em importante ferramenta de apoio para professor, e um facilitador para os alunos, já que permite aos mesmos acessar conteúdos disponibilizados pelos professores, tais como os planos de disciplina, materiais de apoio às aulas, lista de materiais, exercícios, entre outros.

As aulas práticas são desenvolvidas no decorrer do curso, de acordo com as especificidades de cada disciplina. Os professores preocupados com a formação de competências e habilidades dos alunos, procuram relacionar a teoria com a experiência cotidiana, facilitando a compreensão dos mesmos, fundamentando a crítica e argumentando baseando-se em fatos. Para tanto, a postura interdisciplinar é vista no curso como um campo aberto para que, de uma prática fragmentada por especialidades, se possam estabelecer novas competências e habilidades através de uma postura em uma visão global.

O caráter interdisciplinar foi considerado tanto na elaboração do projeto curricular, através de sequências temáticas, quanto na sua execução, onde é relevante a participação do corpo docente que, motivado e atuando de forma integrada, valoriza essa política passando aos discentes a visão de multi e interdisciplinar.

1.9. Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Supervisionado é uma atividade curricular obrigatória, constando como disciplina do 10º período do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Moura Lacerda, devendo haver o cumprimento de uma carga horária de 520 horas. Esta atividade tem como objetivo o treinamento profissional para complementação do ensino teórico-prático proporcionado durante o curso, além de favorecer o intercâmbio de conhecimento entre os profissionais educadores do Centro Universitário e aqueles que atuam fora dele.

O estágio supervisionado, da forma como é estruturado, testa o aluno no conjunto de competências e habilidades necessárias à profissão, além de ao mesmo tempo permitir-lhe o seu exercício, que embora sob supervisão adequada, exige dele toda a iniciativa que se há de esperar daquele que pretenda dedicar-se efetivamente à profissão.

Com o previsto neste Projeto Pedagógico do Curso, durante desenvolvimento do curso o aluno é preparado para que, ao final possa deter em toda a sua abrangência, as habilidades e competências necessárias para permitir-lhe livre e conscientemente optar

pela área em que pretenda desenvolver sua profissão, seja qual for a de sua escolha, dentre as diversas possíveis.

No Estágio Supervisionado, os alunos elaboram, sob orientação efetiva do professor-orientador, relatórias das atividades desenvolvidas durante o estágio (incluindo a descrição detalhada do local escolhido, e descrição das atividades da rotina do estagiário no local, além da elaboração de uma monografia, que objetivam promover a reflexão sobre o aprendizado obtido e as experiências vivenciadas na prática. Ao final do semestre há apresentação pública do relatório e defesa da monografia perante uma banca examinadora de três professores. Todas as atividades executadas durante o estágio supervisionado do curso, são regidas por regulamento próprio do curso de Medicina Veterinária.

1.10. Atividades Complementares

As Atividades Complementares são destinadas a proporcionar, de forma autônoma e independente, o enriquecimento do conhecimento propiciado pela formação acadêmica, por meio de atividades culturais, acadêmico-científicas e sociais, expandindo o conhecimento para além da área de concentração do curso

A prática de atividades culturais e a participação em eventos acadêmicos e científicos solidificam uma mente reflexiva capaz de compreender criticamente e de forma multidisciplinar, aspectos gerais da contemporaneidade. A Atividade Complementar é uma determinação do MEC; assegura a flexibilização curricular e a formação generalista muito valorizada hoje em todas as áreas profissionais.

Através das Atividades Complementares o universitário tem a oportunidade de adquirir competências transversais que evitam uma formação meramente técnica atendendo, portanto às exigências de um mercado de trabalho que valoriza o profissional pró-ativo e atualizado no que diz respeito a questões científicas, sociais, econômicas, políticas e culturais.

A participação em eventos acadêmico-científicos assegura ao discente a atualização constante da produção científica concernente não só à sua área, mas também a diferentes áreas do conhecimento. Por sua vez os eventos culturais são basilares na formação de uma consciência crítica e reflexiva capaz de compreender as produções simbólicas e a partir delas, aspectos importantes da realidade.

A Atividade Complementar não é uma disciplina, mas tem caráter obrigatório. Sua formatação é de responsabilidades das instituições de ensino superior.

Têm por finalidade proporcionar ao aluno ao longo do curso atividades que incrementem sua formação partindo de experiências já vivenciadas pelo educando. As atividades complementares compreendem estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância sobre a forma de monitorias, estágios extracurriculares, programas de

iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares, participação em Congressos, Seminários, Palestras e Cursos.

O processo de avaliação das atividades programadas envolverá um registro contínuo dos trabalhos desenvolvidos por meio de relatórios parciais, somados a uma permanente supervisão e orientação que permita ao aluno atuar e refletir sobre sua atuação, estabelecendo relações entre a atividade vivida e os estudos feitos em sala de aula.

No decorrer do curso o aluno deverá somar 240 horas de atividades complementares, que serão resultados da soma dos comprovantes convertidos em tabela própria elaborada pelo Núcleo de Atividades Acadêmicas – NAAc em conjunto com a Coordenação do Curso e aprovada pelo Colegiado do Curso.

O registro acadêmico relativo às Atividades Complementares é feito semestralmente, a partir do terceiro período do curso pelo(a) docente responsável, mediante a apresentação de certificado e/ou documentos comprobatórios relativos à sua realização, acompanhados de requerimento de juntada, devidamente protocolados no Núcleo de Atividades Acadêmicas e convalidados pelo(a) referido(a) docente responsável.

Segue abaixo a tabela de Atividades Complementares propostas aos alunos.

Atividades Acadêmico-Científicas	
1. Cursos de Extensão e Cursos Abertos	Máximo de 40 horas
2. Cursos On-Line	Total de Horas
3. Monitoria (Inclui vínculo aos Núcleos de Pesquisa e Extensão)	Máximo de 40 horas
4. Apresentação de Trabalho em Evento Científico (Comunicação/Painel)	20 Horas
5. Participação em Evento Científico	Máximo de 40 horas
6. Workshop (Como aluna/aluno)	Máximo de 40 horas
7. Iniciação Científica (PIC ou Voluntária)	30 Horas
8. Palestras	5 Horas
9. Defesa de Monografia (Assistir)	5 Horas
10. Publicação (Revista Científica)	40 Horas
11. Visitas Monitoradas	Total de Horas (Definidas pelo Coordenador/Professor Responsável)
12. Visita Técnica	5 Horas
13. Leitura Orientada/Resenha	Total de Horas (Definidas pelo Professor Responsável/Coordenador do Curso)
14. Semana Temática (De Cursos)	Total de Horas (Definido pelo

	Coordenador/Professor Responsável)
15. Participação em Grupos de Estudos	Total de Horas (Definidas pelo professor Responsável)
16. Ministrar Cursos (Habilitado para ministrar curso)	Total de Horas
17. Proferir Palestra (Tema Acadêmico)	15 Horas
Atividades Acadêmicas	
1. Estágio Opcional	20 Horas
2. Organização de Eventos	20 Horas
3. Representação Discente	10 Horas
4. Colegiado	10 Horas
5. Participação em Eventos Diversos (Organizados pela Instituição e/ou Coordenação)	Total de Horas definido pelo Professor Responsável ou Coordenador
6. Atividades voltadas para a Profissão	10 Horas
Atividades Culturais	
1. Filmes/Teatro/Concertos/Exposição de Artes Plásticas/Desfiles	5 Horas
2. Participação no Blog – Curso/Instituição	10 Horas
3. Publicação de Livro	40 Horas
4. Exposição Artística/Cultural (realizada pelo/a aluno/a)	20 Horas
5. Organização de Evento Artístico/Cultural (em caráter Acadêmico ou não-profissional)	15 Horas
6. Ministrar Cursos de Caráter Artístico/Cultural/Desportivo (em caráter Acadêmico ou não-profissional)	Total de Horas
7. Disciplinas Optativas	Máximo de 40 horas
Atividades de Responsabilidade Social	
1. Campanhas Humanitárias	10 Horas
2. Prestação de Serviço/Assistência Social (Inclui Cursos Ministrados) em Caráter Esporádico	Total de Horas
3. Vínculo a Instituições de Caráter Humanitário	10 Horas
4. Evento Educativo de Relações Étnico-Raciais	5 Horas
5. Vínculo a Instituições que tratem da Educação das Relações Étnico-Raciais	10 Horas
6. Participação em eventos que promovam a Educação Ambiental	5 Horas
7. Participação em comissões, comitês, etc., que	10 Horas

promovam a Educação Ambiental	
Documentação Exigida para Validação das Horas em Atividades Complementares	
1. Certificados (Fotocópia) da Atividade, com os dados necessários para a comprovação (Nome da aluna/aluno, data, número de horas, assinatura e carimbo da Instituição Patrocinadora/Empresa). 2. Preenchimento da Ficha Específica para Atividades promovidas pela Instituição e/ou sem Certificação (Atividades Culturais).	3. Registro Fotográfico e Ingresso (meia entrada) para Atividades culturais, seguido da descrição/resenhada Atividade na Ficha Específica. 4. Outras atividades poderão ser avaliadas individualmente pelo professor coordenador do NAAc, apresentada em tempo hábil.

1.10.1. Oferta Regular de Atividades pela própria IES

Nossos alunos durante o curso possuem a oportunidade de participar de diferentes atividades ofertadas regularmente pelo Centro Universitário. Dentre várias podemos destacar:

- ✓ Programa de Iniciação Científica (PIC);
- ✓ Simpósios;
- ✓ Palestras;
- ✓ Programas de extensão realizados pelo Curso de Medicina Veterinária;
- ✓ Possibilidade de matrícula em disciplinas dos demais cursos de graduação;
- ✓ Estágios nos setores de prestação de serviços;
- ✓ Monitorias;
- ✓ Semana Acadêmica.

1.10.2. Incentivo à Realização de Atividades fora da IES

O apoio à participação dos discentes em atividades fora do Centro Universitário se realiza dentre várias ações, através de:

- ✓ Participação do Centro Universitário em eventos externos através da montagem de estandes do próprio Centro. Nesses eventos os alunos têm participação ativa permitindo contato com profissionais da área, o que possibilita oportunidades de futuros relacionamentos profissionais;
- ✓ Divulgação internamente de eventos externos relevantes das diversas áreas;
- ✓ Constante incentivo para a participação em seminários e congressos da área, objetivando uma formação mais completa dos indivíduos;
- ✓ Convênios com instituições públicas e privadas para realização de estágios opcionais.

1.11. Atividades de Pesquisa

As atividades de pesquisa realizadas no âmbito do curso de Medicina Veterinária são desenvolvidas com ênfase à Iniciação Científica e vistas como mais um elemento no processo de aprendizagem do acadêmico, na medida em que este passa a compreender a importância da produção do conhecimento, e desenvolve uma mentalidade científica na forma do sentir, pensar e agir, e ainda utiliza os princípios e normas metodológicas na elaboração dos trabalhos.

1.11.1. Programa de Iniciação Científica

Para os discentes, o Centro Universitário Moura Lacerda busca contribuir para a formação de profissionais na área de pesquisa, disponibilizando o Programa de Iniciação Científica, composto de bolsas semestrais para alunos das diversas áreas de conhecimento, concedidas mediante a apresentação de projetos de pesquisa orientados por professores da área.

A Coordenadoria de Pesquisa e Pós-Graduação orienta os alunos bolsistas no sentido de possibilitar a divulgação dos trabalhos em congressos científicos e/ou publicações da área, como também organiza anualmente simpósios no próprio Centro Universitário, com a finalidade de socializar os resultados da produção científica discente. Vários são os projetos em andamento, além dos já concluídos.

1.11.2. Simpósio de Produção Científica

O Centro Universitário Moura Lacerda promove anualmente o Simpósio de Produção Científica com o objetivo de oferecer oportunidade aos docentes, discentes e ex-alunos da graduação e pós-graduação, de divulgarem seus trabalhos de pesquisa, nas diferentes áreas de atuação da escola, resultantes de:

- Trabalhos realizados com o suporte da Bolsa de Iniciação Científica;
- Trabalhos de Conclusão de Cursos de Graduação;
- Trabalhos desenvolvidos no decorrer dos cursos, como resultantes de disciplinas de graduação;
- Pesquisas de Especialização, Mestrado ou Doutorado, desenvolvidas dentro ou fora do Centro Universitário.

Esse evento, que já realizou sua sétima edição, tem se mostrado de sucesso, expresso pelo número de trabalhos inscritos e pela diversidade de temas desenvolvidos, assim como pela efetiva participação da comunidade acadêmica interna e externa.

1.11.3. Publicações

Para divulgação da produção científica, o Centro Universitário Moura Lacerda, possui uma Comissão de Publicações, que seleciona e edita o material produzido nos diferentes cursos do CUML, produto de TCC e Iniciação Científica.

As Publicações constituem-se num portal de divulgação do conhecimento produzido no âmbito acadêmico desta Instituição e de outras, regionais ou estaduais, propiciando a interlocução entre pesquisadores de diferentes áreas ou de conhecimento afins, estimulando o diálogo e o debate entre a comunidade acadêmica e a sociedade.

Os esforços constantes de implementação, de redirecionamento e de consolidação dos periódicos permitem revitalizar a tradição do Centro Universitário Moura Lacerda, de publicar periódicos científicos relevantes para o desenvolvimento da ciência e da cultura.

Com um fundo editorial atual de 03 periódicos voltados para o campo das humanidades, da ciência e da tecnologia - **Revista Montagem, Revista Plures (impressa e on-line), Revista Primeiros Passos**, o Centro Universitário Moura Lacerda vem cumprindo o seu compromisso institucional de agente e colaborador no processo integrador do ensino, da pesquisa e da extensão.

1.12. Atividades de Ensino-Extensão

Em conexão com um dos objetivos do curso, de formação de profissionais dotados de uma visão aberta e um olhar atento aos problemas da comunidade, e que possam após egressos contribuir para o desenvolvimento social, e permitindo ainda a interação entre ensino, pesquisa e extensão, os alunos são, desde as fases iniciais do curso e durante todo o seu transcorrer, colocados em contato e instados a participar de diversas atividades multidisciplinares, destacando-se algumas vezes o seu caráter voluntário.

As atividades de extensão propostas são vistas no curso como uma oportunidade de intercâmbio entre os interesses da sociedade e a produção de conhecimento dentro da graduação. Essa produção de conhecimento se diferencia do ensino em sala de aula, uma vez que promove uma construção conjunta e a aplicação imediata do conhecimento produzido, intervenção esta que coloca o curso presente e articulado com a comunidade.

Neste contexto são desenvolvidos vários projetos permanentes de extensão que, em linhas gerais são:

a) MUTIRÃO DE CASTRAÇÃO DE CÃES E GATOS:

Com início em 2004, este projeto resulta de uma parceria entre o Centro Universitário Moura Lacerda, a Associação Vida Animal e a Secretaria Municipal da Saúde de Ribeirão Preto. Tem como objetivo a esterilização reprodutiva de cães e gatos, visando o controle populacional dessas espécies animais, diminuindo-se o número de animais abandonados nas ruas, reduzindo-se também o risco de transmissão de doenças à população. Neste projeto, o Centro Universitário através do Núcleo Hospitalar

Veterinário do curso de Medicina Veterinária disponibiliza toda infra-estrutura e mão de obra, composta pelos alunos e professores do curso. A Secretaria da Saúde fornece o material e a Associação Vida Animal responsabiliza-se pela seleção e encaminhamento dos animais, comparecendo também nos dias dos mutirões com voluntários para mão de obra de apoio. São realizados em média 4 mutirões por semestre, com cerca de 50 animais atendidos por mutirão (200 animais/semestre).

O sucesso desses mutirões levou também outras entidades de proteção animal ao contato conosco para extensão dessa ação. Por conta disso também já foram feitos alguns mutirões com a participação dos alunos na cidade de Cajuru (SP) a pedido do grupo GAMA, e com o apoio da prefeitura de lá.

b) PROJETO PERMANENTE DE CASTRAÇÃO DE CÃES E GATOS.

Com início em 2004, este projeto resulta de uma parceria entre o Centro Universitário, através do curso de Medicina Veterinária e o Núcleo Hospitalar Veterinário, e a Associação Vida Animal (AVA). Tem os mesmos objetivos do Mutirão de Castração, e conta com a participação efetiva dos alunos do curso, contemplando gratuitamente cães e gatos de proprietários carentes do município de Ribeirão Preto para esterilização reprodutiva e controle populacional dessas espécies de animais domésticos. A dinâmica desse projeto difere em alguns pontos do anterior (Mutirão) uma vez que neste não há a participação da Secretaria Municipal da Saúde. O Centro Universitário fornece a infraestrutura, o material e a mão de obra, cabendo à AVA a seleção e o encaminhamento dos animais. O Núcleo Hospitalar Veterinário tem uma agenda permanente destinada a este projeto, onde semanalmente são atendidos 5 animais, totalizando 20 animais/mês.

c) PROJETO CARROCEIRO

Teve início em de 2004 e conta com a participação de docentes e alunos do curso de Medicina Veterinária, para o atendimento médico-hospitalar de equinos utilizados para trabalho de tração (carroças), orientações higiênico-sanitárias, epidemiológicas e nutricionais aos seus proprietários. Tendo em vista que a maioria dos carroceiros são pessoas com oportunidades e recursos limitados, quase sempre impossibilitados de receber informações básicas e de custear qualquer tipo de gastos com a saúde do seu animal, este programa viabiliza o fornecimento de assistência necessária e adequada. A próxima etapa, consolidada esta ação que visa a saúde e o bem estar do animal que é utilizado para puxar carroças através do cadastro dos proprietários carroceiros, será a composição com um projeto maior, a ser desenvolvido com a parceria de órgãos municipais, onde além da saúde do animal, a assistência social, a regulamentação das leis de trânsito em relação aos veículos de tração e cuidados com o meio ambiente também serão trabalhados através da conscientização e do apoio ao proprietário carroceiro para melhor condução da carroça nas vias públicas (emplacamento, sinalização das carroças e orientação de leis de trânsito), orientação dos locais onde ele

poderá depositar eventuais materiais recolhidos pelo seu trabalho (entulhos) para que não haja riscos de contaminação ambiental, entre outras. A dinâmica deste projeto constitui-se de um atendimento em agenda semanal permanente do Núcleo Hospitalar para este fim e através de mutirões em datas pré-fixadas para o atendimento em um único dia de um maior número de animais.

d) PROJETO DE ASSISTÊNCIA AOS COOPERADOS DA COONAI – PACC

O Projeto de Assistência aos Cooperados da Cooperativa Nacional Agroindustrial (COONAI) tem como objetivo a difusão de tecnologia e a inclusão social através da assistência médico veterinária gratuita a pequenas propriedades rurais voltadas à produção leiteira, no município de Ribeirão Preto (SP). Esta assistência objetiva disponibilizar a estas propriedades (selecionadas de forma criteriosa através de triagem feita por técnicos da COONAI, detectando-se a falta de recursos por parte do proprietário para custear os gastos veterinários), o acesso a modernas técnicas de produção buscando mudanças no sistema existente para um sistema mais produtivo. Desta maneira, através deste eixo entre Instituição de Ensino, Cooperativa e Produtor Rural, o pequeno produtor rural, com sistema de produção familiar, terá melhores condições da inserção de seus produtos no mercado agropecuário, entregando à Cooperativa e conseqüentemente à população um produto de melhor qualidade e em maior quantidade.

Preocupado em verificar as necessidades da comunidade local, em meados de 2004, o Curso de Medicina Veterinária da Instituição Moura Lacerda levantou a problemática das pequenas propriedades rurais na região de Ribeirão Preto, que a exemplo do que acontece no restante do país, encontra-se em situação precária de produção. Para estabelecimento de um trabalho direcionado, foi firmado um convênio com a Cooperativa Nacional Agro-industrial (COONAI), que apresentou o perfil de seus cooperados, distribuídos em cidades da região, sendo caracterizados como pequenos produtores. Visando o auxílio médico veterinário nas áreas de clínica médica, clínica cirúrgica, medicina preventiva e reprodução animal, algumas pequenas propriedades foram selecionadas por técnicos da COONAI para participarem de um projeto de extensão piloto denominado "PROJETO DE ASSISTÊNCIA AOS COOPERADOS DA COONAI (PACC)".

Estas propriedades selecionadas apresentavam como perfil a produção de leite diária inferior à média nacional, a falta de recursos do produtor para custear a assistência especializada, e a vontade do produtor em mudar do sistema convencional para um sistema tecnificado. Colaboram neste projeto, os técnicos da COONAI que são responsáveis pela nutrição dos animais e orientação a gestão do negócio, e a EMBRAPA Gado de Leite na orientação do manejo de pastagens.

Desde o início das atividades, observou-se melhora gradual e efetiva na qualidade da produção, demonstrada por melhoria dos procedimentos antes, durante e após a

ordenha, tais como melhor higienização do ordenhador, da glândula mamária e do próprio ambiente onde os animais permanecem. Isto reflete diretamente na qualidade do leite. Observou-se também aumento na produção leiteira, devido a adequação da alimentação que era desbalanceada. Este fator interferiu não só na quantidade de leite produzido, mas também na melhoria da condição corpórea do animal, com aumento evidente de vacas retornando ao cio em período mais curto de tempo, quando comparado ao sistema anterior. Estes resultados positivos estimularam os proprietários à adesão ao projeto e a Instituição Moura Lacerda, através do Curso de Medicina Veterinária a almejar o aumento da abrangência do mesmo.

Pela Instituição Moura Lacerda participam professores, médicos veterinários e zootecnistas, atuando nas áreas de clínica médica, clínica cirúrgica, inspeção de produtos de origem animal, microbiologia, patologia animal, medicina preventiva, manejo nutricional e reprodução animal. Os alunos da Instituição participam do projeto, facilitando o processo de ensino-aprendizagem, pois estão desenvolvendo suas atividades diretamente no campo de trabalho. São incentivados a buscar novas técnicas para produção animal, além de aguçar a visão de responsabilidade social, trabalhando como agentes transformadores para auxiliar a busca de melhoria da qualidade de vida em seu meio social.

Para a COONAI, o projeto permite a geração de dados sobre a qualidade do leite de cada produtor, a geração de dados sobre eficiência produtiva para obter índices calculados, comparar situações e realizar previsões, além da busca de compradores para produtos de melhor qualidade.

Neste período de trabalho, para o pequeno produtor nota-se como vantagens a aquisição de conhecimentos para gerenciamento de seu negócio, a qualificação profissional, melhoria de seu sistema de produção, com condições de atender às exigências do mercado, sempre buscando a melhoria da remuneração do seu produto, e conseqüentemente sua permanência na atividade rural.

Esse projeto encontra-se em fase de expansão. Cabe aqui um breve comentário. Nessas pequenas propriedades notamos a grande dificuldade em gerar recursos para investimento na atividade, que, além da venda do leite, uma das formas de se fazer isso é a comercialização dos bezerros logo ao desmame, até mesmo porque não teriam área suficiente para manutenção desses animais até o abate (no caso dos machos) ou reprodução (no caso das fêmeas). Entretanto, na bovinocultura de leite há necessidade de reposição das vacas conforme diminuem a produção, e de modo geral, a cada quatro anos o rebanho deve estar totalmente renovado, diminuindo os problemas originados do envelhecimento. Essa renovação não vem sendo aplicada a essas pequenas propriedades, que além de serem pouco produtivas, acabam por adquirir animais descartados por diversos problemas, e com potencial risco de veiculação de doenças.

Buscando estratégia para solucionar também esse problema, o curso de Medicina Veterinária propôs a implantação, em suas instalações, de uma bovinocultura em parceria com esses pequenos produtores atendidos pelo projeto, em específico na criação de bezerras desmamadas até chegarem a novilhas, possibilitando a renovação do rebanho de suas propriedades e a melhoria da produtividade. Essa etapa fortaleceu o vínculo com o pequeno produtor, auxílio para melhor competitividade e, por consequência, inclusão social.

Além da necessidade do aumento da produtividade, vemos a necessidade da melhoria da qualidade do leite produzido, tendo em vista que a remuneração ao produtor é feita não só pelo volume produzido, mas também pela qualidade desse leite. Vários fatores estão envolvidos para que se melhore a qualidade do leite, incluindo a fonte alimentar, a sanidade do animal, a higiene do ambiente e da ordenha. No início do primeiro semestre de 2009, foi proposta uma ação de qualificação da mão-de-obra rural e manejo de ordenha em rebanho leiteiro, tendo como objetivo a difusão de tecnologia e a inclusão social através da qualificação da mão-de-obra do pequeno produtor e funcionários, permitindo o acesso a modernas técnicas de produção e mudanças no sistema existente para um sistema mais produtivo. Desta maneira, através deste eixo entre Instituição de Ensino, Cooperativa e Produtor Rural, o produtor rural terá melhores condições da inserção de seus produtos no mercado agropecuário, entregando à Cooperativa e conseqüentemente à população um produto de melhor qualidade e em maior quantidade.

Além dessas atividades no campo da Medicina Veterinária referidas acima, nas instalações zootécnicas à disposição do curso, desenvolvem-se atividades de rotina com a participação efetiva dos alunos.

Dentro dos objetivos propostos para o curso de Medicina Veterinária e, em função das necessidades e projetos de atividades práticas desenvolvidas durante o processo de formação dos alunos, devem ainda ser destacadas as seguintes iniciativas caracterizadas por atividades complementares de extensão (palestras, cursos, seminários, eventos culturais e visitas técnicas e prestação de serviços à comunidade).

Eventos: são realizados eventos e visitas, às vezes destinados a todos integrantes do curso, outras vezes restritos a turmas específicas, de acordo com sua necessidade e grau de aprendizado, para abordagem de assuntos complementares ao conteúdo programático. Muitos desses eventos têm, em sua organização a participação efetiva dos alunos. Reforçam as atividades de extensão a realização anual de uma semana de cursos e palestras, em conjunto com o curso de Agronomia, denominada de Semana de Agrárias, que ocorre tradicionalmente no final do mês de outubro de todos os anos. Nessa Semana, são programadas palestras e mini-cursos que abordam assuntos variados

de interesse para os dois cursos de graduação, com a participação de profissionais de renome de diversas instituições.

Congressos e feiras: o Centro Universitário Moura Lacerda procura incentivar a participação dos discentes nessas atividades, muitas vezes com a instalação de estandes do Centro nos locais dos eventos, com participação ativa dos alunos em sua organização e no desenvolvimento das atividades propostas. Destaca-se aqui a participação sistemática do Centro Universitário na Feira Agropecuária da ABQM – Associação dos Criadores de Quarto de Milha e Feira Internacional de Tecnologia Agrícola em Ação (AGRISHOW), Feira do Livro e Feira Pet, ambas de Ribeirão Preto.

Prestação de Serviço: com o objetivo de propiciar aos alunos contato efetivo com atividades reais da Medicina Veterinária, são desenvolvidas aulas práticas de disciplinas de conteúdo profissionalizante no contexto da prestação de serviço à comunidade realizada pelo Núcleo Hospitalar Veterinário, quer em suas próprias instalações, quer através de visitas a campo em propriedades da região.

A participação dos alunos em atividades de prestação de serviço também se faz pela sua inclusão nas atividades desenvolvidas para o cumprimento de termos de cooperação técnica entre o Centro Universitário Moura Lacerda e diversas outras instituições, destacando-se aqui o convênio com a Cooperativa Nacional Agro-Industrial de Brodowsky (COONAI), com a Secretaria Municipal da Saúdeda Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto, com a Associação Vida Animal (AVA), e com o Grupo de Apoio ao Animal (GAMA).

1.13. Mecanismos Efetivos de Acompanhamento e de Cumprimento das Atividades

O Centro Universitário Moura Lacerda, congrega em sua estrutura organizacional Núcleos de Aplicação que integram a Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos. O Núcleo de Atividades Acadêmicas (NAAc) é uma delas. Esse Núcleo tem a função de coordenar as atividades de Estágios Supervisionados, Trabalhos de Conclusão de Curso e Atividades Complementares, possibilitando condições técnicas e administrativas para a realização dessas atividades previstas para os cursos de Graduação, assim como os estágios opcionais. Ela procura dinamizar o processo, atendendo os alunos em todas as suas necessidades.

1.14. Trabalho de Conclusão de Curso

No âmbito do curso de Medicina Veterinária, e em decorrência das particularidades que essa prática profissional requer para o cumprimento fiel de seus objetivos, existe uma comissão de professores, denominada de **Comissão de Estágio**

de Graduação - CEGRAVET, que, em consonância com a Coordenadoria do Curso e com o Núcleo de Atividades Acadêmicas coordena as atividades inerentes a essa disciplina. Essa Comissão é composta por cinco professores do curso, indicados por votação em reunião de planejamento realizada no início do período letivo do primeiro semestre de cada ano.

A Comissão de Estágio de Graduação - CEGRAVET compete:

- A elaboração do calendário das atividades relativas, respeitando-se o estabelecido no calendário geral do Centro Universitário e encaminhá-lo a Coordenação do Curso para aprovação;
- Orientar, juntamente com a Coordenadoria do curso, os alunos quanto às normas e procedimentos relativos a essa disciplina;
- Organizar a lista de professores orientadores do período;
- Manter o elo de contato entre o CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA e as entidades cedentes de estágio, de forma a preservar os objetivos dos estágios curriculares;
- Trabalhar em consonância com a Coordenadoria do Curso e o Núcleo de Atividades Acadêmicas, fornecendo todas as informações por eles solicitadas;
- Escolher e selecionar as entidades que poderão conceder o estágio curricular;
- Selecionar, em conformidade com as opções individuais dos alunos, as opções de vagas, e encaminhá-los às respectivas entidades cedentes;
- Deliberar sobre eventuais problemas disciplinares ocorridos durante o período de estágio ou encaminhá-los ao coordenador do curso de graduação em Medicina Veterinária;
- Constituir as bancas examinadoras do relatório de atividades do estágio bem como a distribuição dos horários de defesa;

Cabe ao NAAc - Núcleo de Atividades Acadêmicas:

- Cadastrar as entidades que poderão conceder o estágio curricular;
- Zelar pelo cumprimento dos dispositivos legais sobre estágios;
- Fornecer a documentação necessária para apresentação do estágio;
- Manter cadastro das instituições que oferecem estágio;
- Conferir a documentação apresentada pelo estagiário;
- Protocolar o recebimento do relatório final.

Como um diferencial, esse Núcleo prevê em suas atividades plantão de professores capacitados ao ensino de Metodologia Científica para auxílio dos graduandos na redação dos textos científicos, no que concerne aos aspectos gerais.

Para o encaminhamento dos discentes, que têm livre escolha da área de atuação para realização do estágio, são realizados convênios com Unidades de Ensino, Empresas, Institutos de Pesquisa, Entidades Públicas ou Privadas ligadas ao campo profissional da Medicina Veterinária, credenciadas de acordo com as normas estabelecidas pelo Centro Universitário.

Durante a realização do estágio, o aluno tem suas atividades acompanhadas pelo supervisor, profissional de nível superior que assiste e supervisiona o estagiário no local de escolha para realização do estágio, garantindo o desenvolvimento das atividades propostas pela disciplina, e avaliando permanentemente o estagiário quanto às questões de cumprimento das atividades, aspectos profissionais e humanos, enviando à Instituição em caráter reservado, o relatório do aproveitamento e da freqüência do estagiário.

Cabe ao supervisor do estágio:

- Supervisionar e orientar o aluno no cumprimento do plano proposto;
- Relatar, a freqüência e a carga horária do estagiário e encaminhar, em folha própria à Instituição;
- Informar à Comissão de Estágio quaisquer irregularidades relativas ao estagiário;
- Avaliar o aluno durante todo o período do estágio, encaminhando o formulário das avaliações à Comissão de Estágio.

No curso de Medicina Veterinária, a orientação das atividades previstas é feita por um professor-orientador, de acordo com a área de atuação escolhida pelo aluno, com horário semanal para atendimento individualizado, sendo assim, é designado ao aluno, pela Coordenadoria do Curso, após indicação da Comissão de Estágio, ouvido o mesmo quanto às suas expectativas, um professor-orientador, ligado ao curso de Medicina Veterinária, e de acordo com a área de atuação escolhida pelo estagiário, para orientar o aluno em todas as atividades previstas no programa da disciplina, mantendo contato regular com o mesmo durante o período de desenvolvimento do estágio e assessorar na elaboração do relatório de atividades, preparando o aluno para sua apresentação.

O professor orientador avalia o desempenho do aluno através de notas parciais, referentes ao cumprimento das etapas de execução do estágio e relatório, sendo que a nota final será concedida após a apresentação do relatório à banca examinadora, composta por três professores, incluindo o professor orientador, e presidida por ele, sendo necessária a média mínima de 6,0 para aprovação na disciplina.

As etapas de avaliação são as seguintes:

- a) avaliação do relatório parcial, realizada pelo professor orientador, em época coincidente com as avaliações do primeiro bimestre;
- b) avaliação do relatório final na sua forma provisória (boneco), da ficha de avaliação encaminhada pelo supervisor, da avaliação e considerações feitas pelo professor

orientador quanto ao desenvolvimento das atividades acadêmicas previstas e a apresentação oral do seu relatório de estágio. Essa segunda etapa coincide com o período das avaliações do segundo bimestre.

Após a apresentação oral, o aluno, ainda sob orientação do professor, terá uma (01) semana para efetuar as correções propostas pela banca examinadora e entregar a versão definitiva. Essa versão final deverá ser entregue no Núcleo de Atividades Acadêmicas seguindo encadernação padronizada e pré-estabelecida para o curso, juntamente com quatro cópias em arquivos.

1.15. Apoio ao discente

A Instituição busca atender os discentes por meio de ações que os beneficiem nos aspectos materiais, humanos, culturais, éticos, financeiros e intelectuais.

Para tanto, disponibiliza infraestrutura que emprega recursos audiovisuais, laboratórios de informática, acesso à internet e *wireless*, nas suas unidades escolares, além de adequações das instalações que facilitam o acesso a portadores de necessidades especiais.

A Coordenação do curso mantém uma política de fácil acesso aos estudantes; qualquer problema ocorrido em sala de aula é trabalhado em conjunto com professores e alunos para melhor solução.

Na primeira semana de aula, objetivando a ambientação dos novos alunos e a integração entre calouros e veteranos, é desenvolvido um programa composto por vários itens: apresentação Institucional pela Reitoria; apresentação dos Coordenadores e Corpo Docente; entrega do Guia do Aluno (contendo procedimentos acadêmicos e outras informações importantes); atividades de apresentação dos cursos; tour pela Unidade II - Campus; eventos culturais, artísticos, comunitários e sociais; e demais outros à critério da programação esboçada.

São oferecidos mecanismos de nivelamento acadêmico através do oferecimento de disciplinas de cunho básico, visando fornecer informações necessárias à progressão do aluno.

O regime de matrícula é feito por disciplina, o que permite aos alunos cursarem qualquer disciplina oferecida pelos demais cursos além do seu, como forma de enriquecimento acadêmico.

O acesso pelo Portal Acadêmico permite aos discentes acompanhar a sua vida acadêmica e gerenciar suas matrículas e atividades, mediante a utilização de senha específica, funcionando totalmente via internet.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico, localizado na Unidade Sede, atende alunos encaminhados pelos coordenadores do curso, realizando a triagem e, se necessário, o agendamento para atendimento das necessidades individuais do aluno.

O Núcleo de Atividades Acadêmicas (NAAC) orienta os alunos sobre projetos, TCC, Monografias, estágios e atividades complementares, bem como, recebe seus relatórios finais.

Em casos de atendimento de emergência, existem enfermarias nas três unidades escolares, munidas de equipamentos e funcionários capacitados, para o primeiro atendimento, além da proteção da Unimed "Área Protegida" que atende às emergências com primeiros socorros e transporte em ambulâncias equipadas para os hospitais locais.

A Instituição contrata, ainda, um seguro de vida pessoal para os alunos que venham a se acidentar no trajeto e/ou nas suas dependências escolares, além de cobertura de parte de despesas médicas hospitalares, conforme apólice firmada com a empresa MET LIFE SEGURADORA.

O Centro Universitário conta com um programa de Ouvidoria, que atende as três Unidades do Centro Universitário, via internet, telefone e atendimento pessoal. A procura é boa e o resultado tem se mostrado acima das expectativas.

1.16. Ações decorrentes dos processos de Avaliação do Curso

A avaliação do curso, desde a sua criação integra o processo de avaliação institucional da Instituição. Periodicamente professores e gestores do curso promovem reuniões de avaliação, utilizando os resultados como uma forma de reflexão do processo e melhoria do ensino cujas decisões respaldadas pelos resultados da avaliação institucional (CPA) promovem as alterações curriculares quando necessárias, com a introdução de disciplinas e atividades que contribuem para a inovação dos conteúdos e das práticas curriculares.

O acompanhamento e o controle pedagógico do curso é realizado pelo Coordenador e o Colegiado de Curso. Algumas estratégias permitem a análise dos resultados obtidos durante o curso para possíveis reformulações:

- ✓ Incentivo à realização de atividades interdisciplinares como elaboração de trabalhos comuns, seminários, estudos de casos e outros que envolvam várias disciplinas.

- ✓ Interface teórico-prática por meio da análise dos conteúdos curriculares e das práticas pedagógicas.

- ✓ Reelaboração dos conteúdos, metodologia em função dos resultados da autoavaliação do curso.

- ✓ Criação de momentos regulares e formais de avaliação do currículo do curso pelo NDE e pelo Colegiado de curso.
- ✓ Implantação de ações que possibilitem a articulação entre o curso e a comunidade por meio dos princípios de responsabilidade social, extensão e pós-graduação.
- ✓ Análise do aproveitamento dos alunos, como indicador do desempenho do docente, visando propor ações de capacitação.
- ✓ Verificação dos instrumentos de avaliação utilizados pelos docentes.

1.17. Procedimentos de avaliação dos processos de ensino aprendizagem

1.17.1. Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem

A Avaliação da aprendizagem no Curso é entendida como um processo contínuo, sistemático e integral de acompanhamento e julgamento do nível no qual os alunos e professores se encontram, em relação ao alcance dos objetivos desejados na formação do profissional em questão.

Nesse sentido, deve ser entendida como um processo indissociável da dinâmica de ensino e aprendizagem, pois implica na realização de verificações planejadas para obter diagnósticos periódicos do desempenho dos alunos em relação à transmissão/assimilação e construção/produção dos conhecimentos, habilidades e atitudes desejadas, possibilitando o replanejamento das ações sempre que necessário.

Obedecidas as regras fixadas no Regimento Geral do Centro Universitário, confere-se ao docente a autonomia de estabelecer, de acordo com o programa e as características da disciplina, os métodos e instrumentos de avaliação (provas teóricas, provas práticas, realização e apresentação de trabalhos, seminários, avaliação do grau de participação e iniciativa dos alunos nas atividades propostas no desenvolvimento da disciplina). Os resultados obtidos nessas avaliações são sistematicamente levados pelos docentes, à discussão com a coordenadoria do curso, permitindo a reavaliação da metodologia na busca da constante melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

O Regimento Geral do Centro Universitário Moura Lacerda disciplina a avaliação da seguinte forma:

Art. 53º. O processo de avaliação da aprendizagem é parte integrante do processo de ensino e obedece às normas e procedimentos pedagógicos estabelecidos pelo CEPEX, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Art. 54º. A apuração do rendimento acadêmico é feita semestralmente, para cursos semestrais, e anualmente, para cursos anuais, por disciplina, e incidirá sobre a

frequência e o aproveitamento acadêmico dos alunos, cabendo ao professor a atribuição de notas e o controle da frequência.

Parágrafo único. Caberá ao Coordenador de Curso, o controle do cumprimento dessa obrigação dentro dos prazos estabelecidos, intervindo em caso de omissão.

Art. 55º. A nota semestral será o resultado da média aritmética de duas notas obrigatórias, atribuídas ao aluno no decorrer do semestre, sem arredondamento.

§ 1º. No caso de cursos anuais, a nota anual será o resultado da média aritmética das quatro notas obrigatórias, atribuídas no decorrer do ano, sem arredondamento.

§ 2º. As notas parciais obrigatórias, N1 e N2 nos cursos semestrais ou N1, N2, N3 e N4 nos cursos anuais, resultam da utilização de dois ou mais instrumentos de avaliação diferentes, sendo um deles, obrigatoriamente, as provas realizadas em datas prefixadas.

Art. 56º. As notas semestral e anual atribuídas aos alunos variarão de zero a dez, admitindo-se meio ponto.

Art. 57º. Para aprovação na disciplina, o aluno deverá ter frequência mínima de (75%) e nota semestral ou anual superior ou igual a 6,0 (seis inteiros), resultante da média aritmética das duas notas (N1 e N2) obtidas no semestre, ou das quatro notas (N1, N2, N3 e N4), no caso de cursos anuais.

§ 1º. A terceira prova (Prova Substitutiva) terá como função substituir a menor das notas N1 ou N2, para os cursos semestrais ou N1, N2, N3 ou N4, para os cursos anuais.

§ 2º. O aluno que deixar de comparecer a qualquer uma das provas realizadas em datas prefixadas, deverá realizar a Prova Substitutiva, assim como o aluno que não atingir a média final mínima de 6,0 (seis inteiros), resultante da média aritmética das duas notas (N1 e N2) obtidas no semestre, ou das quatro notas (N1, N2, N3 e N4), no caso de cursos anuais.

§ 3º. A Prova Substitutiva será obrigatoriamente aplicada na última semana de aula de cada semestre do calendário escolar para os cursos semestrais e na última semana de aula do ano para os cursos anuais, sendo que o conteúdo dessa avaliação deverá compreender todo o conteúdo programático da disciplina ministrado no respectivo semestre (para cursos semestrais) ou no ano letivo (para os cursos anuais).

§ 4º. O aluno amparado por normas legais específicas poderá requerer, ao Coordenador do Curso, o direito a tratamento excepcional de compensação de ausências, através de exercícios domiciliares, com acompanhamento do professor da(s) disciplina(s) requerido dentro de 72 horas após a expedição do documento comprobatório.

Art. 58º. Pode ser concedido pedido de reconsideração de nota, requerido pelo interessado, dirigido ao Coordenador de Curso, no prazo máximo de setenta e duas horas após a sua divulgação.

§ 1º. As notas e a porcentagem de frequência serão divulgadas pelo portal do aluno durante o período letivo.

§ 2º. A decisão sobre o pedido de reconsideração de nota caberá ao Coordenador de Curso, em decisão conjunta com o professor responsável e/ou aquele devidamente convocado para tal. Do resultado da reconsideração será dado vista ao aluno.

1.18. Avaliação Institucional

O programa de Avaliação Institucional foi introduzido em 1997 com o objetivo de compatibilizar os aspectos legais existentes, com os de interesses gerais da instituição, produzindo instrumentos adequados ao desenvolvimento institucional e ao atendimento dos procedimentos fixados pelo MEC.

A Avaliação Institucional é um processo contínuo de aperfeiçoamento do desempenho acadêmico com relação ao Ensino, Pesquisa e Extensão, um instrumento importante para o planejamento da gestão universitária e prestações de contas à sociedade. Visa oferecer instrumentos de acompanhamento, análise e avaliação das funções e atividades acadêmicas e de apoio técnico administrativo, que subsidiem o processo de desenvolvimento institucional e o estabelecimento de práticas, diretrizes e estratégias para o cumprimento da missão da instituição, como forma de avaliação e reprogramação das metas previstas no PDI em função dos diagnósticos obtidos, cujas informações são organizadas em relatórios descritivos e disponibilizadas à Comunidade Acadêmica, principalmente por meio de ferramentas on-line (site e portais de aluno e professor). O processo de avaliação interna, em permanente desenvolvimento, está compatibilizado com o sistema de avaliação externa do INEP, através do Exame Nacional de Desempenho Discente e dos relatórios de processos de reconhecimento, renovação de reconhecimento e credenciamento do Centro.

Integra o projeto de avaliação institucional modalidades de avaliação estratégicas focadas no PDI, através de diagnósticos executadas em diversos setores da Instituição e modalidades de avaliação do perfil da comunidade acadêmica, englobando perfil do aluno ingressante, avaliação do aluno formando, avaliação da estrutura física e de serviços, avaliação do corpo docente, avaliação dos egressos e da comunidade externa, além das Avaliações do processo de ensino e aprendizagem. A CPA, por meio da análise de documentos oficiais, entrevistas e de questionários referentes às dez dimensões do SINAES, levanta indicadores para a melhoria da qualidade do ensino e das condições gerais da Instituição. Esses instrumentos de avaliação elaborados têm como base as dez dimensões do SINAES (Lei 10861/2004).

1.18.1. Formas de Apresentação dos Resultados Parciais e Finais

O sistema de avaliação da Instituição abrange as seguintes categorias: Alunos, Professores, Funcionários e Comunidade (incluindo os egressos). Os questionários são disponibilizados às categorias no site da escola periodicamente conforme a natureza do instrumento. A seguir são tabulados e os resultados obtidos são divulgados e analisados para planejamento de futuras ações, com o objetivo de melhoria do Ensino, das condições oferecidas, visando cumprir a missão do Centro Universitário e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

1.18.2. Políticas e ações de acompanhamento dos egressos

O processo de Avaliação Institucional foi introduzido no Centro Universitário Moura Lacerda, com o objetivo de oferecer instrumentos de acompanhamento, análise e avaliação de todas as funções e atividades acadêmicas e de apoio técnico-administrativo.

Algumas etapas já foram desenvolvidas: avaliação socioeconômica dos alunos, auto-avaliação dos cursos, avaliação das Coordenações de Cursos, avaliação dos Docentes, avaliação da infraestrutura física e técnico-administrativa, compondo uma Avaliação Institucional.

A avaliação e acompanhamento dos egressos são realizados por meio da elaboração do cadastro de ex-alunos, verificação da incidência de matrículas de ex-alunos nos cursos de pós-graduação da Instituição e de outras Instituições da região, levantamento de associações de ex-alunos, reunião com ex-alunos, etc.

Os egressos normalmente perdem vínculo com a instituição formadora, o que impossibilita o acesso aos seus antigos professores e de certa forma com a Instituição. O Centro Universitário Moura Lacerda em apoio a seus egressos, está disponibilizando em seu site institucional um espaço destinado aos Egressos visando o acompanhamento da trajetória de seus ex-alunos no mercado de trabalho, mantê-los atualizados orientá-los em suas dificuldades profissionais, além de possibilitar um feedback da formação profissional desenvolvida pela Instituição, o que permite levantar indicadores para uma possível melhoria. Utilizando-se de modernas tecnologias de informação e comunicação oferecerá, através do site institucional, consultas ao corpo docente e a outras áreas institucionais. Esta interação se constituirá em um espaço de desenvolvimento profissional e de atualização científica, que poderá ser ampliado em, cursos de extensão, pós graduação, palestras, projetos, implementando o Programa de Acompanhamento de Egressos da Instituição, que tem como objetivo possibilitar que o egresso aprimore suas atividades profissionais, buscando a ampliação de seus horizontes.

Este Programa pretende colher dados sobre a inserção de seus egressos no mercado de trabalho e, ainda, obter informações do próprio mercado com a intenção de formar profissionais cada vez mais qualificados para o exercício de suas atribuições.

A avaliação do egresso permite a verificação da qualidade dos cursos da Instituição, diante das novas exigências e necessidades reais do cenário mundial.

Para a consecução dos objetivos propostos o Centro Universitário mantém contato com seus ex-alunos por meio de:

- Facebook;
- Manutenção do link "Egresso" em sua página institucional;
- Questionário a ser preenchido pelo ex-aluno no link "Egresso";
- Cadastro de ex-alunos;

1.19. Tecnologia da informação e da Comunicação(tics)

Reconhecendo que uma proposta de educação, no decurso do século XXI, não poderia ignorar e nem negligenciar a utilização de novas tecnologias e de metodologias educacionais, o Centro Universitário Moura Lacerda vem, desde o ano 2000, buscando sintonias com o tempo.

Sensibilizada pelas profundas mudanças na maneira das pessoas se comunicarem, de se relacionarem e de adquirirem conhecimentos, a Instituição compreendeu a necessidade de uma redefinição em seus ambientes de ensino e de aprendizado. Iniciou-se, assim, um processo de mobilização de seus recursos, de qualificação de seus sujeitos, para inserir-se nos novos paradigmas educacionais e incorporar, em seu cotidiano universitário, tecnologias que propiciassem não apenas a inclusão digital em sua comunidade acadêmica, mas oferecer instrumentos tecnológicos educacionais para o processo de ensino e aprendizagem.

A partir de 2003 foi estabelecida uma política institucional, com a criação do **Núcleo de Educação a Distância - NEAD**, vinculado, academicamente, ao Gabinete do Reitor, e subordinado à Diretoria Executiva da Instituição Universitária Moura Lacerda. O Núcleo tornou-se o responsável pela concepção, produção, gestão, difusão e avaliação de projetos e experiências na modalidade a Distância.

Visando instaurar uma nova cultura acadêmica para o uso dessa plataforma educacional foram oferecidas, de formas simultâneas, capacitações para o corpo docente e discente, bem como suportes técnicos para dúvidas e informes quanto ao uso da plataforma. Houve incentivos para que docentes participassem de Encontros e Fóruns que propiciassem a familiarização com essa nova metodologia de ensino.

No decurso do tempo, em 2010, foi implementada como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) a Plataforma *Moodle*, administrada pela Coordenadoria de Tecnologia da Informação –TI.

A Plataforma *Moodle* constitui-se, portanto, no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utilizado pelos cursos oferecidos pelo Centro Universitário Moura Lacerda. A plataforma foi customizada para as atividades educacionais propostas pela

Instituição, apresentando as ferramentas de comunicação, a postagem dos materiais didáticos para o ensino e propicia a interação e a dinamização no processo de aprendizagem, por meio de ferramentas interativas.

Ao acessar a disciplina em que está matriculado, o aluno terá acesso às ferramentas específicas direcionadas ao estudo, como material didático, material impresso e atividades de estudos. Possui setores especializados na produção de objetos de aprendizagem virtuais, que são disponibilizados na plataforma de acordo com a necessidade e estruturação de cada curso e disciplina. A Plataforma Educacional possui múltiplas aplicações relacionadas com o suporte às atividades acadêmicas e ao gerenciamento dos processos de avaliação institucional. Atua nos processos mais decisivos para Educação a Distância e vem sendo, gradativamente, incorporada às rotinas do trabalho de docentes e discentes, tanto nas disciplinas oferecidas na modalidade a distância como nas presenciais.

1.20. Secretaria Geral

A Secretaria Geral é um órgão essencial na vida escolar. Responsável pelo controle dos registros acadêmicos, expede documentos de rotina escolar; emite livros de matrícula e resultados finais; controla a emissão e recebimento de guias de transferência e dá providências referentes aos aproveitamentos de estudos delas oriundos, de acordo com o coordenador do curso; elabora e encaminha os processos de registro de diplomas; zela pelo arquivo da vida escolar; diários de classe; controles de frequência; estatísticas que atendem ao censo escolar e às informações solicitadas por outros órgãos públicos e municipais. Essa inter-relação de uma forma mais ampla pode ser observada através do Regimento/Estatuto e decorrentes manuais que norteiam a vida acadêmica.

1.21. Disciplinas Semipresenciais

Ancorada na Portaria do MEC nº 4.059, de 10/12/2004, que dispõe sobre a oferta de disciplinas semipresenciais no currículo dos cursos superiores, reconhecidos, a Instituição Universitária Moura Lacerda, no ano de 2007, iniciou a oferta de disciplinas, já existentes nas grades curriculares, na modalidade semipresencial. No que tange ao Curso de Medicina Veterinária, a Disciplina de Metodologia Científica, com dois créditos, ministrada no 1º período do curso, se enquadra nesta modalidade de semipresencial.

2. DO CORPO DOCENTE DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

2.1. Do Núcleo Docente Estruturante

Conforme artigo 1º, da Resolução 01, de 17/06/2010 – CONAES, o **Núcleo Docente Estruturante (NDE)** é formado por um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

São atribuições do NDE:

- Elaborar o Projeto Pedagógico do Curso definindo sua concepção e fundamentos;
- Atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso;
- Estabelecer e contribuir para a consolidação do perfil do profissional do egresso do curso;
- Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular para aprovação no Colegiado de Curso e posteriormente para o CEPEX, sempre que necessário;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as atividades de ensino constantes do currículo;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão oriundas de necessidades da graduação, e de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Superiores de Tecnologia.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Medicina Veterinária é composto pelo Coordenador do curso e mais 5 professores, que ministram disciplinas no curso.

O NDE se reúne em sessão ordinária anual, e em sessão extraordinária, semestralmente, e sempre que for convocado pelo Coordenador do Curso, ou por solicitação da Reitoria. Aplicam-se a ele as seguintes normas:

- O NDE funciona, em primeira convocação, com a presença da maioria absoluta de seus membros, em segunda convocação, com qualquer número, e decide com a maioria simples;
- As reuniões são convocadas com antecedência mínima de 48 horas, constando da convocação a pauta dos assuntos;
- Das reuniões são lavradas atas assinadas pelo presidente, após leitura e aprovação pelos membros;
- As decisões do NDE, dependendo da natureza são encaminhadas à deliberação dos órgãos superiores.

2.2. Atuação do Coordenador

O curso de Bacharel em Medicina Veterinária possui uma coordenação específica, exercida pela Profa. Dra. Lúcia Ferreira da Rosa Sobreira, Médica Veterinária. A mencionada Coordenação, juntamente com o NDE, constitui a base de construção e reflexão que deu origem ao projeto pedagógico, e divide com o Colegiado de curso a sua exeqüibilidade, dentro da concepção do mesmo, e de acordo com a realidade da educação nacional. As atribuições do coordenador constam no Regimento Geral do Centro Universitário.

Cabe à Coordenadora:

- ✓ Desenvolver atividades acadêmicas e gerenciais, seguindo um planejamento que abrange de forma global, desde a composição do corpo docente do curso, bem como a supervisão de suas atividades, garantindo o cumprimento das cargas horárias previstas para as disciplinas.

- ✓ Desenvolver, o planejamento vinculado ao projeto acadêmico, bem como a atualização juntamente com o NDE, o Colegiado de curso e o corpo docente, dos planos de ensino e da bibliografia.

- ✓ Ser responsável, ainda, pela elaboração dos horários de aula do curso, a atribuição das mesmas aos docentes, e também pela análise e decisão sobre adaptações, aproveitamento de estudos, dispensa de disciplinas, transferências, e outras solicitações de caráter acadêmico, efetuadas por meio de requerimentos dos discentes interessados.

A Coordenação, como parte do conjunto de suas ações, mantém uma política de fácil acesso aos discentes, estando disponível no período diverso do funcionamento do curso, para orientação dos alunos no que diz respeito ao seu desempenho e ao fluxo escolar, na compreensão da dinâmica das disciplinas por ele cursada, inclusive com a compatibilização de suas diversas atividades; intermediação para a solução de eventuais dificuldades de relacionamento com os docentes, e quaisquer outros problemas, inclusive de ordem pessoal, que estes queiram trazer a coordenação.

Supervisiona as condições de infraestrutura necessárias ao curso, bem como avalia e referenda, as solicitações de aquisições e melhorias encaminhadas pelos docentes, sempre que cabíveis no contexto do curso.

Participa efetivamente do processo decisório no curso em articulação com as instâncias acadêmico-administrativas competentes, e conselhos superiores, quando oportuno.

2.2.1. Titulação da Coordenadora do Curso

Professora Lúcia Ferreira da Rosa Sobreira é Médica Veterinária, graduada pela Universidade Estadual Paulista - Júlio de Mesquita Filho (UNESP/Jaboticabal) desde 1988,

com Mestrado em Medicina Veterinária - Cirurgia Experimental pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - USP (1993) e Doutorado em Patologia pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP (1999).

2.2.2. Regime de Trabalho da Coordenadora

A Coordenadora do Curso de Medicina Veterinária trabalha em regime de dedicação de tempo integral (40 horas semanais) para desempenho das funções inerentes a esse cargo, além de atividades didáticas.

Cabe à coordenação do curso, dentre outras atribuições estabelecidas no Regimento Geral do Centro Universitário, o acompanhamento e a coordenação de todas as atividades do curso, diagnosticando possíveis problemas e buscando estratégias de solução, além de executar e fazer executar as demais decisões e normas emanadas de órgãos e colegiados superiores. Para o exercício das atribuições que lhe foram conferidas, a coordenadora dedica efetivamente

2.3. Perfil do Corpo Docente

O Centro Universitário Moura Lacerda tem como política a contratação e reposição de professores com considerável experiência profissional e docente, aliada a uma sólida formação acadêmica.

Considerando sua missão, visão e o caráter fortemente vocacional de seus currículos, a prioridade em termos de composição do corpo docente é para docentes que atuem profissionalmente nas áreas em que lecionam, porém, considerando a sua titulação acadêmica. A Instituição busca combinar estes indicadores com outros fatores, tais como: pluralidade de origem institucional onde se formaram os docentes e equilíbrio em termos de faixa etária, com participação de jovens que iniciam sua trajetória acadêmica ao longo dos últimos cinco anos e outros docentes mais experientes.

Há uma efetiva preocupação com a aderência dos professores em relação aos conteúdos ministrados; os docentes são incentivados, durante as reuniões acadêmico-pedagógicas, pelas coordenações dos cursos de graduação, à socialização de suas experiências profissionais e acadêmicas com os demais colegas. Essa transferência de conhecimento e análise crítica dos planos de ensino das respectivas disciplinas proporcionam, uma oportunidade ímpar para atualização dos conteúdos e conseqüente; aprimoramento do processo de ensino - aprendizagem.

A Instituição acredita ser fundamental compor seu quadro docente com professores que estejam afinados com a estrutura institucional e com seus objetivos mais legítimos, que acabam por se constituir como identidade do seu Projeto Pedagógico Institucional. Ou seja, um grupo de docentes que não apenas se identifica com este

Projeto Pedagógico como, também, contribui de forma vigorosa para seu aperfeiçoamento e gradual eficácia teórica e metodológica.

A referência a essa aderência do perfil docente em face da concepção do Projeto Pedagógico é relevante na medida em que este é socialmente construído e um de seus atores principais é exatamente o grupo de professores que o realiza cotidianamente, a partir de suas próprias perspectivas sobre a educação. São as competências e habilidades do corpo docente que, afinal, tornam concreto o que é apenas intenção. Projetos Pedagógicos e currículos deixam de ser abstrações apenas quando se materializam em forma de práticas e resultados alcançados.

A Coordenadoria do Curso de Medicina Veterinária, com o apoio dos departamentos, tem procurado, durante todo o desenvolvimento do curso, integrar o corpo docente em regime de dedicação e titulação compatíveis com o exigido pelas Comissões de Especialistas.

2.3.1. Implementação das Políticas de Capacitação no Âmbito do Curso

O Plano de Capacitação docente do Centro Universitário Moura Lacerda prevê diversas ações que integradas pretendem conduzir os docentes vinculados à busca contínua de formação, aprimoramento e atualização.

Destaca-se entre essas iniciativas o incentivo financeiro à titulação docente através do oferecimento de bolsas-auxílio, consubstanciadas em bolsas de estudo parciais ou integrais. O corpo docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Moura Lacerda, em sua grande maioria busca sua formação acadêmica em universidades públicas, assim, especificamente para esse curso a instituição não tem sido solicitada a disponibilizar bolsas-auxílio para a formação em nível de pós-graduação, mas apenas "bolsa-tese", através da qual é possível ao docente a confecção dos vários volumes exigidos nos diversos cursos, através de recursos disponíveis pelo Centro Universitário.

Além disso, há incentivo total ou parcial para a participação em eventos como congressos nacionais e internacionais, simpósios, seminários, visitas técnicas e culturais. Neste caso, são priorizadas as solicitações de docentes que apresentam trabalhos científicos em nome da Instituição.

Há incentivo, ainda, para professores que ocupam cargos administrativo-acadêmicos, para participação em eventos técnicos, relacionados às respectivas áreas de interesse.

Também se inserem nas políticas que visam a capacitação do corpo docente, ações como: adequação de horário de aulas, de modo a permitir ao docente o cumprimento de seu programa de pós-graduação; incentivo, na forma de abono de faltas

ou pagamento de despesas para participação em congressos, simpósios, etc, dentre outras.

Muitas vezes os resultados das avaliações internas, individuais e sigilosos, levam os docentes, em conjunto com seu coordenador, a buscarem aprimorar sua didática e, nesse sentido, buscarem as disciplinas oferecidas pelo referido mestrado.

As solicitações dos docentes são avaliadas pelos Coordenadores de Cursos, enviadas à Coordenadoria de Educação Continuada, para uma análise mais ampla, e finalmente, encaminhadas à Reitoria.

2.3.2. Atuação do Corpo Docente nas Atividades Acadêmicas

Os docentes do curso de Medicina Veterinária, assim como os demais docentes do Centro Universitário participam da Semana de Planejamento, realizada no início de cada semestre letivo. Nessa semana, os docentes participam de palestras, debates, analisam a bibliografia das unidades de ensino, fazem sugestões para atualização do acervo da biblioteca, revisam o conteúdo programático das disciplinas que ministrarão e organizam o cronograma das aulas a serem dados durante o semestre, de acordo com o calendário emitido pela Reitoria. Nessa semana, também são previstas as atividades complementares (visitas técnicas, palestras, congressos) para o semestre que se inicia.

Além dessa importante participação na programação das atividades acadêmicas, os docentes do curso de Medicina Veterinária ainda atuam em diversas equipes (comissões e conselhos) para coordenação de atividades da rotina do curso, como por exemplo, a Comissão de Estágio Supervisionado, a Comissão Organizadora da Semana Acadêmica, o Conselho Hospitalar e o Colegiado de curso e o Núcleo Docente Estruturante.

É relevante também a atuação do corpo docente do curso de Medicina Veterinária em atividades de produção de conhecimento através da orientação de alunos, tanto nas atividades previstas para o estágio supervisionado, como também na elaboração de projetos de pesquisa (iniciação científica) .

No âmbito da extensão, o curso tem feito desta prática seu diferencial, contando com a participação efetiva do corpo docente quer no campo da prestação de serviços especializados oferecidos pelo Núcleo Hospitalar Veterinário, quer na condução dos diversos projetos e ações empreendidas pelo curso .

2.3.3. Titulação

O corpo docente do curso de Medicina Veterinária é composto por 100% de professores titulados (81% doutores e 19% mestres). Nos últimos anos, vários docentes (cerca de 37%) concluíram seu doutorado nas várias áreas afins à Medicina Veterinária, e alguns ainda complementam sua formação. Essa busca constante por aprimoramento

não só qualifica tecnicamente o corpo docente, como também permite sua inserção, e conseqüentemente também o corpo discente, em vários projetos nos quais o curso está envolvido.

2.3.4. Docentes por disciplina

O critério adotado pela Coordenação do curso para a atribuição de aulas no semestre contempla a proximidade temática entre as disciplinas que o docente deverá assumir, além de sua habilidade em lidar com os referidos conteúdos dentro de sua formação básica ou em nível acima, considerando para isso a sua experiência com a área de conhecimento.

2.4. Do Colegiado do Curso

No Colegiado de Curso são discutidos os objetivos e metas acadêmicas, projetos e atividades de ensino que deverão ser desenvolvidas ao longo do período letivo. A Coordenadora do curso juntamente com os professores que o compõem, exercem as seguintes funções:

- ✓ Supervisionam a implantação das ementas e planos de curso das disciplinas, bem como as convenientes reformulações, quando necessárias, que encaminhadas ao NDE, para recomendação ao CEPEX, quando deliberadas, são colocadas em prática por meio deste Colegiado.

- ✓ Definem as competências e aptidões consideradas como pré-requisitos ao aproveitamento do curso, e provêm situações para o seu desenvolvimento;

- ✓ Promovem estudos sobre egressos do curso no mercado de trabalho local e regional, com vistas à permanente atualização curricular e dos conteúdos programáticos;

- ✓ Decidem sobre pedidos de reconsideração de resultados da avaliação de trabalho acadêmico e de promoção de alunos;

- ✓ Analisam e decidem sobre casos de adaptações, aproveitamento de estudos, dispensa de disciplinas, transferência de qualquer natureza, trancamento e cancelamento de matrícula, mediante requerimento do interessado, instruído das informações dos setores competentes;

- ✓ Designam banca examinadora especial para verificação de provas finais e de alunos com extraordinário aproveitamento no estudo, com objetivo e abreviação de duração de seus estudos;

- ✓ Avaliam e documentam, dentro das normas Regimentais o desempenho do curso.

O Colegiado se reúne em sessão ordinária uma vez a cada semestre letivo, e, em sessão extraordinária, sempre que for convocado pelo Coordenador do Curso, ou por um

terço de seus membros, ou por solicitação da Reitoria e, ainda, aplicam-se a ele as seguintes normas:

✓ O Colegiado funciona, em primeira convocação, com a presença da maioria absoluta de seus membros, e, em segunda convocação, com qualquer número, e decide com a maioria simples;

✓ As reuniões são convocadas com antecedência mínima de 48 horas, constando da convocação a pauta dos assuntos;

✓ Das reuniões são lavradas atas assinadas pelo secretário e pelo presidente, após leitura e aprovação pelos membros;

Inserir-se ainda, na estrutura do curso de Medicina Veterinária o **Conselho Hospitalar**, no Núcleo Hospitalar Veterinário - NHV, núcleo de aplicação do curso. Esse Conselho, definido pelo Regimento do Núcleo, tem a seguinte composição:

- ✓ O Coordenador do Núcleo – seu presidente;
- ✓ O Coordenador do Curso de Medicina Veterinária
- ✓ Um representante do corpo docente de cada área de aplicação que mantenha serviço vinculado ao NHV, eleito por seus pares, com mandato de um ano;
- ✓ Um representante dos servidores não docentes, lotados no NHV, eleito por seus pares, com mandato de um ano;
- ✓ Um representante discente.

atribuições do Conselho Hospitalar:

- ✓ aprovar normas e procedimentos;
- ✓ definir critérios e prioridades da utilização dos recursos financeiros destinados ao NHV;
- ✓ opinar sobre acordos, contratos e convênios, com entidades de apoio, públicas ou privadas, que tenham por fim contribuir com a melhor consecução dos objetivos do NHV;
- ✓ apreciar e opinar sobre relatório semestral das atividades do NHV;
- ✓ avaliar solicitações de inclusão de novos Serviços propostas pelas disciplinas do curso;
- ✓ avaliar os Serviços, e decidir sobre a manutenção ou exclusão destes no NHV;
- ✓ encaminhar propostas ao CEPEX referentes à criação ou supressão de Serviços ou alterações neste Regulamento;
- ✓ propor membros para composição de banca examinadora para seleção de servidores do corpo funcional do Núcleo;
- ✓ homologar os resultados das bancas examinadoras para processo seletivo de servidores do quadro funcional;

- ✓ opinar sobre o desenvolvimento dos programas de ensino, pesquisa e extensão a serem efetuados ;
- ✓ elaborar normas para o acompanhamento das atividades de assistência médica veterinária executada no NHV à profissionais médicos veterinários não pertencentes ao quadro funcional do Centro Universitário Moura Lacerda.

2.5. Articulação do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado do Curso com os Colegiados Superiores da Instituição

A estrutura organizacional do CUML é, em linhas gerais, a seguinte:

A Superintendência da IUML é exercida pelo Diretor Superintendente, Diretor Administrativo e Diretor Financeiro, que designam o órgão executivo.

Os órgãos deliberativos e normativos são:

- ✓ O Conselho Universitário (CONSU);
- ✓ O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX).

O órgão executivo é a Reitoria, com funções de coordenação e supervisão do Centro Universitário, exercida por um Reitor escolhido e designado pela Superintendência, com mandato de dois anos. É também integrada pela Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos e pela Pró-Reitoria de Assuntos Administrativos, pelos Órgãos Suplementares e Assessorias.

A Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos é integrada pelas Coordenadorias dos Cursos de Graduação (Bacharelado e Licenciatura), dos cursos Superiores de Tecnologia, das coordenadorias de Comunicação e Extensão, de Pesquisa e Pós-Graduação, e pela Secretaria de Controle e Registro Acadêmico.

A Pró-Reitoria de Assuntos Administrativos é integrada pelas Coordenadorias Administrativa, Financeira e de Recursos Humanos.

O CONSU é um órgão máximo de natureza deliberativa e normativa. É constituído pelo Reitor, que o preside, por representantes das coordenadorias de curso, corpo técnico-administrativo, corpo discente, um membro a Superintendência e um representante da comunidade.

O CEPEX possui atribuições deliberativas, normativas e consultivas; é o órgão central de supervisão das atividades de ensino, pesquisa e extensão. É integrado pelo Reitor, três professores de cada categoria docente, dois coordenadores de curso de graduação e um representante do corpo discente.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o colegiado de curso são articulados aos conselhos superiores.

O NDE é composto por docentes do curso com titulação obtida em curso strictu sensu e lotados em período parcial e integral. No desenvolvimento de suas competências, o NDE reflete e estrutura o encaminhamento de projetos de reformulação dos currículos,

de alterações de normas regimentais, de expansão e modificação da oferta de vagas, dentre outras, que, após análise e discussão nessa instância são enviados formalmente à deliberação dos órgãos superiores, que após decisão final, determinam as providências administrativas conseqüentes. Como reflexo da política institucional, é permitido aos Coordenadores de curso, não só o encaminhamento de projetos, mas a sua defesa perante os Conselhos Superiores.

Ao Colegiado do curso compete o acompanhamento didático de cada curso de graduação e superior tecnológico, e é presidido pelo Coordenador do Curso. A atuação dinâmica da estrutura descrita na realização de suas competências acaba por desenvolver continuamente a interação entre seus diversos órgãos.

Como é natural, o desenvolvimento das atividades se dá também, no sentido inverso, por decisões emanadas dos Conselhos Superiores, de acordo com a política da Instituição, sem prévia provocação do Colegiado, cumprindo a este, implementá-las no âmbito do curso, segundo as diretrizes recebidas, dando-lhes plena execução.

2.6. Organização do Controle Acadêmico

O atual sistema de informação adotado pela Instituição foi implantado no 2º semestre de 2008 e desde então foram promovidas significativas mudanças nas informações acadêmicas. A arquitetura do sistema foi concebida de modo a trabalhar 100% na internet, sendo assim, alunos, funcionários e professores conseguem acessar os dados em qualquer computador que esteja ligado à rede, desde que tenham as devidas permissões (senhas).

Pelo sistema, o candidato pode efetuar sua inscrição no processo seletivo e receber uma senha de acesso. Classificado no processo e convocado a efetuar sua matrícula, por ser a primeira e necessitar de documentos comprobatórios, é realizada *in loco*. Feita a matrícula inicial, sua migração para o sistema é automática, facilitando todo o processo na Instituição. Pelo (site) página da Instituição, o aluno tem acesso a diversos serviços, conteúdos acadêmicos e informes.

Os alunos devem renovar suas matrículas, através do sistema disponibilizado, dentro dos prazos estabelecidos no calendário escolar.

Durante o andamento dos períodos letivos, o lançamento de notas e faltas é feito pelos professores através do Portal Acadêmico, que é um ambiente específico do sistema. Esses lançamentos, uma vez realizados, são imediatamente transferidos para o ambiente online no qual o aluno consulta e interage, através do Portal do Aluno.

Além das notas e faltas, os conteúdos ministrados aula a aula, são registrados no diário de classe eletrônico, que pode ser acompanhado pelos alunos via Portal do Aluno. Ele contém ainda, várias possibilidades de consultas da sua atual situação no curso, bem

como, outras informações como agendas e informações financeiras, material de aula colocado pelo professor, lista de exercícios, comunicados, etc.

O sistema financeiro do aluno permite controlar todos os movimentos realizados, gerando um conjunto de relatórios usados pela Diretoria, Coordenadoria financeira e outros. O sistema também permite fazer a troca eletrônica de arquivos entre a Instituição e o banco, emitindo boletos para serem enviados aos alunos e baixas eletrônicas realizadas de maneira muito mais rápida. Por meio das informações inseridas, vários relatórios são obtidos em um tempo muito menor e em várias situações, instantaneamente.

O sistema permite um amplo cadastramento de disciplinas, cursos e estruturas curriculares, pelo qual é possível controlar a atualização de cada uma dessas características e organizar racionalmente a estruturação dos cursos. Da mesma forma, é possível controlar o calendário letivo, assinalando os dias letivos, feriados, não letivo e outros que impactam na carga horária ministrada. Assim, temos informatizado todo o registro acadêmico das turmas, facilitando a atualização e consultas por parte de toda comunidade acadêmica.

Ainda, tanto alunos quanto professores possuem acesso a plataforma *Moodle* disponibilizada para dar suporte ao registro acadêmico, possibilitando que os professores divulguem notas e conteúdos didáticos on-line.

2.7. Secretaria Geral

A Secretaria Geral é um órgão essencial na vida escolar. Responsável pelo controle dos registros acadêmicos, expede documentos de rotina escolar; emite livros de matrícula e resultados finais; controla a emissão e recebimento de guias de transferência e dá providências referentes aos aproveitamentos de estudos delas oriundos, de acordo com o coordenador do curso; elabora e encaminha os processos de registro de diplomas; zela pelo arquivo da vida escolar; diários de classe; controles de frequência; estatísticas que atendem ao censo escolar e às informações solicitadas por outros órgão públicos e municipais. Essa inter-relação de uma forma mais ampla pode ser observada através do Regimento/Estatuto e decorrentes manuais que norteiam a vida acadêmica.

2.8. Corpo Técnico Administrativo

O corpo técnico-administrativo, tanto na esfera que compõe a estrutura organizacional geral do Centro Universitário, quanto na esfera destinada às atividades específicas do curso, é formado por profissionais classificados segundo nomenclatura própria em categoria especificadas no Plano de Carreira do Pessoal Técnico Administrativo, protocolado no Ministério do Trabalho. Esses funcionários possuem

formação e experiência compatíveis à função que exercem, são em número suficiente e estão perfeitamente integrados à rotina funcional acadêmica e cientes dos potenciais de risco das atividades desenvolvidas, garantido a segurança do ambiente de trabalho e a integridade física das pessoas que utilizam o setor, oferecendo assim um atendimento de nível adequado e eficiente.

Para viabilizar o ingresso de seu pessoal administrativo no plano de capacitação de recursos humanos, o Centro Universitário Moura Lacerda subsidia desde 1998 o Programa Bolsa-Auxílio, objetivando favorecer financeiramente o interessado em ingressar em programas de capacitação oferecidos pela própria Instituição de Ensino ou nos cursos nos seus vários níveis de ensino.

Em média, o corpo técnico-administrativo do CUML encontra-se vinculado à Instituição por cerca de 7 anos, os quais possuem formação compatível com o cargo que ocupam, e o executam há pelo menos 5 anos.

3. DAS INSTALAÇÕES FÍSICAS

O curso de Bacharelado em Medicina Veterinária no Campus do Centro Universitário Moura Lacerda ocupa uma área total de 1.120.000 m², sendo 60.000m² de área esportiva e 45.000 m² de área construída, com 66 salas de aula, 02 salas de conferência, 20 laboratórios de apoio para os cursos, 03 laboratórios de informática, 03 núcleos de atendimento comunitário, amplas áreas de convivência, 02 bibliotecas setoriais, 01 Hospital Veterinário, 01 Estação Meteorológica, além de áreas destinadas à cultura e experimentação agrícola, utilizadas pelo curso de Agronomia.

As instalações do Centro Universitário possuem adequados sistemas de iluminação e ventilação favorecendo a natureza da atividade desenvolvida no setor e ao número de pessoas nela previsto.

O Centro Universitário conta com equipe de limpeza própria para a execução de serviços em instalações específicas, havendo especial atenção quanto a proteção dos funcionários a exposição à fatores de risco. Além desta equipe, conta ainda com uma empresa terceirizada, a *Resolv* Serviços Autorizados Especializados em Limpeza, que é responsável pelo serviço de limpeza na maior parte das instalações da Instituição.

Possui ainda, equipes de manutenção e conservação, estruturadas e integradas, que mantêm as instalações em condições adequadas para utilização. Além destas equipes próprias, os serviços de manutenção dos equipamentos especiais, quando

necessário, são terceirizados para empresas da cidade e região, para garantir a qualidade do serviço e o perfeito funcionamento dos equipamentos para as atividades de ensino e pesquisa.

As pequenas reformas e adaptações das instalações existentes são realizadas por uma equipe própria, sob supervisão e responsabilidade técnica do Departamento de Engenharia. Expansões maiores e grandes reformas são projetadas pelo mesmo Departamento, juntamente com o setor administrativo, e as etapas de supervisão e responsabilidade técnica ficam a cargo das empresas terceirizadas, contratadas para realização destes serviços.

A estrutura física específica e os recursos materiais disponíveis ao curso foram dimensionados de forma a atender a proposta curricular, em número de salas de aula e laboratórios, privilegiando atividades pedagógicas de boa transmissão do conteúdo das disciplinas, como também, demais atividades previstas no Projeto Pedagógico do Curso.

No que se refere à segurança pessoal e material dos espaços físicos, cumpre ressaltar que a Instituição desenvolve uma política global, tendo em vista os riscos naturais da atividade científica e especialmente laboratorial, com vistas a garantir a segurança ambiental e da comunidade, a preservação da saúde do pessoal técnico envolvido no serviço, dos docentes e dos alunos que participam das atividades. Para tanto, desenvolvem-se ações de prevenção, educação e fiscalização que têm em vista as peculiaridades de cada setor laboratorial envolvido.

3.1. Espaços Físicos – Professores, Coordenação e Serviços Acadêmicos

Os coordenadores possuem ambiente especial de trabalho, divididos em modernas repartições funcionais, tornando uma sala agradável e favorecendo a integração das relações pessoais no âmbito acadêmico.

Todas as coordenações de curso possuem mobiliário próprio, mesa, cadeiras, linha telefônica, computador ligados em rede e acesso web local e externo, do software de gestão acadêmico e administrativo.

Os serviços acadêmicos são realizados com o suporte do Núcleo de Apoio, anexo à sala de coordenação, com uma equipe treinada para realização de apoio ao estudante / coordenador como: aproveitamento de estudos, matrícula, horários, requerimentos especiais, consulta e informações diversas.

3.2. Laboratórios Específicos para o curso de Medicina Veterinária

3.2.1. Laboratório de Anatomia Animal

Espaço físico: instalado numa área de 240 m², composta por duas salas separadas por portas num vão de 1,50 m de largura, com piso impermeável, 5 ventiladores e 4

exaustores eólicos cada uma, com iluminação adequada, atendendo plenamente ao espaço necessário para o número de alunos de cada turma oferecida. A primeira sala, de 120 m², é destinada ao preparo e armazenamento da maioria das peças que compõem o acervo principalmente as úmidas. A segunda sala, de 120m² é destinada à realização das aulas práticas de Anatomia Descritiva e Topográfica, e nos horários vagos, fica à disposição dos alunos para estudo e demais docentes, de outras disciplinas que necessitem de demonstrações para seus alunos.

Equipamentos:

1ª sala: duas pias (tanques) de alvenaria, um com capacidade de 250 litros eo outro com 650 litros;uma bancada de alvenaria para dissecação e necropsia, medindo 1,20 m x 2,5 m, provida de ponto de água;uma bancada de alvenaria , medindo 4,0m x 1,0m;uma mesa de inox, medindo 1,95 x 1,0m;dois freezers com capacidade de 400l cada;1 geladeira com capacidade de 280l;1 serra de fita;um compressor Schuls;guincho hidráulico;um carrinho de ferro com rodinhas;três tanques de inox com tampa , com capacidade de 2500 litros cada;dois tanques de vinil com tampa e capacidade de 1000 litros cada;um tanque de vinil com tampa com capacidade de 500 litros;18 caixas plásticas com tampa com capacidade de 60 litros cada;dois armários em aço com portas para acomodar o instrumental e materiais necessários para dissecação e preparo das peças;14 bancos de ferro com acento de plástico;lixeiras plásticas

2ª sala: 4 mesas de inox medindo 1,02m X 2,51m cada uma;2 mesas de inox medindo 1,0m x 1,95 m;2 freezers com capacidade de 400l cada;8 estantes com prateleiras em aço para acomodação de parte do acervo;1 lousa fixa na parede;painéis didáticos19 bancos de ferro com acento de plástico.tela para projeção.

O acervo do Laboratório de Anatomia constituiu-se ao longo desses anos resultado de doações, aquisições e permutas. É composto por esqueletos, animais taxidermizados, órgãos e estruturas anatômicas de diversos animais vertebrados, peças diversas em via úmida de diferentes sistemas e peças para anatomia topográfica. São peças de peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos. A grande maioria das peças é de mamíferos, havendo entre estes representantes de carnívoros, equídeos, ruminantes, suídeos.

Serviços: O Laboratório de Anatomia tem como principais objetivos o ensino, a pesquisa (iniciação científica) e extensão. No ensino, destina-se à ministração das aulas práticas das disciplinas de Anatomia Descritiva I e II e Anatomia Topográfica, servindo também como laboratório de apoio aos docentes de outras disciplinas que necessitem da utilização do acervo para demonstração, retomando os conhecimentos da anatomia para uma melhor compreensão de conteúdos específicos. Para que haja material didático em quantidade suficiente e qualidade, há uma rotina de renovação e ampliação do acervo, realizada pelas duas técnicas do setor, com participação efetiva dos professores e de alunos, enquadrando-se aqui monitores e eventuais estagiários da disciplina.

Nas atividades de pesquisa tem-se desenvolvido e publicado trabalhos elaborados e realizados por docentes e discentes.

As atividades do laboratório ligadas à extensão se fazem principalmente através da disponibilização do acervo para demonstração pública em feiras e exposições.

3.2.2. Laboratório de Bioquímica

Espaço físico: instalado numa área de 60m², dotado de 6 bancadas de alvenaria, com diversos pontos de energia elétrica, com tanque de inox e ponto de água na extremidade, cada tanque servindo para duas, uma bancada com duas pias encostada na parede e uma bancada sem pia. O laboratório é dotado de sistema de ventilação com ventilador de teto e ar condicionado e iluminação adequados, e atende ao espaço necessário para o número de alunos de cada turma prática oferecida.

Equipamentos: Liquidificador; lixeira plástica tamanho pequena ;5 bicos de gás; 23 bancos em ferro e material plástico; suporte universal; estufa para esterilização e secagem; agitador com aquecimento firat;bomba de vácuo;barrilete 20 litros;balança de precisão digital Denver;balança de precisão mecânica Mettler;2 PH-Metros;termômetros;cronômetros;destilador; 5 Suportes universais;centrifugador;espectrocolorímetro;banho Maria;capela de exaustão;vidrarias, reagentes e materiais necessários ao bom funcionamento da rotina do laboratório.

Possui materiais permanentes e de consumo necessários ao bom funcionamento da rotina do laboratório.

Serviços: é utilizado no preparo e execução de aulas práticas para a disciplina de Bioquímica, adotando-se uma política de constante manutenção e renovação dos materiais didáticos para o bom desenvolvimento das referidas aulas práticas.

3.2.3. Laboratório de Citologia, de Histologia e de Embriologia

Espaço físico: instalado numa área de 60m², dotado de 6 bancadas de alvenaria, com diversos pontos de energia elétrica e uma bancada com pia encostada na parede, provida de armários. O laboratório é dotado de sistema de ventilação com ar condicionado e iluminação adequados, e atende ao espaço necessário para o número de alunos de cada turma prática oferecida.

Equipamentos: 20 Microscópios Binocular Lambda modelo LMB 2;bico de gás bunsen;armário em aço com 2 portas;20 caixas de laminário contendo material didático para as disciplinas de Citologia, Histologia e Embriologia.;material para processamentos das aulas de citologia;25 bancos em ferro e material plástico;prancheta de estudos em ferro madeira e material plástico;lixeiras em material plástico;uma câmera de projeção para microscópio (Flexicam) acoplada a um sistema de televisão 29" e vídeocassete. Possui 20 caixas de laminário contendo material didático para as disciplinas de Citologia,

Histologia e Embriologia e demais materiais permanentes e de consumo necessários ao processamento das aulas práticas.

Serviços: Este laboratório destina-se à ministração das aulas práticas das disciplinas de Citologia, Histologia e Embriologia I e II, estando disponível, nos horários vagos, para estudos de discentes e para outros docentes de disciplinas afins que necessitem do espaço e materiais para demonstrações e/ou revisões de conteúdo com outras turmas.

3.2.4. Laboratório de Parasitologia

Espaço Físico: instalado numa área de 60 m², é dotado de 6 bancadas de alvenaria, com pontos de energia elétrica distribuídos regularmente por elas, duas bancadas para manipulação, 5 pias de inox (tanques), sistema de ventilação com ventilador de teto e ar condicionado e iluminação adequados, e atende ao espaço necessário para o número de alunos de cada turma prática oferecida.

Equipamentos: 8 Bicos bunsen; lixeira em material plástico; 16 Bancos em ferro e material plástico; porta papel toalha; 10 Microscópios Lamb da LMR; 8 Lupas Lambda; material didático (Acervo de peças e lâminas de parasitologia); vidraria, reagentes e materiais necessários ao bom desenvolvimento da rotina do laboratório.

Serviços: Nas atividades de ensino é destinado à preparação e realização das aulas práticas e estudos, por parte dos discentes, da disciplina de Parasitologia I e II e, quando necessário, o apoio à disciplina de Moléstias Parasitárias e Zoonoses, tendo infraestrutura que permite ampliação e renovação de seu material didático.

3.2.5. Laboratório de Microbiologia e de Imunologia

Espaço físico: instalado numa área de 60m², compartilhada com os laboratórios de Saneamento e de Higiene e Inspeção de Alimentos. É dotado de 2 bancadas centrais, com pia e pontos de energia elétrica distribuídos regularmente, duas bancadas laterais, uma delas com três pias, uma bancada em "L", também com pontos de energia, uma área reservada feita com divisórias com vidro onde fica instalada a câmara asséptica, uma lousa branca, sistema de ventilação com ventilador de teto e ar condicionado e iluminação adequados, e atende ao espaço necessário para o número de alunos de cada turma prática oferecida.

Equipamentos: 2 Refrigeradores Double D440; lousa para pincel atômico; 12 Bicos de bunsen; forno microondas; 2 termômetros; cronômetros; Phmetro; contador de colônias; empapelador em ferro; centrífuga de Bancada LDZ 4; centrímetro Fanem; aparelho de eletroforese; estufa de secagem e esterilização; autoclave; cadeira concha preta; estufa de cultura Fanem; barrilete 20 litros; barrilete 5 litros; aquecedor magnético com aquecimento; agitador de Tubos; banho-maria; balança de precisão; microscópio Coleman; Câmara Asséptica; 25 bancos em ferro e material plástico; lixeira em material plástico; porta papel toalha; armário em aço com 2

portas;vidrarias, reagentes e materiais necessários ao bom funcionamento da rotina do laboratório.

Possui os materiais permanentes e de consumo necessários ao bom funcionamento de sua rotina.

Serviços: Tem como principais objetivos o ensino, a pesquisa e a extensão. É destinado, no ensino, para o preparo de execução das aulas práticas das disciplinas de Microbiologia e Imunologia do curso de Medicina Veterinária.

A atividade de assistência à comunidade se faz através da prestação de serviço ao Núcleo Hospitalar Veterinário:

- ✓ pelo apoio ao Laboratório de Patologia Clínica na realização de exames de isolamento e identificação de bactérias, realização de testes de sensibilidade a agentes antimicrobianos, e testes micológicos de materiais colhidos de animais atendidos na rotina do Núcleo, nas aulas práticas de Clínicas Médicas e Cirúrgicas;
- ✓ pelo controle da contaminação do ambiente hospitalar;
- ✓ pela realização de testes bacteriológicos para o controle de mastite bovina em propriedades da região;
- ✓ pelo preparo e fornecimento ao Núcleo Hospitalar de materiais apropriados para coleta dos referidos exames (swabs, meios de cultura, etc).

Como atividade de pesquisa, desenvolve projetos de iniciação científica com a participação de alunos do curso sob a orientação da professora Naiá Carla Marchi de Rezende Lago, tendo sido alguns deles já contemplados com bolsas de iniciação científica.

3.2.6. Instalações Especiais e Laboratórios Específicos

3.2.6.1. Laboratório de Patologia

Espaço físico: Instalado nas dependências do Núcleo Hospitalar Veterinário em uma sala com 12 m², azulejada, destinada ao laboratório de citopatologia e histopatologia para o preparo e processamento dos materiais a ele encaminhados.

Equipamentos: micrótromo Ancap; banho Maria Histológico; estufa de cultura Fanem; material didático ; vidraria, reagentes e materiais necessários ao bom desenvolvimento da rotina do laboratório.

3.2.6.2. Sala de Necropsia

Espaço físico: compreende uma sala com 54,76 m² de área, azulejada, composta por pia de água corrente, gabinete para guarda de material, mesas de aço inox, bancos e uma câmara fria com 11,49 m².

Equipamentos:1 Câmara fria Frigelar;1 Freezer Eletrolux H400;2 Mesas para necropsia Metalvet, instrumental para necropsia.

Serviços:o laboratório de patologia e a sala de necropsia têm como objetivos principais o ensino, a pesquisa (iniciação científica) e extensão.

Nas atividades de ensino, realiza o preparo e execução das aulas práticas de Anatomia Patológica, tanto na realização e demonstração de necropsias quanto no estudo microscópico das patologias que acometem os animais.

Como atividade de extensão, realiza o diagnóstico anátomo-patológico (necropsias, exames cito e histopatológicos) de cadáveres, órgãos e tecidos de animais atendidos no Núcleo Hospitalar Veterinário, de animais provenientes do Bosque Municipal e de propriedades clínicas da região.

3.2.6.3. Laboratório de Patologia Clínica

Espaço físico: compreende uma sala principal com 68,25 m², contendo duas subdivisões internas. A sala principal é constituída por duas bancadas de alvenaria para execução de aulas práticas, acompanhadas de seis banquetas cada. Cada bancada possui, em anexo, uma pia com água corrente, suporte para papel, lixeira e sabão para lavagem das mãos. Lateralmente, a sala principal possui duas bancadas de granito com gabinetes destinados à guarda de materiais de uso laboratorial. Na bancada maior encontram-se dois "Bicos de Bunsen" com suporte e conectores para mangueira de gás de cozinha, o qual encontra-se armazenado em cilindros próprios alojados no exterior do prédio. A bancada menor funciona de suporte para o aparelho televisor utilizado em aulas práticas. Esta sala é provida de dois aparelhos de ar condicionado de 30.000 BTUs cada. As subdivisões internas da sala principal compreendem:

- a. Sala de exames diversos com 45 m², separada da sala principal através de uma meia parede. É provida de duas pias com água corrente, lixeira e suportes para papel e sabão. Nas paredes laterais há três bancadas de granito, com armários destinados à guarda de materiais.
- b. Sala de exames diagnóstico de brucelose e tuberculose com 8,80 m², azulejada até o teto, isolada da sala principal e da sala de exames por placas de acrílico até o teto. É composta por duas bancadas de granito para acomodação de microscópio e demais equipamentos para os exames. Guarnecida de pia com água corrente, suporte para papel e sabão, lixeira e ar condicionado de 30.000 Btus.

Equipamentos: refrigerador;8 Bicos bunsen;lixeira em material plástico;lavador de pipeta Pemitition;16 Bancos em ferro e material plástico;porta papel toalha;11 Microscópios Lamb da LMR ;2 Lupas Lambda;barrilete 20 litros;termômetros ;cronômetros;contador automático de célula CELM CC530, com diluidor e

hemoglobinômetro;banho maria; centrífuga Fanem; centrimicro (microcentrífuga) fanem; refratrômetroAtago; espectrofotometro CELM; material didático; 1 TV Gradiente 29"; vidraria, reagentes e materiais necessários ao bom desenvolvimento da rotina do laboratório.

Serviços: possui infra-estrutura que permite sua inserção nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

No ensino, destina-se ao preparo e execução das aulas práticas da disciplina de Laboratório Clínico, atendendo plenamente aos objetivos do curso.

Como atividade de extensão, presta serviço à comunidade no campo de análises clínicas, nas áreas de hematologia, bioquímica, urinálise e exames de fluidos corporais, através do recebimento e processamento de materiais colhidos na rotina do Núcleo Hospitalar Veterinário, nas visitas de atendimento a campo em propriedades da região, de clínicas particulares e do Bosque Municipal de Ribeirão Preto. Também executa exames ginecológicos e andrológicos destacando-se a citologia vaginal, acompanhamento de ciclo estral em cadelas e avaliação de sêmen.

As atividades de rotina do laboratório são executadas por técnico especializado, supervisionado pelo docente da disciplina, com participação de alunos estagiários.

3.2.6.4. Laboratório de Higiene e Inspeção de Água e Alimentos de Produtos de Origem Animal

Espaço físico: instalado numa área de 60m², compartilhada com os laboratórios de Microbiologia e Imunologia. É dotado de 2 bancadas centrais, com pia e pontos de energia elétrica distribuídos regularmente, duas bancadas laterais , uma delas com três pias, uma bancada em "L" , também com pontos de energia, uma área reservada feita com divisórias com vidro onde fica instalada a câmara asséptica, uma lousa branca, sistema de ventilação com ventilador de teto e ar condicionado e iluminação adequados, e atende ao espaço necessário para o número de alunos de cada turma prática oferecida.

Equipamentos:2 Refrigeradores;lousa para pincel atômico;12 Bicos de bunsen;forno microondas Sharp ;2 termômetros;cronômetros;Phmetro;contador de colônias;empapelador em ferro ;centrifuga de Bancada LDZ 4;centrimicro Fanem;aparelho de eletroforese;estufa de secagem e esterilização ;autoclave;cadeira concha preta;estufa de cultura Fanem;barrilete 20 litros;barrilete 5 litros;aquecedor magnético com aquecimento;agitador de Tubos;banho-m ria;balança de precisão;microscópio Coleman;Camara Asséptica;12 Bancos em ferro e material plástico;lixeira em material plástico;porta papel toalha;armário em aço com 2 portas;vidrarias, reagentes e materiais necessários ao bom funcionamento da rotina do laboratório.

Serviços: A rotina deste laboratório baseia-se no preparo e execução das aulas práticas da disciplina de Higiene de Inspeção de Produtos Alimentícios de Origem Animal, e de parte das aulas práticas das disciplinas de Tecnologia de Produtos Alimentícios de Origem Animal.

No campo da prestação de serviços à comunidade, realiza:

- ✓ exames físico-químicos e microbiológicos do leite;
- ✓ controle de mastite em propriedades da região;
- ✓ análise microbiológica de alimentos de origem animal;
- ✓ análise físico-química de alimentos de origem animal;
- ✓ análise físico-química e microbiológica de água;
- ✓ testes de sensibilidade a antimicrobianos de microrganismos isolados dos alimentos;
- ✓ teste de virulência dos microrganismos isolados dos alimentos;
- ✓ controle microbiológico (biofilme) de utensílios e equipamentos utilizados na indústria de alimentos;
- ✓ controle de salmonela em manipuladores.

No campo da pesquisa, dá apoio para execução de projetos de Iniciação Científica sob orientação docente.

3.2.6.5. Laboratório de Tecnologia de Alimentos de Produtos de Origem Animal

Espaço físico: instalado numa área de 60m², é dotado de uma bancada de alvenaria central com pontos de energia elétrica distribuídos regularmente por elas, duas bancadas para manipulação com armários e duas pias de inox, um armário de madeira e um armário de alvenaria, sistema de ventilação e iluminação adequados.

Equipamentos: bancos com estrutura em ferro e assento plástico; banho-maria, barrilete de 20 litros; bicos de Bunsen; centrífuga Fanem; espectrofotômetro; estufa de Cultura Fanem; fogão doméstico, fogão industrial; lixeira; porta papel; refrigerador; termômetros; utensílios de cozinha, vidrarias e materiais de rotina.

Serviços: destina-se ao preparo e execução das aulas práticas da disciplina de Tecnologia de Alimentos de Produtos de Origem Animal.

3.2.6.6. Laboratório de Medicina Veterinária Preventiva

Espaço físico: instalado nas dependências do Núcleo Hospitalar Veterinário, como uma subdivisão do Laboratório de Patologia Clínica, em uma área 8,80 m², azulejada até o teto, isolada da sala principal e da sala de exames por placas de acrílico até o teto. É composta por duas bancadas de granito para acomodação de microscópio e demais equipamentos para os exames. Guarnecida de pia com água corrente, suporte para papel e sabão, lixeira e ar condicionado de 30.000 Btus.

Serviços: é laboratório credenciado para realização de exames de erliquiose, cinomose, FIV/FELV e giardíase.

3.2.6.7. Hospital Veterinário

I – Estrutura Física – é constituída das seguintes edificações:

A) Setor de Pequenos Animais: compreende um quadrilátero formado por uma seqüência de salas e dependências, construído em alvenaria limitando um pátio interno com cerca de 785m² de área, cujo acesso é feito através de um vão central em face norte, guarnecido de um portão de ferro fechado por cadeados e cuja área destina-se á espera de atendimento dos animais pelo NHV. Todas as salas e dependências para aulas e atendimento clínico e cirúrgico estão contidos na seqüência que forma o quadrilátero, têm piso de granilite e paredes impermeabilizadas; o acesso a este conjunto é feito através de uma porta contígua ao vão central em sua parte interna. Constituem a seqüência;

- 1) Uma sala de registro e expediente, com 14 m² de área, provida de um balcão para atendimento e que se comunica ao fundo com uma saleta de 9 m² de área. Possui um ar condicionado de 18.000 BTUs
- 2) Cinco salas para atendimento clínico com 16 m² de área cada uma, providas de pia com água corrente e gabinete contendo uma mesa clínica, uma mesa escrivãzinha, duas cadeiras, um negatoscópio pequeno, um suporte para soro, uma lixeira de metal, uma banquetta metálica e um ar condicionado de 18.000 BTUs.
- 3) Uma sala para aulas práticas com 16 m² de área, provida de pia com água corrente e gabinete contendo uma mesa clínica, um armário de vidro, uma lixeira, um negatoscópio grande.
- 4) Uma sala para serviços de ultra-sonografia e eletrocardiografia com 12,50 m² de área provida de pia com água corrente e gabinete
- 5) Uma sala para serviço de diagnósticos radiológico, com 16,50 m² de área revestimento baritado nas paredes, e de chumbo na porta, com biombo

impermeável às radiações e vidro plumbífero no visor, comunica-se ao fundo com uma câmara escura de 4,50 m² para revelação de chapas radiográficas.

- 6) Uma sala com 15 m² de área contendo pia com água corrente, lixeira, suporte para papel e sabão e gaiolas para contenção de animais de pequeno porte.
- 7) Uma sala provida com pia e água corrente e gabinete, para atendimento oftalmológico com 16,50 m².
- 8) Uma sala com 12 m² de área, provida de pia com água corrente e gabinete, para pesagem de animais e atendimento ambulatorial.
- 9) Um Centro Cirúrgico composto de:
 - a – Uma sala para esterilização de materiais, com 17 m² de área, provida de equipamento para esterilização seca e úmida, tendo anexas duas pequenas salas com 10 m² cada, destinadas à guarda de materiais esterilizados.
 - b – um conjunto de duas salas com área de 20,50 m² cada, separadas por parede de meia altura, providas de fontes de oxigênio, óxido nitroso, ar comprimido e de vácuo, com tubulação aparente, provida de monitores de controle do fluxo dos gases e gaiolas para contenção dos animais em recuperação, destinados aos serviços de terapia intensa.
 - c – Uma sala com 16 m² de área para o preparo pré-operatório e indução pré-anestésica, provida de pia com água corrente e gabinete, quatro fontes de gases medicamentosos, contendo duas mesas clínicas e uma maca.
 - d – Duas salas de cirurgia, com área de 16 m² providas de pia com água corrente e gabinete, equipamento para anestesia de inalação, mesas cirúrgicas, ressuscitador, monitor cardíaco, desfibrilador, mesas auxiliares, lâmpadas cirúrgicas e focos de luz; estas salas são intercaladas por uma antecâmara de assepsia provida de lavatório de aço, mesa clínica; o acesso às salas de cirurgia é feito através de portas vai e vem com ferrolho embutido.
- 10) Duas salas de aula com cerca de 40 m² de área cada uma, isoladas do corredor interno, com acesso direto somente para o pátio interno do quadrilátero.

B) Setor de Apoio – suas dependências têm acesso pelo pátio interno constando de:

- 1) Uma cozinha de 10 m² de área, provida de pia e água corrente, fogão e geladeira destinada ao atendimento do pessoal de apoio do NHV.
- 2) Dois sanitários masculinos, com mictório, pia com água corrente; um deles tem duas bacias sanitárias normais e uma pra deficiente e o outro tem duas bacias sanitárias normais e um chuveiro.

- 3) Dois sanitários femininos providos de pia com água corrente; um deles tem três bacias sanitárias e outro duas bacias sanitárias e um chuveiro.
 - 4) Uma sala com 12 m², azulejada, destinada ao laboratório de citopatologia e histopatologia. Formada com duas bancadas contendo pia com água corrente, armários para guarda da materiais, um exaustor.
 - 5) Laboratório de Análises Clínicas: compreende uma sala principal com 68,25 m², contendo duas subdivisões internas. A sala principal é constituída por duas bancadas de alvenaria para execução de aulas práticas, acompanhadas de seis banquetas cada, além de microscópios. Cada bancada possui, em anexo, uma pia com água corrente, suporte para papel, lixeira e sabão para lavagem das mãos. Lateralmente, a sala principal possui duas bancadas de granito com gabinetes destinados à guarda de materiais de uso laboratorial. Na bancada maior encontram-se dois "Bicos de Bunsen" com suporte e conectores para mangueira de gás de cozinha, o qual encontra-se armazenado em cilindros próprios alojados no exterior do prédio. A bancada menor funciona de suporte para o aparelho televisor utilizado em aulas práticas. Esta sala é provida de dois aparelhos de ar condicionado de 30.000 BTUs cada. As subdivisões internas da sala principal compreendem:
 - a - Sala de exames diversos com 45 m², separada da sala principal através de uma meia parede. É provida de duas pias com água corrente, lixeira e suportes para papel e sabão. Nas paredes laterais há três bancadas de granito, com armários destinados à guarda de materiais.
 - b - Sala de exames diagnóstico de brucelose e tuberculose com 8,80 m², azulejada até o teto, isolada da sala principal e da sala de exames por placas de acrílico até o teto. É composta por duas bancadas de granito para acomodação de microscópio e demais equipamentos para os exames. Guarnecida de pia com água corrente, suporte para papel e sabão, lixeira e ar condicionado de 30.000 Btus.
 - 6) Sala de necropsias: compreende uma sala com 54,76 m² de área, azulejada, composta por pia de água corrente, gabinete para guarda de material, mesas de aço inox, bancos e uma câmara fria com 11,49 m².
- C) Setor Administrativo – suas dependências tem acesso pelo pátio interno, constando de:
- 1) Uma sala de recepção e espera, com acesso direto do pátio interno, 10m² de área com acesso para a sala do secretário e para diretoria administrativa.
 - 2) Uma farmácia .

D) Setor de Grandes Animais – é constituído pelas seguintes dependências:

- 1) Pátio para recepção e exame clínico de animais, com área de 55,25 m². E acesso direto para sala de aula.
- 2) Uma sala de aula provida de brete para contenção e demonstrações práticas com o animal em estação, com área de 56,96 m².
- 3) Passagem para hall interno com acesso da área de entrada, com sanitários masculino e feminino de 2,9 m² de área cada um.
- 4) Hall interno de acesso à sala de paramentação (antecâmara de anti-sepsia).
- 5) Antecâmara de anti-sepsia com 5,4 m² de área, provida de pia para assepsia com acesso direto para a sala de cirurgia.
- 6) Sala de cirurgia, com 50 m² de área, com paredes e pisos impermeáveis, provida de mesa cirúrgica hidráulica, aparelho de anestesia inalatória, monitor cárdio-respiratório, cilindros de oxigênio.
- 7) Sala para indução e retorno anestésico, área de 22,83 m², com paredes acolchoadas, piso de borracha e talha aérea (noria) manual com acesso direto para sala de cirurgia e área externa.
- 8) Sala com 13,67 m² para abrigo do aparelho móvel de radiografia com acessos diretos à sala de cirurgia e área externa.
- 9) Dois piquetes, sendo um de 240 m² e outro de 140 m², cercado com madeira e providos de comedouro e bebedouro cobertos, em comum.
- 10) 3 baias de internação para tratamento intensivo
- 11) Curral de bovinos composto por:
 - a. Desembarcadouro de 12m², com rampa niveladora para embarque e desembarque de animais.
 - b. Curral coberto, com área de 171.69m², contendo um tronco de contenção, uma seringa
 - c. Dois currais abertos

12) Baias

E) Salas anexas estão em situação externa ao quadrilátero do NHV e em plano inferior a este, comunicam-se com o quadrilátero através de uma porta situada no final do corredor das salas de clínica abrindo-se para uma rampa de acesso às acomodações do plantão. Nesta rampa situa-se também uma porta de acesso ao depósito de lixo contaminante do NHV; constituem estas acomodações:

- 1) Uma sala para armazenamento de ração, medicamentos e materiais utilizados na rotina dos canis.
- 2) Dois dormitórios que no futuro serão utilizados ao serviço de plantão.

- 3) Uma cozinha provida de pia com água corrente; comunica-se por vão com a lavanderia e esta com um sanitário provido de bacia sanitária e um chuveiro.

F) Canis:

Conjunto de canis com área coberta e solário com 15 m² de área, cercados com arame resistente destinados ao alojamento de animais sob a responsabilidade do NHV.

G) Gatis:

Conjunto de sete gatis com área coberta e solário, cercados com arame resistente, destinados aos animais sob responsabilidade do NHV.

Serviços: O Núcleo Hospitalar Veterinário classifica-se, no organograma do Centro Universitário Moura Lacerda, como um núcleo de aplicação. Pela sua atividade, identifica-se como Serviço Veterinário, definido no Decreto 40.400 de 25/10/1995 da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. O Núcleo Hospitalar tem a finalidade de contribuir para o ensino e treinamento dos alunos do Curso de Medicina Veterinária, nas matérias de Clínica e Cirurgia, Técnica Cirúrgica, Anestesiologia, Fisiologia, Semiologia, Patologia Veterinária (Anatomia patológica e Patologia Clínica), Radiologia, Medicina Veterinária Preventiva, Reprodução Animal, Ginecologia e Obstetrícia, possibilitar a realização de estágios a estudantes, propiciar condições necessárias ao desenvolvimento de pesquisas, e prestar serviços á comunidade pelo atendimento médico-veterinário de animais domésticos e silvestres e realiza projetos de extensão.

3.2.6.8. Laboratório de Zootecnia

Espaço físico: instalado numa área de 120 m², compartilhada com o laboratório de Biologia Vetegal, contém 7 bancadas de alvenaria em disposição paralela, e uma bancada grande lateral, com pia de inox. O laboratório é dotado de sistema de ventilação e iluminação adequados , e atende ao espaço necessário para o número de alunos de cada turma prática oferecida.

Equipamentos: lixeira plástica tamanho grande; mesa em madeira revestida em fórmica; armário em ferro e vidro; cronômetro; 24 Bancos em ferro e material plástico; 6 Lupas Binocular Lambda; chapa aquecedora; banho-maria com circulação; balança eletrônica; quadro em madeira e acrílico de sementário; barrilete de 20 litros; barrilete de 5 litros; barrilete de 20 litros; deionizador de água; bico de gás; destilador ;autoclave;bomba vácuo; banheira em aço inox; vidraria, reagentes e materiais necessários para o bom funcionamento da rotina do laboratório.

Serviços: as atividades deste laboratório, relacionadas ao ensino da graduação do curso de Medicina Veterinária, baseiam-se no preparo e execução de algumas aulas práticas da disciplina de Nutrição Animal e Forragicultura, com ênfase na identificação visual das matérias-primas mais usadas como componentes das rações animais, na identificação e

diferenciação das matérias-primas, identificação e diferenciação de gramíneas e leguminosas cortadas do campo (nos canteiros de forrageiras).

3.2.6.9. Instalações Zootécnicas

Espaço físico: O Campus de Centro Universitário Moura Lacerda ocupa uma área de 960.000m², sendo 60.000 m² de área esportiva e 45.000 m² de área construída (salas e laboratórios de aulas, Núcleo Hospitalar Veterinário, setores administrativos, biblioteca e demais setores de apoio). A área restante está utilizada com produção vegetal, canteiro de forrageiras, produção animal, (ovinocultura, bovinocultura, equinocultura, e apicultura) pesquisa a campo, matas naturais e de recomposição.

Serviços: propiciam aos alunos o acompanhamento da prática de manejo de ovinos, caprino, equinos e coelhos, possibilitando também a execução de projetos de iniciação científica.

3.2.7. Recursos Tecnológicos

Os recursos disponíveis para as atividades acadêmicas se dividem em:

a) Laboratórios de Informática

São 05 (cinco) laboratórios localizados na Unidade I – Sede - Ribeirão Preto e 3 laboratórios no Campus, que são utilizados em aulas e outras atividades práticas de informática aplicada aos cursos de graduação. Totalizam 157 microcomputadores, possibilitando o acesso à internet e o uso de softwares variados e atualizados.

b) Espaço de Informática na Biblioteca

O corpo discente também tem à sua disposição microcomputadores alocados junto à Biblioteca "Josefina de Souza Lacerda", localizada na Unidade I – Sede, para o desenvolvimento de atividades e pesquisas acadêmicas. Estes equipamentos, conectados em rede, contam com acesso à internet e softwares como navegador para internet, editor de texto, editor de apresentação e planilha eletrônica.

c) Equipamentos alocados para Núcleos de Pesquisas, Coordenadores e Professores

Os núcleos de pesquisa ligados aos cursos de graduação e pós-graduação, a sala dos professores e a dos coordenadores dos cursos do Centro Universitário Moura Lacerda dispõem de recursos de informática que incluem microcomputadores, impressoras, scanners, conectados em rede, com acesso à internet e dotados de softwares para fins educativos e de desenvolvimento de projetos.

3.2.8. Política de Acesso dos Alunos aos Laboratórios

Os laboratórios são unidades de apoio às atividades de ensino desenvolvidas no Centro Universitário e, neste contexto, a sua utilização está intimamente ligada aos projetos de disciplinas ali ministradas.

Além disso, destinam-se ao desenvolvimento das atividades experimentais de projetos de pesquisa docente e/ou discente, além de permitir, dentro de cada área respectiva, a prestação de serviços à comunidade.

Os alunos do Centro Universitário Moura Lacerda participam de toda a etapa desse processo, como alunos propriamente dito através dos cursos de graduação, como bolsistas de pesquisa em projeto de iniciação científica e como estagiários nas atividades de apoio à prestação de serviços.

3.2.9. Recursos Audiovisuais

O Setor de Audiovisual é um serviço de apoio didático que disponibiliza aos alunos e professores materiais eletrônicos para aulas, palestras, apresentação de trabalho, seminários e outros recursos. O Setor possui equipamentos como data show, retroprojetor, vídeo cassete, TV, aparelhos de som, computadores, entre outros.

Para uso desses componentes é necessário que o interessado agende junto ao Núcleo de Apoio, com 48 horas de antecedência. Para as aulas práticas de ginástica de academia, dança e musculação, o curso mantém uma parceria com a Academia Saúde Total, localizada há 100 metros do Campus que, em contra partida, disponibiliza as instalações esportivas para realização de eventos programados pela academia e a participação de seus profissionais em cursos de extensão, palestras e Semanas de Estudos.

3.2.10. Laboratórios de Ensino, Pesquisa e Extensão

Os laboratórios são unidades de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão de serviços à comunidade, e são objeto de constantes mudanças e aperfeiçoamentos. As atividades práticas exercidas nos laboratórios e relacionadas ao ensino de graduação têm a mesma importância que as atividades de ensino teórico.

Identificaremos, a seguir, os laboratórios utilizados pelos cursos. Os demais laboratórios disponibilizados pelo Centro Universitário, poderão vir a ser utilizados sempre que as atividades acadêmicas interdisciplinares assim se justificam.

Nº	Descrição	Objetivos	Área Física (m²)	Recursos	Serviços
1	Áudio e Vídeo	Apoio ao corpo docente nas aulas teóricas; edição de filmes educativos em vídeo, dispositivos ou transparências.	23,00	Projetores, retroprojetores, câmera de vídeo, videocassete, aparelhos de som, televisores, câmeras fotográficas, projetor de filmes e telão, projetor de filmes 16 mm e 8 mm, auditório	Coleções de filmes, diapositivos e transparências, fotos, filmes educativos em vídeo.

Nº	Descrição	Objetivos	Área Física (m ²)	Recursos	Serviços
				equipado.	
2	Informática	Apoiar o desenvolvimento das atividades acadêmicas, científicas e administrativas do CUML	170,00	Encontram-se 08 laboratórios distribuídos pela unidade Sede e Campus	Cursos oferecidos a alunos, professores, funcionários e à comunidade.

3.2.11. Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão

No desenvolvimento de seu projeto acadêmico, buscando viabilizar para o corpo discente a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos, o Centro Universitário Moura Lacerda inseriu, em sua estrutura organizacional, os Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Cabe aos Núcleos, entendidos como centros de desenvolvimento, a aplicação e prestação de serviços à comunidade, fortalecendo, através dessa atividade, o incentivo e a investigação científica, a capacitação e o desenvolvimento profissional e, em última instância, o ensino, a pesquisa e a extensão nas diversas áreas de conhecimento oferecidas pelo Centro Universitário Moura Lacerda.

Com o intuito de estabelecer mecanismos efetivos de acompanhamento e de cumprimento das atividades que integram a prática jurídica, o Curso de Direito do Centro Universitário Moura Lacerda instituiu o **Núcleo de Prática Jurídica – NPJ** que, assim como o curso, funciona na Unidade Sede, encontrando-se devidamente instalado, com salas de atendimento acadêmico, secretaria, material de apoio, computadores e funcionários, permitindo ao aluno o desenvolvimento de atividades práticas, essenciais à sua formação acadêmica.

Arelado ao Núcleo de Prática Jurídica encontra-se o Escritório de Assistência Judiciária, o Juizado especial Cível – Anexo Moura Lacerda e a Câmara Intersindical de Conciliação Trabalhista do Comércio, com objetivos e funcionamentos independentes, embora todos com equipamentos, onde os acadêmicos têm à disposição computadores acessados à Internet que oferecem instalações e acomodações apropriadas.

Nos requisitos como acústica, ventilação e iluminação, as condições são apropriadas. Com efeito, não há problemas com ruídos externos, com a ventilação dos ambientes e com a luminosidade natural e artificial, bem como, quanto à limpeza, as áreas livres, as instalações sanitárias e os espaços internos são limpos diariamente, por pessoal qualificado, mediante o uso de material de limpeza adequado.

Outros núcleos existem na estrutura acadêmica do Centro Universitário, que de forma interdisciplinar relacionam-se com o curso de Medicina Veterinária, tais como:

O **Núcleo de Apoio Psicopedagógico** tem principal objetivo é a orientação de pais e filhos sobre problemas decorrentes dos distúrbios de aprendizagem. A orientação é feita por integrantes do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Psicopedagogia, sob supervisão de professores com larga experiência na área e titulação acadêmica.

3.2.12. Plano de Promoção de Acessibilidade e de Atendimento Diferenciado a Portadores de Necessidades Especiais (Decreto nº 5.296/04 e Decreto nº 5.773/06). Infraestrutura Planejada para Portadores de Necessidades Especiais

O Centro Universitário Moura Lacerda, vem demonstrando, há anos, sua preocupação com a questão da inclusão de alunos em seus meios educacionais.

Desde 1993 vem se envolvendo com o tema de acessibilidade a pessoas com deficiências nas universidades, a ponto de ser a única Instituição de Ensino Superior a apresentar trabalho no Congresso Nacional sobre Ensino de Arquitetura e Urbanismo promovido pela ABEA – Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo, na cidade de Salvador-BA, em 1993, e, no Congresso Ibero-Americano de 1994.

Toda essa preocupação de anos resultou em diversas adaptações físicas de nossa Instituição em seus 3campi: Sede - Unidade I, campus Ribeirão Preto - Unidade II, e campus Jaboticabal - Unidade III, buscando oferecer uma melhor condição de infraestrutura aos integrantes da vida universitária alunos, professores, funcionários no que se refere à movimentação e utilização dos espaços e mobiliário disponíveis.

Hoje as dependências de todos os prédios, laboratórios e bibliotecas do Centro Universitário Moura Lacerda são acessíveis a pessoas com dificuldades de locomoção e movimentação, em condições ideais ou em condições adaptadas.

Algumas dessas intervenções foram feitas utilizando-se as Normas Brasileiras e estudos técnicos das edificações com mais de 30 anos. Em outros casos, esse conceito de desenho universal já faz parte do projeto, respeitando as limitações de diversas características e usuários.

O Centro Universitário Moura Lacerda foi a única Instituição de Ensino Superior do interior que participou, durante os anos de 2000 a 2003, da Revisão da NBR-9050 da ABNT, que estabelece os parâmetros da acessibilidade ao meio físico para pessoas com deficiência, por meio de seu Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

Embora a Instituição não tenha tradição em possuir alunos com dificuldades de movimentação, considera necessário universalizar o uso de suas dependências, tanto para alunos quanto professores e funcionários.

Muito mais do que atender ao Decreto 5.296/04, e Decreto 5.773/06, o Centro Universitário Moura Lacerda assume seu papel social de Instituição de ensino, oferecendo

a Inclusão a todos na educação, trabalhando questões técnicas e pedagógicas da acessibilidade.

3.2.13. Equipamentos de Segurança

Os equipamentos de proteção individual fornecidos são:

Óculos de proteção, luvas de procedimento, luvas de látex/nitrílica, máscaras de proteção, máscaras contra vapores, calçados de segurança, luvas de raspas, aventais plúmbricos, luvas plúmbricas, protetores de tireóide, dosímetros, boné com touca árabe, botas de borracha, protetores auriculares, avental de raspa/PVC, mangote de raspa.

3.2.14. Normas e Procedimentos de Segurança

A vigilância e segurança patrimonial são efetuadas por uma empresa terceirizada Space Vigilância e Segurança Ltda. No que se refere à segurança pessoal e material dos diversos laboratórios, cumpre ressaltar que o Centro Universitário possui uma política global que, tendo em vista os riscos naturais da atividade científica e especialmente laboratorial. Desenvolve atividades com vistas a garantir a segurança ambiental e da comunidade, a preservação da saúde do pessoal técnico envolvido no serviço, e dos docentes e dos alunos que participam das atividades. Para tanto, desenvolvem-se ações de prevenção, educação e fiscalização que têm em vista as peculiaridades de cada setor laboratorial envolvido.

Possuem adequação da estrutura física quanto ao espaço, ventilação, exaustão e iluminação, voltada para todo o tipo de atividade e o número de pessoas nela prevista.

O Centro Universitário foi incluído no Programa de Prevenção de Riscos Ambientais da Unimed Saúde, empresa especializada na prestação de serviços de Engenharia, Segurança e Medicina do Trabalho.

Este programa inclui:

- ✓ Realização de treinamentos com os funcionários sobre prevenção de acidentes do trabalho;
- ✓ Fixação das normas e procedimentos de segurança a serem adotados nos diferentes ambientes de trabalho;
- ✓ Organização da CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes);
- ✓ Estratificação dos riscos de acordo com o tipo de local e atividade;
- ✓ Fornecimento e fiscalização do uso de Equipamentos de Proteção Individual aos usuários conforme recomendações da NR-06 da Portaria 3.214/78;
- ✓ Realização de exames médicos com os funcionários, conforme recomendação da NR-07, da Portaria 3.214/78;
- ✓ Instalação de equipamentos de combate a incêndio, conforme recomendações da NR-23, da Portaria 3.214/78;

Elaboração de Laudo Técnico das condições do ambiente de trabalho de acordo com a Instrução Normativa n.118, de 14 de abril de 2005, INSS/DC (ARTIGO 186) D.O.U. de 18/04/2005.

3.2.15. Biblioteca

O Centro Universitário Moura Lacerda dispõe de três bibliotecas, duas localizadas na cidade de Ribeirão Preto (Sede e Campus), e uma em Jaboticabal. Todas elas encontram-se completamente informatizadas, facilitando assim a consulta e acesso aos diversos materiais disponíveis em seus acervos, o que pode ser realizado através de terminais especialmente destinados para esse fim, localizados em cada uma das bibliotecas, como também pela Internet, através do nosso site, com acesso livre ao interessado, quer faça parte ou não, de nossa comunidade acadêmica.

Ainda através do nosso site, no *link* da **Biblioteca**, é possível encontrar a indicação dos principais "sites de busca" vinculados aos vários cursos oferecidos pelo Centro Universitário Moura Lacerda e, no *link* do **Portal Universitário**, encontra-se o acesso a Biblioteca virtual, ação que se efetiva mediante uso de usuário e senha.

A Biblioteca Central concentra um acervo completamente diversificado e numeroso, apoiando as atividades docentes, de ensino, pesquisa e extensão. As Bibliotecas Setoriais atendem as áreas específicas de acordo com os cursos existentes nas unidades em que se localizam.

Todas elas oferecem serviço de assistência e orientação a todos os usuários através de seus funcionários e estagiários, que atuam em regime integral e dedicação exclusiva as atividades desenvolvidas.

A constante preocupação com o desenvolvimento de seus acervos, faz com que a mesma adote uma política de atualização extremamente rigorosa e isso se processa de forma contínua, através de solicitações dos docentes diretamente aos Coordenadores de Curso, que fazem o encaminhamento das solicitações das obras para serem adquiridas pela Biblioteca.

O acervo está representado numericamente pelo Sistema Decimal Dewey (CDD), e a representação descritiva tem por base o AACR2. A mesma mantém convênio com o Comut - Sistema de Comutação Bibliográfica, visando oferecer a toda comunidade a possibilidade de localização de títulos e artigos disponíveis em outras bibliotecas integradas, possibilitando a multiplicação aritmética do acervo.

O banco de dados utilizado no desenvolvimento da catalogação, recuperação e empréstimo do acervo bibliográfico é o CDS/ISIS, um software desenvolvido pela UNESCO e distribuído no Brasil pelo IBICT. Como linguagens de programação no desenvolvimento de aplicativos utiliza-se Pascal Padrão (fornecido com o CDS/ISIS) e como interface gráfica para web o programa WX fornecido pela BIREME.

O sistema de empréstimo é um aplicativo desenvolvido e distribuído pela BIREME/IPEN, também em CDS/ISIS, e está integrado aos demais sistemas. Os sistemas operacionais utilizados são: GNU/Linux Debian, Microsoft Windows XP e Microsoft Windows 98. São disponibilizados ainda softwares aplicativos de processamento de textos, planilha eletrônica, gerenciadores de bases de dados, de apresentação, editores gráficos, entre outros.

Dentre os serviços e instalações oferecidas pelas bibliotecas podemos destacar: o espaço de informática, o guarda – volumes, a mapoteca, o processamento técnico, sala de estudo individual, salão para leitura com mesas para estudo coletivo, salão, terminais para consulta de acervo e videoteca.

3.2.16. Política de Acesso ao Material Bibliográfico

As Bibliotecas utilizam pessoal técnico qualificado que atuam em regime de tempo integral e dedicação exclusiva. Encontram-se totalmente informatizadas, disponibilizando terminais para consulta via Internet, com acervo integralmente informatizado.

O acesso à Internet pode ser feito por meio de terminais de computadores, instalados em espaço próprio localizado na biblioteca, destinado especialmente para esse fim.

São oferecidos, ainda, os seguintes serviços: empréstimo domiciliar, acesso direto pelo usuário ao acervo, serviço de alerta, que tem como objetivo divulgar os sumários correntes de periódicos e de livros novos, além de manuais de instrução, divulgados na própria biblioteca, e chamada para novos títulos na página principal do site.

3.2.17. Espaço para Estudos

Na biblioteca da unidade sede e nas demais unidades, existem espaços reservados para estudos coletivos e individuais que são utilizados pelos alunos vinculados aos cursos. Essa composição de espaços tem atendido satisfatoriamente às necessidades dos alunos ao curso.

3.2.18. Acervo Bibliográfico

Em termos de acervo, estão discriminadas as quantidades, por área de conhecimento, onde podemos visualizar nas tabelas a seguir.

UNIDADE I – SEDE

ACERVO BIBLIOGRÁFICO - CLASSIFICAÇÃO GERAL – LIVROS

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE EXEMPLARES
Ciências Exatas e da Terra	3282	5581
Ciências da Saúde	549	967
Ciências Sociais Aplicadas	12466	22418
Ciências Humanas	19609	27581
Ciências Biológicas	125	173
Ciências Agrárias	133	187
Linguística, Letras e Artes	12328	15488
Engenharia e Tecnologia	1090	1479
Total	49582	73874

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE I – SEDE

ACERVO PERIÓDICOS – ASSINATURAS CORRENTES – NACIONAIS

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE VOLUMES
Ciências Exatas e da Terra	5	303
Ciências da Saúde	2	224
Ciências Sociais Aplicadas	78	9345
Ciências Humanas	85	9680
Ciências Biológicas	0	0
Ciências Agrárias	0	0
Linguística, Letras e Artes	11	1094
Engenharia e Tecnologia	3	1094
Total	184	20900

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE I – SEDE

ACERVO PERIÓDICOS - ASSINATURAS NÃO CORRENTES – NACIONAIS

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE VOLUMES
Ciências Exatas e da Terra	124	4089
Ciências da Saúde	10	225
Ciências Sociais Aplicadas	966	31746
Ciências Humanas	1073	33784
Ciências Biológicas	5	270
Ciências Agrárias	7	44
Linguística, Letras e Artes	146	4403
Engenharia e Tecnologia	65	1692
Total	2396	76253

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE I – SEDE

ACERVO PERIÓDICOS - ASSINATURAS CORRENTES – ESTRANGEIROS

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE VOLUMES
Ciências Exatas e da Terra	0	0
Ciências da Saúde	0	0
Ciências Sociais Aplicadas	0	0
Ciências Humanas	1	126
Ciências Biológicas	0	0
Ciências Agrárias	0	0
Linguística, Letras e Artes	0	0
Engenharia e Tecnologia	0	0
Total	1	121

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE I – SEDE

ACERVO PERIÓDICOS - ASSINATURAS NÃO CORRENTES – ESTRANGEIROS

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE VOLUMES
Ciências Exatas e da Terra	100	1513
Ciências da Saúde	3	17
Ciências Sociais Aplicadas	89	2067
Ciências Humanas	121	2285
Ciências Biológicas	0	0
Ciências Agrárias	2	15
Linguística, Letras e Artes	11	372
Engenharia e Tecnologia	24	295
Total	350	6564

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE I – SEDE

ACERVO BIBLIOGRÁFICO - CLASSIFICAÇÃO GERAL - FITAS DE VÍDEO/DVD

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE FITAS DE VÍDEO/DVD
Ciências Exatas e da Terra	28	55
Ciências da Saúde	13	13
Ciências Sociais Aplicadas	225	488
Ciências Humanas	179	257
Ciências Biológicas	31	46
Ciências Agrárias	0	0
Linguística, Letras e Artes	140	265
Engenharia e Tecnologia	7	16
Total	623	1140

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE I – SEDE

ACERVO BIBLIOGRÁFICO - CLASSIFICAÇÃO GERAL – CD-ROM

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE CD-ROM
Ciências Exatas e da Terra	27	57
Ciências da Saúde	1	1
Ciências Sociais Aplicadas	161	288
Ciências Humanas	129	145
Ciências Biológicas	0	0
Ciências Agrárias	2	2
Linguística, Letras e Artes	66	78
Engenharia e Tecnologia	3	4
Total	389	575

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE II – CAMPUS

ACERVO BIBLIOGRÁFICO - CLASSIFICAÇÃO GERAL – LIVROS

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE EXEMPLARES
Ciências Exatas e da Terra	1088	2524
Ciências da Saúde	1627	2216
Ciências Sociais Aplicadas	3933	5835
Ciências Humanas	2138	2768
Ciências Biológicas	855	1232
Ciências Agrárias	1826	2489
Linguística, Letras e Artes	1283	1793
Engenharia e Tecnologia	3674	6554
Total	16424	25411

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE II – CAMPUS

ACERVO PERIÓDICOS – ASSINATURAS CORRENTES – NACIONAIS

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE VOLUMES
Ciências Exatas e da Terra	1	61
Ciências da Saúde	11	884
Ciências Sociais Aplicadas	25	2973
Ciências Humanas	12	829
Ciências Biológicas	1	207
Ciências Agrárias	29	3207
Linguística, Letras e Artes	1	215
Engenharia e Tecnologia	15	2064
Total	95	10440

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE II – CAMPUS

ACERVO PERIÓDICOS - ASSINATURAS NÃO CORRENTES – NACIONAIS

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE VOLUMES
Ciências Exatas e da Terra	42	857
Ciências da Saúde	94	2608
Ciências Sociais Aplicadas	215	4256
Ciências Humanas	30	657
Ciências Biológicas	17	709
Ciências Agrárias	207	4168
Linguística, Letras e Artes	54	911
Engenharia e Tecnologia	272	7723
Total	931	21889

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE II – CAMPUS

ACERVO PERIÓDICOS - ASSINATURAS CORRENTES – ESTRANGEIROS

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE VOLUMES
Ciências Exatas e da Terra	0	0
Ciências da Saúde	0	0
Ciências Sociais Aplicadas	7	1275
Ciências Humanas	0	0
Ciências Biológicas	0	0
Ciências Agrárias	2	221
Linguística, Letras e Artes	0	0
Engenharia e Tecnologia	0	0
Total	9	1496

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE II – CAMPUS

ACERVO PERIÓDICOS - ASSINATURAS NÃO CORRENTES – ESTRANGEIROS

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE VOLUMES
Ciências Exatas e da Terra	137	1512
Ciências da Saúde	24	290
Ciências Sociais Aplicadas	92	2842
Ciências Humanas	0	0
Ciências Biológicas	8	321
Ciências Agrárias	27	806
Linguística, Letras e Artes	29	267
Engenharia e Tecnologia	408	5523
Total	725	11561

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE II – CAMPUS

ACERVO BIBLIOGRÁFICO - CLASSIFICAÇÃO GERAL - FITAS DE VÍDEO/DVD

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE FITAS DE VÍDEO/DVD
Ciências Exatas e da Terra	15	32
Ciências da Saúde	110	125
Ciências Sociais Aplicadas	298	327
Ciências Humanas	34	53
Ciências Biológicas	30	59
Ciências Agrárias	99	104
Linguística, Letras e Artes	40	56
Engenharia e Tecnologia	36	67
Total	662	823

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE II – CAMPUS

ACERVO BIBLIOGRÁFICO - CLASSIFICAÇÃO GERAL – CD-ROM

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE CD-ROM
Ciências Exatas e da Terra	238	312
Ciências da Saúde	15	20
Ciências Sociais Aplicadas	78	119
Ciências Humanas	86	107
Ciências Biológicas	10	21
Ciências Agrárias	18	22
Linguística, Letras e Artes	61	75
Engenharia e Tecnologia	50	92
Total	556	768

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE III – JABOTICABAL		
ACERVO BIBLIOGRÁFICO - CLASSIFICAÇÃO GERAL – LIVROS		
DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE EXEMPLARES
Ciências Exatas e da Terra	493	614
Ciências da Saúde	1132	3024
Ciências Sociais Aplicadas	1472	1949
Ciências Humanas	8452	10567
Ciências Biológicas	227	307
Ciências Agrárias	13	24
Linguística, Letras e Artes	2277	2621
Engenharia e Tecnologia	19	32
Total	14085	19138

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE IIIII – JABOTICABAL		
ACERVO PERIÓDICOS - ASSINATURAS CORRENTES - NACIONAIS		
DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE VOLUMES
Ciências Exatas e da Terra	2	143
Ciências da Saúde	17	975
Ciências Sociais Aplicadas	24	1149
Ciências Humanas	25	1259
Ciências Biológicas	0	0
Ciências Agrárias	1	36
Linguística, Letras e Artes	0	0
Engenharia e Tecnologia	1	72
Total	70	3634

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE IIII – JABOTICABAL		
ACERVO PERIÓDICOS - ASSINATURAS NÃO CORRENTES – NACIONAIS		
DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TITULOS	Nº DE VOLUMES
Ciências Exatas e da Terra	0	0
Ciências da Saúde	9	79
Ciências Sociais Aplicadas	13	288
Ciências Humanas	15	138
Ciências Biológicas	1	39
Ciências Agrárias	0	0
Linguística, Letras e Artes	4	249
Engenharia e Tecnologia	1	31
Total	43	824

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE III – JABOTICABAL		
ACERVO PERIÓDICOS - ASSINATURAS NÃO CORRENTES – ESTRANGEIROS		
DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TITULOS	Nº DE VOLUMES
Ciências Exatas e da Terra	0	0
Ciências da Saúde	2	75
Ciências Sociais Aplicadas	0	0
Ciências Humanas	0	0
Ciências Biológicas	0	0
Ciências Agrárias	0	0
Linguística, Letras e Artes	0	0
Engenharia e Tecnologia	0	0
Total	2	75

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE III – JABOTICABAL

ACERVO BIBLIOGRÁFICO - CLASSIFICAÇÃO GERAL - FITAS DE VÍDEO/DVD

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE FITAS DE VÍDEO/DVD
Ciências Exatas e da Terra	12	12
Ciências da Saúde	41	46
Ciências Sociais Aplicadas	26	27
Ciências Humanas	125	129
Ciências Biológicas	14	14
Ciências Agrárias	0	0
Linguística, Letras e Artes	66	66
Engenharia e Tecnologia	0	0
Total	284	294

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE III – JABOTICABAL

ACERVO BIBLIOGRÁFICO - CLASSIFICAÇÃO GERAL – CD-ROM

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE CD-ROM
Ciências Exatas e da Terra	4	4
Ciências da Saúde	5	9
Ciências Sociais Aplicadas	6	8
Ciências Humanas	63	71
Ciências Biológicas	1	1
Ciências Agrárias	0	0
Linguística, Letras e Artes	17	19
Engenharia e Tecnologia	0	0
Total	96	112

Fonte: Biblioteca, março/2015

3.2.19. Acesso a Recursos Informatizados (Bases de dados, Internet e Outros)

As informações referentes ao acervo bibliográfico e ao controle de circulação estão armazenadas em estrutura de banco de dados, com acesso direto para os alunos. Todos os computadores estão ligados em rede (GNU/Linux - Topologia Estrela), para utilização do corpo discente e docente como ferramenta de apoio às atividades de pesquisa.